ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1956 N.º 11.963

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Primeiro encontro com o selvagem

por JAIME CORTESÃO

Pois que as primeiras explorações do Atlantico, das ilhas e còntinentes novos foram levados a cabo pelos Portugueses, lógico fora que lhes pertencessem igualmente as primeiras figurações do homem primitivo, do «homem silvestre» ou «selvagem» por eles encontrado durante essas viagens. Ora em nossas andanças pelo País, uma das maiores surpresas que tivemos, guiados por observações próprias e notícias de amigos, foi o repetido encontro com aquele homem novo, representado por forma plástica em fecho de abóbada, tumulos, altares, e, com mais frequência ainda, em salvas de prata, como nos foi dado examinar na Exposição de Ourivesaria realizada, durante o ano passado, em Lisboa.

Certamente essa representação obedece ao mesmo surto inspirador, essencialmente realista e laico, da escultura trecentista em Portugal. Tomemos como exemplo as representações mais comuns durante o século XIV.—as do Cristo e as da Virgem. Nada, na verdade, mais novo e humano, pelo seu pungente realismo, do que o Cristo trecentista de madeira, do Museu Machado de Castro, em Coimbra, que tamanha admiração provocou, conforme o testemunho de Reinaldo dos Santos, durante a recente exposição de arte portuguesa em Londres, num publico de tão vasta cultura artística, como o inglês.

Pela primeira vez, durante a Idade-Média, o Cristo suspenso da cruz, descaído e estirado pelo peso do corpo, se opõe, pelo tipo humano, á atitude quebrada e os estigmas físicos, ao Deus formal e hierático, envolto no saio rígido, da

(Continua na 3.ª página)

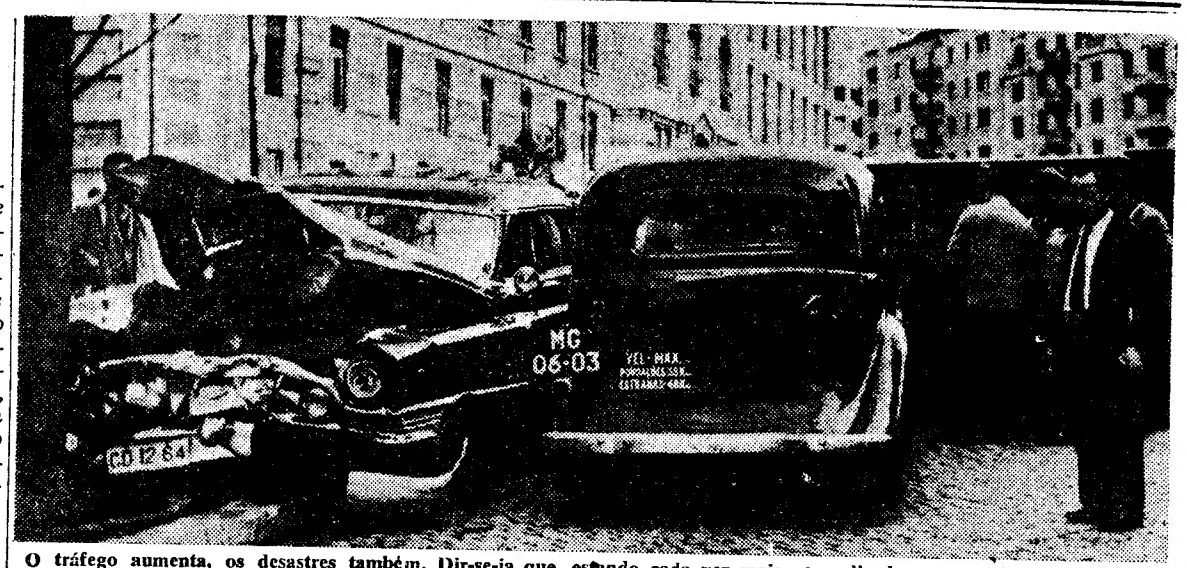
A repercussão da homenagem ao dr. Joaquim Manso

Teve larga repercussão na Imprensa a homenagem que se prestou ontem, na vila da Nazaré, ao director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, cuja obra de jornalista e de escritor foi consagrada numa festa íntima, mas de grande significado, em que se reuniram alguns dos seus amigos e a que presidiu um membro do Governo, o prof. eng.º Leite Pinto, ilustre ministro da Educação Nacional. A ela se referiram, com palavras que muito nos penhoram, os nossos prezados colegas «Diário de Noticias», «O Século», «Diário Popular», «A Voz», «Jornal do Comércio», «Republica», «Jornal de Noticias», «O Primeiro de Janeiro», e «Diário da Manhã». Este ultimo consagrou-lhe um «eco» desvanecedor, em que a obra realizada pelo sr. dr. Joaquim Manso em cinquenta anos de jornalismo é apreciada no seu justo valor, referência que muito nos apraz transcrever. Diz o «Diário da Manhã»:

A Nazaré prestou homenagem a um dos seus maiores amigos: o dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa».

Bem merecida a homenagem — a lápida na casa que pertenceu ao ilustre escritor, o nome numa rua, as palavras de exaltação que foram proferidas, a presença de um membro do Governo. O dr. Joaquim Manso nunca deixou, através dos seus escritos de prosador de raça e no esplêndido jornal que dirige, de marcar o apreço em que tem os encantos da terra e o pitoresco dos costumes, e de insistir no seu estimulo pelo progresso da Nazaré. Mas porque da mesma forma sempre tem pugnado pela exaltação de altos valores nacionais — haja em vista a campanha relativa ao Infante D. Henrique — ou defendido a difusão de uma consciência de civismo que se sobrepõe a todas as pequenas coisas que dividem, a festa da Nazaré bem pode tornar-se como símbolo de homenagem mais

(Continua na 3.ª página)



O tráfego aumenta, os desastres também. Dir-se-ia que, estando cada vez mais generalizado o automóvel, cada um se julga em condições de atenuar a sua medida de cautelas. Daqui — mais carros, menos cuidados — mais desastres, a que o piso escorregadio das ultimas chuvadas aumentou as condições propícias. A gravura documenta o caso: um choque de três carros, um deles voltado, os dois com graves danos. Na página central dá-se notícia do acontecimento, aliás de limitadas consequências, mas de que se deixa aqui este cartaz de alarme, como chamada á razão de todos os que correm com excessiva velocidade ao encontro de todos os riscos

Os Americanos encaram com optimismo a atitude soviética sobre a proposta de mútua fiscalização do desarmamento

LONDRES, 26. — E' o seguinte o projecto de criação de zonas de inspecção reciproca nos territórios americano e russo, proposto pelos Estados Unidos á U. R. S. S.:

1) A título de experiência, criar-se-iam, nos Estados Unidos e na União Soviética, zonas de uma superficie de 52.000 a 78.000 metros quadrados, para pôr inteiramente á prova os sistemas de inspecção terrestre e aérea.

2) As cinco nações representadas na subcomissão (Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, U. R. S. S. e Canadá) procederiam a uma troca de missões técnicas, que estudariam todo o problema da fiscalização do desarmamento.

3) A União Soviética e os Estados Unidos reduziriam simultaneamente os efectivos das suas forças armadas a 2.500.000 homens, no quadro de uma primeira etapa de desarmamento.

O comunicado esclarece que se trata apenas de uma série de propostas, as quais serão expostas á medida que as discussões prosseguirem. «O futuro das conversações em curso — acrescenta o comunicado — é encarado, principalmente pela delegação americana, com mais optimismo do que nunca. Este ponto de vista é partilhado pelas outras delegações ocidentais e alguns observadores consideram que a presença, nestas conversações, do primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromyko, indica que

(Continua na ultima página)

A mesa do congresso, presidida pelo ministro da Educação, quando falava o prof. Jorge Horta

300 anatomistas de 7 países estão reunidos em Lisboa num congresso

No grande anfiteatro da Faculdade de Medicina de Lisboa foram esta manhã solenemente inaugurados, pelo sr. ministro da Educação Nacional, os trabalhos da 43.ª reunião da Associação dos Anatomistas, de língua-francesa, que se efectua em conjunto com a 17.ª da Sociedade Anatómica Portuguesa e a 8.ª da Sociedade Anatómica Luso-Hispano Americana, em que tomam parte 300 cientistas de sete países: Portugal, França, Espanha, Bélgica, Suíça, Itália e Holanda. A sessão inaugural presidiu o ministro prof. Francisco Leite Pinto que tinha á direita o prof. Vítor Hugo de Lemos, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Medeiros de Gouveia, secretário-geral do Instituto de Alta Cultura; e professores A. Celestino da Costa, presidente da reunião; Hernani Monteiro, presidente da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana; e Beau, secretário-geral da Associação francesa; e á esquerda os srs. professores Jorge da Silva Horta, director da Faculdade de Medicina de Lisboa; Henrique de Vilhena, presidente de honra do «Bureau» do Congresso; Maximino Correia, presidente da Sociedade Portuguesa de Anatomia e reitor da Universidade de Coimbra; Gaston Cordier, vice-presidente do «Bureau» do Congresso; e Xavier Morato, secretário-geral.

O primeiro orador foi o professor Jorge da Silva Horta, que, na sua qualidade de director da Faculdade, começou por agradecer ao ministro a sua comparência.

Referiu-se á evolução da Medicina no decorrer dos 23 anos que mediaram entre as duas reuniões de Lisboa.

Em 1933 ainda a Medicina se baseava principalmente nas ciências

(Continua na página seguinte)

A Junta do Azeite responde às críticas sobre a mistura do óleo

Da Junta Nacional do Azeite, com pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

«A mistura de azeite e óleo de amendoim, autorizada pela Portaria n.º 15.766, de 13 do corrente, provocou, como era natural, uma certa reacção, da qual se fez eco a Imprensa. Havendo conveniência no esclarecimento dos reparos suscitados comunica-se o seguinte:

1.º — Um dos comentários incidiu sobre o volume da actual colheita que não seria tão deficitária como se previu; e até se insinuou que a razão determinante da mistura poderia residir no intuito de, através dela, se possibilitar o desvio de azeite para a exportação.

A estimativa que figura na Portaria n.º 15.766 — cerca de 75 milhões de litros — baseou-se no registo das cédulas de fabrico enviadas á Junta pelos lagares, o qual acusava 70,6 milhões de litros em fins de Fevereiro; em 15 de Março corrente o referido registo subiu apenas para 71,2 milhões; como os lagares já paralisaram, não parece que peque por defeito a men-

(Continua na 6.ª página)

O duque de Palmela partiu de Karachi para Lisboa

KARACHI, 26 — O duque de Palmela, embaixador especial português ás cerimónias da proclamação da Republica do Paquistão, partiu, esta manhã, para Lisboa, por via aérea.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, no aeroporto, o ministro dos Negócios Estrangeiros e altos funcionários da Legação de Portugal e o comandante do navio de guerra português «Gonçalves Zarco», que aqui se encontra, há uma semana, e hoje deixa também este porto. O duque visitou o navio.—(A. N. I.).

Diario de Lisbôa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO

que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O ministro da Educação presidiu à sessão de abertura da reunião internacional de médicos anatomistas

(Continuação da página anterior)

morfológicas. Depois, assistiu-se ao aumento crescente da importancia da bioquímica. Chegou-se a pensar que a morfologia quando considerada no sentido próprio médico, brevemente entraria em crise; mas fomos testemunhas de uma renovação ainda mais profunda dos conceitos clássicos da Medicina.

—O doente substituiu-se á doença. Fala-se de doença como de um acontecimento pessoal, e não como facto novo da vida dos indivíduos. Fala-se da visão estereoscópica do doente. O interesse antes posto no objectivo ganha adeptos no subjectivo. Reapareceu a psicanálise. Verificamos na anamnese do doente a biografia deste ultimo.

Observou que muitos morfologistas continuam cépticos, mantendo-se incrédulos, em relação ao novo conceito:

—A Medicina tradicionalista está profundamente enraizada num organismo secular. Cada um de vós, morfologistas humanos deu-lhe o melhor que tinha: a inteligência, o esforço da atenção, o sacrifício do tempo, e muitos de vós confundiram-se com ela.

Acrescentou ser dever dos morfologistas humanos criar nas gerações de estudantes que educam, uma consciência bem orientada, indicando-lhes a noção da objectividade e do rigor científico.

Verificou, com desgosto, que uma grande parte do bom senso dos clínicos do século passado se perdeu.

Afirmou ser imensa a responsabilidade das Faculdades, que têm o dever de criar uma sólida moral colectiva:

—Conseguirão fazê-lo? Penso que não! Em todo o caso, eu não queria ser professor de deontologia médica...

E salientou, por fim, que aqueles que desejarem percorrer os novos caminhos, não devem esquecer que a ignorancia dos factores psíquicos e também dos organismos pode levar a uma quebra de visão estereoscópica do indivíduo doente.

O sr. professor A. Celestino da Costa, presidente do Congresso, começou por recordar a reunião que a Associação dos Anatomistas então presidida pelo professor Champy, teve em Lisboa, onde pouco antes se fundara a Sociedade Anatómica Portuguesa, presidida pelo professor Henrique de Vilhena. Disse que foi o facto de ter verificado, muitas vezes, que numerosos membros da Associação recordavam com prazer a sua estadia na capital portuguesa, que o levou a exprimir o desejo duma nova reunião em Lisboa.

Relembrou vários companheiros mortos, entre os quais Mark Athias, Roberto Chaves, Egas Moniz, Henrique Parreira, Pires de Lima, Abel Salazar e Simões Raposo. Afirmou que os anatomistas de vários países estavam agora reunidos para confrontarem as suas ideias e constarem os resultados conseguidos nos ultimos anos. Referiu-se á exposição retrospectiva que esta tarde foi inaugurada, dizendo que ela testemunha os esforços dos anatomistas portugueses e constitui uma prova da sua fidelidade ao trabalho científico e de que eles não se pouparam a nenhum sacrifício para cumprir a sua missão.

—As ciências anatómicas—disse—constituem o domínio científico mais coerente e o mais completo dos ramos da ciência de que nos temos ocupado em Portugal.

Salientou o carácter especial das ciências anatómicas no momento presente, afirmando estar convencido de que a separação entre a anatomia e a fisiologia toca o seu termo.

—Uma invenção como a do microscópio electrónico—acentuou—exige, daqueles que se lhe consagrarem, um trabalho contínuo e absorvente que não lhes deixa a possibilidade de distracções noutros capítulos.

Referiu-se á criação da histofisiologia e da histoquímica, afirmando que terá na reunião de Lisboa um lugar especial.

Salientou o que o Ministério da Educação Nacional através do Instituto da Alta Cultura contribuiu para tornar possível esta reunião, agradecendo tal colaboração ao ministro e afirmando que a gratidão dos anatomistas deve estender-se ao ministro da Finanças, á Repartição de Turismo do S. N. I. e á Faculdade de Medicina.

Referiu-se á colaboração dada á reunião pela Sociedade Anatómica Portuguesa e pela Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana.

Destacou o intenso trabalho que o secretário-geral desta reunião, professor Xavier Morato, teve para a organizar, agradecendo-lhe, bem como a todos os seus colaboradores.

O professor Gaston Cordier referiu-se ao facto de a Associação a que pertence incluir muitos anatomistas portugueses, apesar de estes terem também a sua Sociedade e de estarem igualmente ligados á Sociedade Luso-Hispano-Americana. Salientou as vantagens das trocas de conhecimentos que estas reuniões proporcionam e enalteceu os trabalhos dos anatomistas portugueses, elogiando a organização do Congresso e manifestando a sua satisfação por este se realizar em Portugal.

A sessão foi encerrada pelo ministro da Educação Nacional que deu, aos congressistas estrangeiros, as boas-vindas, em nome do Governo.

Em seguida, começou a primeira sessão de trabalhos, sob a presidência do professor Celestino da Costa. Foram apresentados dois relatórios: um dos professores Hernani Monteiro e drs. Alvaro Rodrigues, Abel Tavares e Albano Ramos, sobre «Métodos de demonstração do sistema linfático nos vivos» e outro do professor A. Celestino da Costa, acerca da embriologia do simpático e dos seus derivados.

Às 15 horas, foi inaugurada na Faculdade de Medicina uma exposição retrospectiva dos trabalhos anatómicos, histológicos e embriológicos realizados naquela escola, que consta, especialmente, de microfotografias da autoria de diversos cientistas portugueses.

Às 16 e 30, os congressistas vão visitar o Parque Florestal de Monsanto e o Mosteiro dos Jerónimos, após o que serão recebidos na Casa do Leão, do Castelo de São Jorge, pelo sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Às 22 horas, realiza-se no teatro do Palácio Foz, um concerto de música de camara.

Os trabalhos prolongar-se-ão até á próxima quinta-feira, dia em que se realizará uma excursão a Sintra, ao Cabo da Roca, a Cascais e ao Estoril com a colaboração da Repartição de Turismo do S. N. I.

Os temporais no estrangeiro

Oito trabalhadores isolados por uma avalanche num túnel

LOCARNO (Suíça), 26 — Brigadas de salvamento procedem a escavações, para salvar oito operários, isolados por uma avalanche, num tunel próximo desta cidade.

Um grupo de esquiadores, chegado na noite passada, comunicou que os homens estavam vivos no interior do tunel em construção.—(R.).

Vítimas e estragos causados pelas inundações em França

TOULON, 26—Registaram-se novas inundações, nos arrabaldes desta cidade, que causaram grandes estragos materiais. As águas do rio Neuve transbordaram e inundaram vastas áreas cultivadas, entre Toulon e Menton, numa extensão de 30 quilómetros. Muitas cabeças de gado e milhares de animais domésticos pereceram. As estradas e caminhos nas áreas baixas estão submersos, encontrando-se assim cortadas as comunicações.

Morreu afogado um ciclista, de 30 anos, que foi levado pelas águas, e muitas outras pessoas ficaram feridas. Houve muitos desabamentos de terras. Na estrada de Toulon a Saint Raphael, um autocarro que trazia da escola 45 crianças voltou-se e foi arrastado pela corrente impetuosa, mas felizmente foram todas salvas, embora com muita dificuldade.—(A. N. I.).

Tempestades devastadoras nos Estados Unidos

BOSTON, 26 — Uma nova tempestade de neve, a terceira neste mês, está a assolar o Estado de Massachusetts. Causou a morte de milhares de cabeças de gado, enormes estragos nas culturas e elevados prejuizos materiais de toda a espécie. As estradas principais estão totalmente bloqueadas pela neve e muitos comboios deixaram de circular, pois, nalguns pontos, os carris ficaram cobertos por uma camada de neve superior a quatro metros.

As autoridades informam que só em Massachusetts a remoção da neve custará 10 milhões de dólares.

O Boletim Meteorológico prevê para hoje a queda de mais neve, na área de Boston, em cujas ruas atinge já grande altura. Cerca de dois mil homens trabalham, dia e noite, na remoção da neve, que dificulta enormemente o tráfego, que se faz agora com grande lentidão. — (A. N. I.).

Em que condições a Câmara de Sintra aceitou a doação da Casa de Leal da Câmara

Em reunião publica da Camara Municipal de Sintra, o presidente, sr. dr. César Moreira Baptista, disse que se encontram praticamente concluídas as diligências indispensáveis á aceitação formal da doação gratuita que ao Município deseja fazer a sr.ª D. Julia Leal da Camara, de um prédio urbano situado nas Mercês, freguesia de Rio de Mouro, deste concelho, de uma biblioteca contendo 1.704 volumes, cerca de 400 quadros e ainda todos os móveis da casa, louças, vidros finos e barros regionais. A doação é feita nas seguintes condições: 1.ª—A doadora e sua mãe reservam para si, enquanto vivas forem, o direito ao uso do logradouro do imóvel, bem como o direito de habitação em toda a ala Norte do prédio; 2.ª—No prédio funcionará um museu municipal com o nome de «Casa de Leal da Camara», cuja conservação fica a cargo da Camara; 3.ª—Será mantido em actividade o «Grupo dos Amigos da Casa de Leal da Camara», bem como o prémio anual de caricatura «Prémio Leal da Camara», no valor de mil escudos, não ficando porém a Camara responsável pela entrega aos sucessivos vencedores.

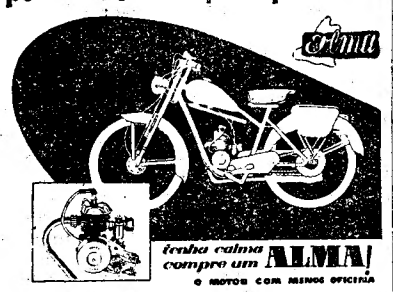
A Camara resolveu por unanimidade de votos aceitar a doação nos termos expostos, autorizando o sr. presidente a outorgar na respectiva escritura de doação. Mais foi resolvido que, para o solenizar, ao acto assistam os vereadores que puderem fazê-lo, servindo de testemunhas ao mesmo.

Procura-se a família de um combatente de África

O presidente da Camara Municipal de Nova Lisboa escreveu-nos a pedir a nossa colaboração nas diligências para encontrar a família de António Augusto Franco Canas, sargento do Exército, falecido nos arredores daquela cidade, em 1902, por ocasião da campanha de ocupação do Huambo. Nasceu em 1874, era natural de Casal de Boa Vista, freguesia do Gradil, concelho de Mafra, e filho de Francisco Franco Canas e de Maria de Assunção. A Camara Municipal de Mafra informou já que não existia no seu concelho qualquer pessoa de família ou conhecida do sargento António Canas.

Qualquer outra informação, entretanto, deverá ser enviada para a Camara Municipal de Nova Lisboa — Angola — ou comunicada á administração do nosso jornal.

Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249$00 por mês



LISBOA GARAGEM, LD.ª
Rua Alexandre Herculano, 11-E
Lisboa
MOTORES ALMA, LD.ª
Rua da Fonte Nova, 1 — Vila Nova de Gaia

Mal estar
BAYER
Cafiaspirina
refresca e anima

Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS
NOVO SABONETE · NOVO PERFUME · NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!
SAVOQUÍMICA-LISBOA
S/954-2

Creme de barbear que permite escanhoar melhor e mais còmodamente

Ingredientes especiais amaciam as barbas rijas... protegem a cara... impedem que as gorduras da pele sequem...

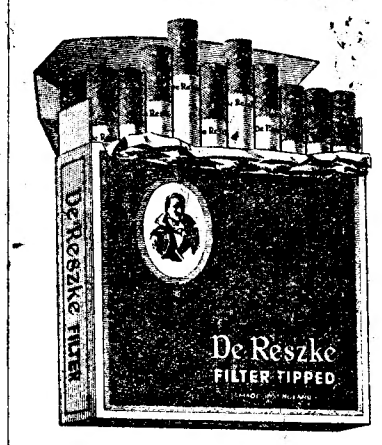
Esta notável fórmula do creme de barbear de luxo WILLIAMS — baseada num Extracto de Lanolina que é seu exclusivo — garante-lhe agora ambas as vantagens que os homens procuram num creme de barbear. Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas. Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.
Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

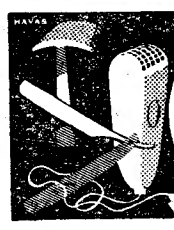
Não compre um vinho sem marca... ...compre um garrafão
CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO
R FERNÃO LOPES, 7 • LISBOA • TEL. 40261-45066-40933

O cigarro Inglez próprio para o seu paladar



De Reszke
FILTER TIPPED
com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia
VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim
À venda em todo o Paiz



PARA TODOS OS PROCESSOS E BARBAS
DAGO LOÇÃO FACIAL
DESINFECTANTE · ANALGÉSICO · COAGULANTE
PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

Reflexos da cidade

Um sonambulo no cinema

Num cinema de bairro passou-se num dos ultimos sábados qualquer coisa de imprevisto, no momento em que os espectadores tinham posto a sua atenção no que estava a passar-se no «écran». Alguém, que se encontrava na fila B, na primeira cadeira junto da coxia do lado de fora, depois de se ter deixado adormecer, levantara-se e fora para junto da parede, sem que os restantes espectadores se apercebessem bem do que se passara. O cinema estava ás escuras mas, em dado momento, houve quem sentisse qualquer coisa como um marulhar de água. Os espectadores, intrigados, fixavam os olhares nas imagens do «écran» para verificar a que propósito a cena metia água a correr. Por seu lado, os arrumadores puseram o ouvido á escuta, olharam para o «écran», para as coxias, até que lobrigaram um homem encostado á parede. Dirigiram-se ao local, acompanhados de um guarda e exclamaram:

—Mas o que é isto?!

—Não sei! Desculpem-me... Julgava que estava na casa de banho! — respondeu o interpelado.

Fez-se luz. Os espectadores olharam para os lados e viram o polícia, dois arrumadores e um homem ainda novo, bem vestido, bastante comprometido entre eles. O que se teria passado? Interrogaram-se e só mais tarde compreenderam o que teria acontecido.

O indivíduo em questão, que tem o apelido Soares, foi preso e respondeu no dia seguinte no Tribunal de Polícia em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Saudade e Silva. «Qué era a primeira vez que tal coisa lhe sucedia — declarou. — Lembrava-se de ter adormecido e se encontrar debaixo da impressão que estava na casa de banho. Era só o que podia dizer».

—O que fez durante o dia?

—Como estava de folga, fui falar a um rapaz amigo que não via há muito.

—Não bebeu?

—Durante o dia bebi apenas dois copitos de vinho que esse meu amigo me ofereceu. Não sei explicar como foi aquilo. Só quando o sr. guarda e os arrumadores se aproximaram de mim é que me apercebi do acto que havia praticado. Não sei como foi isto. Adormeci na cadeira do cinema e, quando dei por mim, julguei estar na casa de banho.

Provou-se a transgressão pelo que foi condenado em 20 dias de prisão remiveis a 20$00 diários, três dias de multa a 10$00 e 60$00 de imposto. Como se tratava duma pessoa bem comportada, o magistrado suspendeu-lhe a pena por dois anos.

O caso sucedeu. Não houve culpa. Que se passou? Um caso de sonambulismo? E' a explicação mais plausível — mas o estranho episódio registou-se e não deixou de constituir o que não pode deixar de se chamar um escandalo publico.

Armando Fernandes Sequeira

SEGUIU para o Rio de Janeiro, o importante industrial portuense sr. Armando Fernandes Sequeira, administrador da Companhia Fabril de Salgueiros, que ali vai em viagem de negócio, com demora de dois meses.

Primeiro encontro com o selvagem

(Continuação da 1.ª página)

tradição bizantina. O Cristo de Coimbra é, pelo contrário, um pobre e triste ser humano, amarfanhado e torcido pelas convulsões finais da dor e da agonia. O corpo, de tão humanizado, com seu exíguo torax, onde ressaltam as costelas, e os membros, quase raquíticos de magros, já ultrapassa, pelos traços mórbidos, os domínios do normal. Fossem acaso imaginários, Poncio Pilatos, que o entregou á plebe, ou os legionários que lhe guardavam o cadáver, e não teriam esculpido figura mais dramàticamente marcada pela miséria física e a garra niveladora da morte. Apenas a cabeça e a face, que lhe pendem pesadamente sobre o peito, e já se alheiam na paz e esquecimento totais da morte, irradiam a nobreza ideal da divindade.

Na verdade, o Cristo ressuscita na cruz para se tornar o Messias dum sentido novo da vida e, por consequência, da arte.

A esta mesma humanização da divindade corresponde o novo tipo da imagem da Virgem, sob a espécie da Senhora do Ó. Desde o Museu de Lamego, passando pelo de Coimbra, até á Sé de Evora, podem ver-se, testemunhando o novo espírito dos tempos, essas imagens da mãe de Deus, com os seus trajos de dona em dia festivo, poisando a mão sobre o ventre dilatado pela gravidez, como o de qualquer das suas irmãs, as demais mulheres que conceberam, e pronta a dar á luz um Deus, cuja vida vai encarnar em corpo, sujeito, desde o berço ao tumulo, á mesma e miserrima condição dos outros homens.

Como era lógico, esta exaltação do humano em temas religiosos, de tão evidente inspiração franciscana, transpõe no seu impulso criador os limites do sagrado e manifesta-se, sob o puro aspecto laico, embora, com frequência, ao abrigo do templo. E é o que particularmente se dá na arte tumular trecentista, através da qual, o homem, na plenitude da sua humanidade, ressuscita, com seu estilo de vida, rude e passional. Nos tumulos monumentais de granito —e podemos tomar como tipo o do conde D. Pedro de Barcelos, de São João de Tarouca, o cavaleiro jacente é representado também, nas paredes da arca tumular, a cavalo e em caçada, acompanhado dos seus monteiros e alões, acometendo bravamente o javali e invadindo a paz do templo com uma lufada de vida bárbara e livre.

Já nos tumulos de D. Pedro e D. Inês, em Alcobaça, certamente uma das obras-primas mais notáveis da escultura tumular da Idade-Média em toda a Europa, a pedra, intensamente lavrada, exalta o poema tão português da paixão saudosa, que anscia perpetuar-se para além da morte por toda a eternidade e, desta vez, aquecendo a majestade austera das naves cistercienses com o sopro do amor profano.

Não é pois de pasmar que neste mesmo século e a seguir ás primeiras navegações aos arquipélagos atlanticos, iniciadas já, antes de 1336, ás Canárias, a arte revolucionária de então se houvesse apoderado com avidês da maior das novidades reveladas por essas explorações —a existência naquele arquipélago dum homem inteiramente novo —o «homem silvestre», como então se lhe chamou, ou «selvagem». Nus, hirsutos e literalmente cobertos de pêlos, de longa cabeleira caindo-lhes até cerca da cintura—assim os descreve, em 1341, Bocácio, referindo-se a uma exposição portuguesa, com alguns comandantes italianos, que naquele ano regressou do arquipélago, trazendo para Lisboa quatro dos seus habitantes; e, mais tarde, em 1435, e em termos semelhantes o bispo de Burgos, D. Afonso de Cartagena, no concílio de Basileia.

A representação do selvagem surge pela primeira vez, em meados do século XIV, num fecho de abóbada do claustro da Sé de Evora. No século seguinte, esse tema passa a figurar em tumulos, como o do conde de Cantanhede, em Santa Clara de Vila do Conde (c. 1440) ou no de D. João de Albuquerque (c. 1480), hoje no Museu de Aveiro, e nos quais um casal de selvagens segura um escudo heráldico. Aparece também no mosteiro de S. Marcos, mas aí os dois selvagens erguem ao alto do tumulo ogival as cortinas dum esperável, para deixar ver a estátua jacente de Fernão Teles de Meneses (c. 1475), de mãos erguidas sobre um leito de morte. Omitimos outras figurações de altar, para referir apenas que durante este mesmo século, o tema do selvagem aparece com frequência em salvas de prata, por via de regra em atitude de combate, e sempre com o mesmo aspecto exterior. Na recente exposição de Londres figuravam sete dessas salvas, representando os primitive men, *homens primitivos, conforme a designação do catálogo.*

Para se avaliar da impressão causada pelo aparecimento desse novo homem, tão diferente do homo sapiens *europeu, importa lembrar ainda que, durante as festas de casamento da infanta D. Leonor, irmã de D. Afonso V, com o imperador Frederico III da Alemanha, celebradas em Lisboa, em 1451, figuravam nos cortejos organizados pela corte, ao lado dos mouros e dos negros africanos, símbolos do Império nascente, alguns daqueles habitantes das Canárias, ou seja de «selvagens»; e que nas justas, organizadas pelo rei, venceu o infante D. Fernando, que apareceu em liça, conforme conta Rui de Pina, «com seus ventureiros vestidos de guedelhas de seda fina como selvagens». Supomos até que este facto é de ponderar, quando se queira explicar o significado do cavaleiro, coberto por um capacete mouro e ostentando uma imensa cabeleira, que lhe desce até cerca da cintura, tal como aparece no painel dos cavaleiros do retábulo de S. Vicente.*

De qualquer forma este motivo plástico, primeira manifestação do exótico numa arte dos Descobrimentos, que tamanha expansão adquiriu nos países do Ocidente europeu, particularmente em Espanha e França, onde durante os séculos XV e XVI passa a ser representado sob várias formas, mostra que os Portugueses tiveram desde muito cedo a consciência do carácter anunciador das suas navegações. O tipo do selvagem, tão frequentemente expresso sob forma plástica, torna-se na vida e na arte nacional o símbolo vivo dos mundos novos, que doravante estimulará nos Portugueses a sede de aventura, de conhecimento e de experiência.

JAIME CORTESÃO

O abastecimento do País

Falta de carne em Evora

EVORA, 23 — Acusado de vender carne de borrego, do peito, a 16$00 o quilo, quando está estabelecido que a mesma se venda ao preço de 8$00, foi enviado a juízo, pela P. S. P. desta cidade, o talhante Salvador António Barreto.

Os abusos desta natureza verificam-se com certa frequência, pelo que as autoridades deviam intensificar a fiscalização e proceder contra os comerciantes gananciosos, em defesa da população que cada vez mais dificilmente resolve o seu problema alimentar.

Há dias que se nota nesta cidade grande falta de toucinho e banha de porco, facto que trás a população preocupada, tanto mais que tais produtos não costumam escassear na presente época, vizinha de período das «matanças».

Faltas em Abrantes

ABRANTES, 23 — Verifica-se, nesta cidade, uma extraordinária falta de carne, manteiga e bacalhau.

O peixe, no mercado municipal, está a atingir um preço exagerado, apesar da fiscalização da P. S. P. local.

Urge que os fiscais da Intendência visitem esta região, para se conhecerem as razões destas faltas.

A calda de tomate só pode ser vendida em embalagens higiénicas

Foi autorizada a venda de *calda de tomate* nos lugares de terrado dos mercados municipais e concessionários, desde que a sua entrada no mercado e a exposição á venda se façam em embalagens higiénicas, invioláveis e com peso certo marcado, bem como o preço, na própria embalagem ou em etiqueta a ela fixada, em qualquer caso de modo bem visível. A venda ao publico só poderá ser feita naquelas embalagens originais, ficando proibida a sua abertura ou a divisão do seu conteudo em fracções.

A homenagem ao dr. Joaquim Manso

(Continuação da 1.ª página)

extensa, a que todos nos associamos.

Além das pessoas a que ontem aludimos, outras se associaram á homenagem ao nosso director como os srs. dr. Julio Dantas, Aquilino Ribeiro, dr. Tertuliano Soares, eng.º Aureliano Veloso, Francisco Sampaio, António Montez, Julio da Costa Pinto, Manuel L. Rodrigues, Costa Carvalho, Sara Beirão, Armando Vilar, Natércia Freire, João Patrício, dr. Mário Beirão, Manuel Bastos Agonia, Mário Portocarrero Casimiro, dr. António Rita Martins, Vasco Lopes de Mendonça, Amadeu Ferreira de Almeida, Francisco Pinto Balsemão, arquitectos Rebelo de Andrade, Campos Coelho, e Alvaro Laborinho.

REUNIÃO CULTURAL

A direcção do Centro Nacional de Cultura promove hoje, ás 21 e 45, uma reunião dos seus associados. O sr. Fernando Amado fará a leitura e comentário do «Mistério da Paixão», versão portuguesa do auto medieval dos teofilianos.

Bem penteado todo o dia! Cabelo brilhante e sedoso... se usar KRISTAL-FIX

- Não engordura... mas dá brilho.
- Não cola... mas mantém o penteado.
- Não suja as roupas, chapéus, etc.
- Mais prático, mais cómodo:

em bisnaga

ACABE com essa CONSTIPAÇÃO!

A maneira rápida e segura de vencer as constipações e a gripe é tomar dois comprimidos de 'ASPRO' logo que sentimos os primeiros sintomas de uma constipação, e mais dois comprimidos a intervalos de duas horas. O 'ASPRO' reduz a temperatura, alivia as dores e o mal-estar e permite dormir tranquilamente enquanto que provoca uma transpiração branda que ajuda a eliminar o resfriamento. Acorda-se bem disposto e aliviado.

TOME DOIS COMPRIMIDOS DE 'ASPRO' COM UMA BEBIDA QUENTE ESTA noite!

'ASPRO'

CONTRA OS RESFRIAMENTOS E A GRIPE

Tiras de 4 1$ 70
Caixas de 30 10$ 10
2 comp. avulso 1$ 00

Mais de seis milhões de comprimidos de 'ASPRO' são tomados diáriamente

Destina-se precisamente a dar uma sensação de bem-estar.

730/150

NINA

(Adultos)

SERENELLA

que se acompanha com a sua viola

Brevemente — O «BALLET» de MANUEL FORTUNA

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

TEATROS E CINEMAS

RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO no EDEN

FALAM OS CRITICOS PORTUGUESES:

«Restos dum CONTINENTE PERDIDO» honra a cinematografia italiana—e o cinema em geral; raras vezes um documentário atingiu tão altos niveis de interesse espectacular, de grandeza e de beleza. Realizadores e operadores fizeram uma grande obra de arte que é, ao mesmo tempo, um admirável trabalho de etnografia. Além disso tiraram do Cinemascope efeitos inteiramente novos, impressionantes de força e de equilíbrio, que reabilitam tanta barbaridade a que o novo formato se tem sacrificado. E o maravilhoso aproveitamento do som, justificadamente premiado em Cannes, completa um espectáculo empolgante, que vimos deslumbrados—e que voltaremos, decerto, a ver mais uma vez.

António Lopes Ribeiro

Se vivesse nos nossos dias, Fernão Mendes Pinto não escreveria a «PEREGRINAÇÃO» mas faria filmes como «Restos dum Continente Perdido»! No género, nunca vi melhor: é um documentário do mais apaixonante interesse, com um nivel técnico e uma categoria artística invulgares neste tipo de películas.

Domingos de Mascarenhas

«Restos dum Continente Perdido» constitui, sem duvida, uma das mais notáveis obras, no género, que o cinema nos podia dar. Em «Restos dum Continente Perdido» o fabuloso torna-se realidade!

Artur Portela — «Diário de Lisboa»

«Restos dum Continente Perdido» desbobina-nos um mundo diferente—o mundo que as ilhas de Java, Bali e Borneo nos patenteia neste documentário excepcional, como se fosse o Paraíso ao alcance de qualquer mortal.

Mário Rocha — «Diário Popular»

Trata-se não de um documentário vulgar, com imagens fugidias, ràpidamente surpreendidas, vivendo dos azares ou dos felizes acasos, mas de consequências de uma visita demorada, de um estudo conscienciosо do viver das opulações que em nada copiaram as do continente em que vivemos. Paisagens admiráveis, de um colorido intenso de que o Cinemascópio nos oferece, com verdade intensa, a sua realidade prodigiosa.

Cristiano Lima—«Diário de Notícias».

Mais uma vez o cinema, com o poder de sugestão da cor e dos recursos, cada vez mais ampliados, das lentes anamórficas do cinemascópio, volta a maravilhar o publico com a realização de uma obra que constitui um preciso documento sobre os restos de uma civilização milenária em que as imagens transmitem a sensação de uma viagem a um mundo perdido nas brumas do passado.

António Lourenço — «Século»

E' pois um documentário singular, onde quem queira tomar contacto com um curioso passado, dado em belas imagens dum perfeito colorido, não deve deixar de assistir á sua exibição.

«Republica»

FALAM OS CRITICOS FRANCESES:

Direi apenas para irem ver este filme poético e encantador.

Jean Baroncelli — «Le Monde»

Um dos mais empolgantes espectáculos que temos visto...

André Bazin — «Parisien Liberté»

«Restos dum Continente Perdido» é um filme duma beleza extraordinária que encanta todos os publicos.

André Lang — «France Soir»

Uma obra de arte realizada com perigo da vida dos que a fotografaram.

Claude Garson — «L'Aurore»

Uma das obras mais maravilhosas e cativantes que o cinema nos tem dado.

Louis Chavet — «Le Fígaro»

«Restos dum Continente Perdido» é um filme maravilhoso duma beleza surpreendente.

Max Favelelli — «Paris-Presse»

Exc. MUNDIAL FILMES — **Para maiores de 13 anos**

20.000 Léguas Submarinas

Amanhã, WALT DISNEY volta ao **MONUMENTAL**

APÓS 5 SEMANAS DE UM EXITO SEM PRECEDENTES, A PEDIDO DO PUBLICO, VOLTA AO ECRAN DESTE CINEMA ESTE GRANDIOSO FILME, AGORA EXIBIDO A **PREÇOS REDUZIDOS**

COR POR TECHNICOLOR
CINEMASCOPE

MAIORES DE 13 ANOS

EM COMPLEMENTO, O FAMOSO DESENHO—«**ACORDES, FIFIAS E C.ª**» em CINEMASCOPE

Distribuição de **EXCLUSIVOS TRIUNFO**

A estreia de hoje

no Capitólio

Título — Bengazi.
Produção — Americana.
Realização — John Brahm.
Argumento — Um drama amoroso no deserto árabe.
Intérpretes — Richard Conte, Victor McLaglen, Richard Carlson.
Processo — «Écran» normal.
Classificação — Maiores de 13 anos.

Imagem do dia

Entra hoje na sua 2.ª SEMANA de exibições, depois dum ÊXITO INDISCUTIVEL, o admirável filme CINEMASCOPE «O AVENTUREIRO DE HONG-KONG», que tem levado ao TIVOLI, meia Lisboa. E' uma película fora do comum com uma interpretação notável de dois grandes artistas: CLARK GABLE e SUSAN HAYWARD.

(Ler mais noticiário teatral na 6.ª página)

Frutuoso França

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **FRUTUOSO FRANÇA, Alice Magina, Fausto Ribeiro,** Natalina Proença, Manuel Carlos e Constança Nunes.

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

A MAIOR INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PIJAMAS DO SÉCULO XX

GRAÇAS À
- MOLA EM AÇO INOXIDÁVEL
- NÃO PERDE PRESSÃO
- MAIS PRÁTICO E DURADOIRO

A **CAMISARIA PRIMAZ** honra-se de ser a primeira casa em PORTUGAL a apresentar este REVOLUCIONÁRIO MODELO, com as molas americanas GRIPPER

Primaz
ROSSIO, 115 • LISBOA
Enviam-se amostras para a provincia, e pijamas contra-reembolso

BELARTE

DANCING DE LUXO — **MAXIME** — A SALA TEM AQUECIMENTO
18 ANOS

HOJE: Sensacional estreia

O «SHOW» PORTUGUES DE CATEGORIA INTERNACIONAL

RAPSÓDIA PORTUGUESA

UM CONJUNTO MUSICAL E COREOGRÁFICO CONSTITUIDO POR 12 ELEMENTOS SOB A DIRECÇÃO DE **BARTOLO VALENÇA**

A ESTUPENDA NOVIDADE DE FAMA MUNDIAL:

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO ACROBATICA

ARF CARLSON AND TOSCA

UM DOS MAIORES ÊXITOS DA HORA ACTUAL

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

A SEVERA

RUA DAS GAVEAS, 55-57
Tel. 34006

O mais novo e mais castiço Restaurante típico do Bairro Alto, com a sua cozinha dirigida por **MARIA JOSÉ BARROS** e o melhor conjunto artístico do momento.

Reserve a sua mesa pelo telefone — (Adultos)

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
Todas as noites
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

Sábado, 31 (Aléluia)
Amália Rodrigues

MARIA VITÓRIA

Empresas «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45
(Para adultos)

Hermínia Silva

A PEÇA MAIS ALEGRE DA TEMPORADA INTERPRETADA POR UM VALIOSO ELENCO COM

HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES

e o famoso actor cómico brasileiro

SPINA

ELE AÍ ESTÁ!

18 LINDOS NUMEROS DE MUSICA!

BELOS QUADROS DE FANTASIA!

UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»!

GRANDE EXITO DO

CONJUNTO TIPICO DE BENAVENTE

com os seus dançadores de Fandango

*

UM ESPECTÁCULO PARA

RIR

NO **ABC** Telef. 366783

Emp. José Miguel de Espectáculos, Ld.ª
APRESENTA EM PLENO ÊXITO

MUITAS... E BOAS!

A REVISTA DA MOCIDADE, DA ALEGRIA e DAS MULHERES BONITAS!!!

(Espectáculo para adultos)

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(para maiores de 18 anos)
HOJE, ás 21 e 45 horas

"Já aqui estive"

de **PRISTLEY**

O dramaturgo mais arrojado dos tempos modernos

Preços: de 3$00 a 30$00
Telef.: 20.000

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Todos os dias CARIL A' INDIANA

CAPITOLIO

UM FILME SENSACIONAL DE EXTRAORDINÁRIA EMOÇÃO!

HOJE-ESTREIA

ÀS 21.30 HORAS

13 ANOS

BENGAZI

REALIZAÇÃO de JOHN BRAHM

SUPERSCOPE R K O RADIO

RICHARD CONTE · VICTOR McLAGLEN · RICHARD CARLSON · MALA POWERS

TRÊS HOMENS E UMA MULHER VIVEM O MAIS ANGUSTIOSO DOS DRAMAS NAS AREIAS SEM FIM DO DESERTO ÁRABE!

ESTREIA DE HOJE: «BENGAZI» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL 27172
15,15-8,15 e 21,30
O maravilhoso filme de **Walt Disney**
A PLANÍCIE IMENSA
No programa: **SIÃO**
A' tarde: 6 anos; á noite: 13 anos

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um grande êxito
Cenas dum realismo e dum encanto surpreendentes
RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO (13 anos)
em Cinemascope - Tecnicolor
Falado em português

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30
Uma das mais pujantes e criadoras obras da cinematografia, realizada por **Clarence Brown**
Tarde 6 anos
Noite 13 anos
O DESPERTAR
com **Gregory Peck** e **Jane Wyman**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30 (Adultos)
(Em despedida)
O extraordinário filme que é a mais sensacional revelação da temporada
A FILHA DE CAÍM
com **José Ferrer** e **June Allyson**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
A maravilhosa obra de **Walt Disney**
A PLANÍCIE IMENSA
Falado em português
A' tarde: 6 anos; á noite: 13 anos

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Dois grandes êxitos:
O TROPEL DOS VINGADORES
(Col.) com **John Derek**
MINHA MULHER E' FORMIDÁVEL
com **Fernand Gravey**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A superprodução em tecnicolor e Metroscope
O BELO BRUMMELL
com **Stewart Granger, Elizabeth Taylor** e **Peter Ustinov**

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (13 anos)
BONS DIAS, MISS DOVE
Prosas e proezas

CASINO ESTORIL
NÃO ME CONDENEM!
A's 21.30 (Adultos)
c/ **Robert Young**

TIVOLI TEL. 50595
UM FILME CINEMASCOPE
2.ª SEMANA de **Clark Gable** e **Susan Hayward** na película de amor e aventura
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite
(Para Adultos)
O Aventureiro de Hong-Kong

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Grande êxito do maravilhoso filme
A mão esquerda de Deus
(13 anos)
com **Humphrey Bogart** e **Gene Tierney**
em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana - O apaixonante romance
AS DUAS ÓRFÃS
Em maravilhoso colorido **Eastmancolor**, com **Myriam Bru, Milly Vitale** e **Nadia Gray** — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana do filme de **Hitchcock**
O TERCEIRO TIRO
(13 anos)
em Vistavision e Tecnicolor
com **Edmund Gwenn** e **John Forsthe**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal do discutido filme
Nada menos que um homem
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21,30 (13 anos)
Estreia dum filme sensacional e extraordinário de emoção
Em Superscope
BENGAZI
Richard Conte, Mala Powers
Victor MacLaglen

PALÁCIO T. 47163
A's 21,30
O vibrante filme
INVASORES
A odisseia de um homem a quem todos alcunhavam de covarde!
com **Genn Ford** e **Julia Adams** (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (Adultos)
Agora é que isto vai aquecer!
O PADEIRO DE VALORGUE

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
QUEM VAI A' GUERRA
O SEGREDO DA CAVERNA

Amanhã no MONUMENTAL

Só NO ESPECTÁCULO DAS 18,15 H.

UM FILME DESLUMBRANTE SOBRE AS MARAVILHAS DO FUNDO DOS MARES!
UM VERDADEIRO BRINDE DE PÁSCOA PARA ADULTOS E MIUDOS DESDE OS 6 ANOS.
Distribuição da VICTÓRIA FILMES

BREVEMENTE NO

COLISEU

A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA

APRESENTADA POR

SALVADOR

UM INIGUALÁVEL ESPECTÁCULO QUE MARCARÁ UMA GLORIOSA ETAPA NA ESCALA DAS GRANDES REALIZAÇÕES DO TEATRO PORTUGUÊS

IRENE IZIDRO — ANTÓNIO SILVA
HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO
E A ATRACÇÃO NACIONAL

MAX

À FRENTE DE UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

— PARA ADULTOS —

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

A HISTÓRIA DUM HOMEM MISTERIOSO AMADO PELAS MULHERES E TEMIDO PELOS HOMENS...

TIVOLI

UM ÊXITO DE CONTÍNUAS LOTAÇÕES ESGOTADAS COMO HÁ MUITO NÃO SE VERIFICA!

2.ª SEMANA

No ambiente exótico duma cidade de perfídias, amor e aventuras!

UM FILME

COR DE LUXE **CINEMASCOPE** ADULTOS

SOM ESTEREOFONICO
DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNETICAS

O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

PRODUÇÃO DE **BUDDY ADLER**—REALIZAÇÃO DE **EDWARD DMYTRYK**

TIVOLI

DOIS ARTISTAS FAMOSOS EM PLENO ÊXITO PUBLICO

CLARK GABLE
SUSAN HAYWARD

A mistura de azeite e óleo

(Continuação da 1.ª página)

cionada previsão de cerca de 75 milhões de litros.

Para se avaliar do reduzido volume da ultima safra, basta referir que as safras mais próximas de 1953-54 e 1951-52 foram, respectivamente, de 133 e 116 milhões de litros.

A escassês, conforme se referiu na Portaria n.º 15.766, foi generalizada em todos os países produtores; os dados publicados foram extraídos de publicações oleicolas estrangeiras e de informações de organismos ligados ao sector do azeite, nos mesmos países.

Não tem fundamento o reparo de que a mistura se destinaria a possibilitar o desvio de azeite para a exportação. Com efeito, como se disse na citada Portaria, a exportação para o estrangeiro só é autorizada mediante a contra-partida de prévia importação de igual quantitativo de azeite estrangeiro; e como esta se não tem feito, a exportação tem estado suspensa.

2.º — Os numeros sobre a produção citados no relatório de um dos estabelecimentos bancários de Lisboa constituem uma simples estimativa que as realidades não confirmam.

Com efeito, com base nas cédulas de fabrico enviadas á Junta pelos lagares, a produção, como se referiu, não deve ser computada em mais de 75 milhões de litros.

Por outro lado o quantitativo atribuido ao consumo interno não é de 600.000 hectolitros como no mesmo relatório se afirmou por lapso, mas de 87 milhões de litros, incluidas as Provincias Ultramarinas.

Esta Junta nada tem pois que rectificar aos numeros que citou relativamente aos quantitativos da produção e consumo no biénio de 1956-57 e dos quais resulta, durante o mesmo período, o «déficit» previsivel de 39 milhões de litros de azeite.

3.º — Quanto á previsão da futura contra-safra de 1956-57, disse-se que a mesma fora calculada em nível diminuto, sendo natural uma colheita média em virtude das quedas pluviométricas do Inverno passado e da ultima colheita ter sido escassa.

Está-se no dominio das simples previsões. Também no Inverno de 1954-55 a queda pluviométrica foi boa e a falta de chuvas de Maio a Outubro de 1955 destruiu as estimativas francamente optimistas de Maio e Junho do mesmo ano. Por outro lado, apesar da ultima safra ter sido escassa, isso não significa que as oliveiras não tenham consumido parte considerável das suas reservas.

Tratando-se de uma previsão a distancia — a contra-safra inicia-se em Outubro próximo — impunha-se cautela; ora a estimativa feita (55 milhões) não foi avara, pois equivale á média das duas maiores contra-safras nacionais (1952-53=57 milhões; 1954-55=53 milhões). Se ao fim e ao cabo se vier a pecar por defeito, tanto melhor, pois se tornará possível suprimir ou atenuar as actuais medidas de emergência.

4.º — Estranhou-se que a Junta á qual compete a defesa da olivicultura, tivesse admitido a mistura; considerou-se contraditória a sua política de auxilio ás cooperativas, de melhoria das técnicas de extracção, etc., com a medida; e mostrou-se surpresa em virtude dos seis representantes da lavoura terem concordado unanimemente com ela, dizendo-se que agiram em seu nome pessoal e não em nome da mesma lavoura.

Ora, conforme se salienta na Portaria, a mistura foi admitida apenas a titulo de emergência, em virtude da força imperiosa das circunstancias; e não houve qualquer recuo em relação á política tradicional do Organismo de só admitir o óleo de amendoim na medida em que o mesmo não prejudique o consumo do azeite.

Transcreve-se, da acta respectiva, a decisão final: «A Junta, embora constrangida, entende que é de adoptar a solução, ainda que desagradável, da mistura, como processo de resolver a situação do abastecimento; todavia a adopção deve ser feita a titulo transitório e de emergência, devendo ser radical e imediatamente suprimida logo que as condições do abastecimento o permitam».

Quanto á representação da lavoura não é de aceitar o reparo feito. A lavoura, corporativamente organizada, elege por intermédio dos Grémios respectivos os seus representantes os quais, sem sombra de duvida, legitimamente a representam.

5.º — Insistiu-se também em que a mistura é prejudicial aos interesses da olivicultura em virtude do perigo de o consumidor se habituar ao produto.

Ora uma das razões que mais calou no espírito dos representantes da lavoura foi precisamente a inversa. Em virtude das quantidades maciças de óleo que é necessário consumir durante o biénio de 1956-57 — mais 35 milhões de litros do que o consumo normal — havia o risco de o consumidor se habituar ao óleo se este fosse vendido como produto simples; ora é menos inconveniente o hábito á mistura — que contém azeite e sabe a este — do que o hábito ao óleo simples.

Repete-se de novo: uma das razões da diminuição substancial da exportação mundial de azeite depois da guerra, residiu precisamente no hábito dos consumidores aos outros óleos vegetais durante o perigo de hostilidades em que as exportações estiveram paralisadas.

6.º — Fizeram-se também considerações acerca do preço do azeite, do seu nivel baixo e ao facto de o produtor não obter compensação ou acréscimo de preço quando as colheitas são más.

Esta matéria não está directamente relacionada com o problema da mistura, mas pode dizer-se que o preço do azeite não tem obstado ás plantações maciças de olival registadas nos ultimos anos.

Além disso, se o preço se mantém estável nos anos de colheita escassa, fenómeno idêntico se regista quando a produção é abundante.

Na grande safra de há dois anos, que atingiu 133 milhões de litros, o preço teria descido substancialmente se não fosse a intervenção maciça feita no mercado (a Junta, á sua parte, comprou 20 milhões de litros nos quais investiu cerca de 240.000 contos) através da qual foram retirados do mercado e «stockados» 48 milhões de litros de excedentes.

Evitaram-se á lavoura prejuízos da ordem de dezenas, se não de centenas de milhares de contos. O processo do mercado livre do azeite está concluido através da experiência registada no passado — e a grande massa da olivicultura prefere o regime actual, no qual tem tido sempre assegurada a venda das colheitas ao preço da tabela.

Disse-se mais que a mistura provoca o mercado negro do azeite; mas é de admitir que o mesmo se desenvolveria ainda em maior escala se não houvesse a mistura — que contém 50 % de azeite — quando este faltasse e houvesse apenas óleo simples para venda ao consumidor.

Nesta matéria estranhou-se ainda que o preço da mistura fosse fixado apenas para a cidade de Lisboa, quando antes os preços do azeite e do óleo eram uniformes em todo o país.

Estranheza sem motivo, visto o regime anteriormente em vigor no azeite e no óleo ser perfeitamente idêntico ao que foi fixado para a mistura. Com efeito os preços do azeite (n.º 3.º da Portaria n.º 15.565, de 18 de Outubro de 1955) não eram uniformes e idêntica situação se registava com respeito ao óleo.

7.º — Quanto á qualidade, disse-se que o azeite é superior ao óleo de amendoim — o que ninguém discute e foi referido na Portaria n.º 15.766; e acrescentou-se que é um produto de qualidade inferior e impróprio para ser consumido por diabéticos — o que não é exacto.

Com efeito o azeite representa apenas 9 % a 14 % da produção mundial de óleos vegetais fluidos alimentares — e nos povos que o não utilizam também há diabéticos.

Dos três óleos — soja, algodão e amendoim — cuja produção mundial em conjunto é cerca de seis vezes superior á do azeite., o de amendoim é considerado o melhor, como aliás resulta do seu preço que é, normalmente, superior ao dos outros.

O óleo de amendoim contém 54 a 76 % de ácido oleico enquanto a percentagem registada nos óleos de algodão e de soja é, respectivamente, de 25 a 45 % e de 25 a 35 %. Sob este aspecto é o óleo de amendoim que mais se aproxima do azeite, cujo conteudo em ácido oleico varia de 70 a 85 %. E é oportuno referir que se considera como melhor gordura aquela que mais se aproxima da composição da gordura humana — a qual contém de 66 a 87 % de ácido oleico.

Também o óleo de amendoim possui uma percentagem de ácidos saturados inferior á do óleo de algodão — o que é vantajoso visto os referidos ácidos influirem no teor margarinoso dos óleos.

Finalmente o grau de digestibilidade do óleo de amendoim, em virtude da sua própria composição, é aproximado ao do azeite. Comprova ainda a sua boa qualidade o facto de, além do azeite, ser o unico óleo vegetal cuja utilização, como molho, é permitida pelo Instituto Português de Conservas de Peixe.

O óleo de amendoim fabricado no País é de boa qualidade e obedece aos requisitos exigidos pela nossa legislação. Não têm havido reclamações acerca do mesmo; e se era bom quando se vendia simples, não se vê motivo para que o não continue a ser quando incorporado na mistura.

Todavia para a hipótese de haver casos especiais em que seja indispensável o azeite e menos aconselhável a mistura, foram oportunamente encetadas, acerca do assunto, diligencias com o Grémio Nacional das Farmácias. O produto será fornecido mediante receita médica e enlatado — a fim de garantir a sua genuinidade e boa qualidade.

8.º — Disse-se mais que a mistura não beneficia o produto e que os proventos resultam para as fábricas de óleos; e quando se alude á elevação do preço do óleo de 9$90 para 12$10, efectuada em 1954, deixa-se margem para duvidas quanto ao destino que teve a diferença de 2$20.

Ora as necessidades de óleo de amendoim — consumo normal e consumo extraordinário em virtude do «déficit» de azeite — são da ordem de 55 milhões de litros durante o biénio 1956-57.

Com a mistura ou sem ela é este o consumo previsivel; portanto não se descortina que vantagem resulta para as fábricas da venda do óleo para a mistura, quando o preço é o mesmo (do óleo simples e do óleo misturado) e a colocação do produto estaria igualmente assegurada, por necessário, na hipótese da mistura não ser autorizada e se vender apenas óleo simples.

(Continua na 11.ª página)

Notas e Notas

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Uma peça para rir» a comédia que hoje entrou em ensaios no Teatro da Trindade, sob a direcção da actriz Brunilde Judice.

—Ainda não está resolvida a actuação dos artistas Costinha e Luisa Durão na nova revista em ensaios no Teatro Variedades.

—No Teatro Garrett, da Póvoa do Varzim, realiza no dia 3 de Abril um espectáculo o Orfeão Universitário de Coimbra.

—E' a artista coregráfica Mercês Olival que vai ensaiar as marcações e bailados da revista «20.000 léguas subterraneas», que os alunos da Faculdade de Letras vão representar brevemente.

—Depois dos espectáculos que vai realizar em Coimbra, a companhia de operetas e zarzuelas Sagi-Vela chega a Lisboa, a fim de preparar a sua estreia no Teatro Monumental.

—Num teatro de S. Paulo, em festa artística do actor Nino Melo e dedicado ao actor Carlos Leal, realizou-se um espectáculo, em que a actriz, já retirada, Amélia Mendes, evocou o seu passado artístico, cantando o Fado da Rosa Enjeitada e lembrando ao publico, que enchia o teatro, que a sua presença no Brasil, a deve ao actor Carlos Leal, a quem foi tributada calorosa ovação.

—E' possível que a comédia «Daqui fala o morto», em ensaios no Teatro Monumental, seja estreada no Porto, dependendo essa estreia de pormenores a considerar durante a permanencia da companhia naquela cidade.

—A actriz brasileira Glória Norton desistiu, por agora, de regressar ao Brasil. Continuará no elenco do Variedades, e seguirá para o Porto com a companhia.

—As duas cenas da peça «A esquina da noite», em ensaios no Teatro Avenida, vão ser pintadas pelo cenógrafo Manuel da Cunha e Silva, sob modelos de Fernando Ramalho.

Eunice Muñoz

Publicámos há dias uma notícia que, no seu laconismo, nos entristecia. Eunice Muñoz pensaria mais uma vez em abandonar a sua brilhante carreira artística. Felizmente tal notícia não se confirma, como ontem ouvimos da própria Eunice. E ainda bem que assim é. A notícia serviu de pretexto para que muitos dos seus amigos e admiradores lhe patenteassem o seu desgosto por tal propósito, que iria desfalcar o já reduzido quadro de valores da Cena portuguesa.

Salvador no Coliseu

vai apresentar a superfantasia «Fonte Luminosa»

O popular e dinamico actor-empresário Eugénio Salvador e a sua habitual equipa de colaboradores apresentam brevemente no Coliseu dos Recreios um espectáculo de verdadeira categoria internacional e como entre nós nunca foi possível realizar. O elenco é valioso, pois, além de Irene Isidro, António Silva, Humberto Madeira, Anita Guerreiro, Lily Neves, Nina Monteiro e da atracção nacional Max, engloba também a artista chinesa Mai-Lan e 10 esculturais bailarinas da escola inglesa de «girls» «The Peggy O'Farrell». Como grande acontecimento é ainda apresentada a atracção mais cara do Mundo «Dancing Waters» — a sinfonia das águas dançantes — para cujo funcionamento são necessários 22.000 litros de água. O novo e luxuoso guarda-roupa, confeccionado nos «ateliers» Paiva, sob a direcção e figurinos de Pinto de Campos, é composto por cerca de 1.000 fatos. A montagem, de uma beleza esmagadora, é dirigida por Hernani e Rui Martins e tem alguns quadros em que foi necessário aproveitar a profundidade total do majestoso palco do Coliseu, o que prova a grandiosidade deste grande espectáculo que é da autoria de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e do próprio Salvador, com musica dos maestros Carlos Dias e Tavares Belo.

SABADO DE ALELUIA
NO
TEATRO AVENIDA
O NOVO ORIGINAL DE
ARMANDO VIEIRA PINTO
A' ESQUINA DA NOITE
UMA PEÇA AUDACIOSA, VIOLENTA, CRUA, DISCUTINDO UM PROBLEMA ETERNO COM CORAGEM E COM PROFUNDIDADE!
UM ELENCO SENSACIONAL
Notável encenação de VIRGILIO MACIEIRA

Teatro Variedades
As 20.30 e 22.45 ADULTOS
Empresa VASCO MORGADO
Um deslumbramento de beleza, ritmo, luxo e fantasia
A GRANDE REVISTA
Abril em Portugal
RENATA FRONZI e COSTINHA
LEÓNIA MENDES — SANTOS CARVALHO — CÉSAR LADEIRA — RUY CAVALCANTI — CAMILO DE OLIVEIRA—RAUL SOLNADO — GLÓRIA MAY — MARIA LUIZETTE — HELENA MARQUES — RITA NOBRE e Maria de Lourdes Rezende
Preços populares a partir de 5$00

Atenção, Porto!
Estreia, sábado de Aleluia, no Teatro Águia d'Ouro, da Companhia do Teatro Monumental
Laura Alves, Vasco Santana e João Villaret

ESTA SEMANA no
Teatro Monumental
O CONDE DE LUXEMBURGO
PELA COMPANHIA ESPANHOLA DE
LUIZ SAGI-VELA
OPERETAS E ZARZUELAS POR GRANDES ARTISTAS
UM GRUPO DE LINDISSIMAS CORISTAS

Teatro Monumental
A's 21,45—(13 A.OS)
Empresa VASCO MORGADO
subsidiada pelo Fundo do Teatro
A engraçadíssima sátira de
COSTA FERREIRA
Atrás da Porta
A sátira risonha dos problemas burgueses, com
LAURA ALVES * JOÃO VILLARET * ALMA FLORA
Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Fernanda Borsatti, Susana Prado, Armando Cortês e Costa Ferreira
Continuam por mais uns dias:
50 % aos sócios dos Sindicatos Nacionais.
100 entradas diárias gratuitas a filiados da Mocidade Portuguesa.

IMAN
Gina
CHAPÉUS — PORTO
Participa às suas Ex.mas Clientes que inaugura a sua temporada de Verão mostrando os seus Chapeus e novidades, de hoje até quinta-feira, no Salão do Avenida Palace Hotel, em Lisboa.
Entrada rigorosamente por Convite

EM 3 LINHAS

Estão eleitos os novos corpos gerentes do Museu Regional de Ilhavo, a cuja direcção preside o sr. Cesário da Cruz.

///

Procedente de Madrid chegou a Lisboa, para visitar o Norte de Portugal, o sr. Félix Millet, presidente do Banco Popular Espanhol e figura de prestígio no meio social e económico do país vizinho.

///

Regressou á Holanda o embaixador dos E. U. A. naquele país, que passou alguns dias em Portugal.

Fugiu da Penitenciária

«O Fantasma da Costa do Sol»

Pela Subdirectoria da Polícia Judiciária foi nomeada uma brigada de agentes para recapturar «O Fantasma da Costa do Sol», Francisco Maurício ou Francisco Dias Maurício e ainda José Policarpo, também conhecido por «Corifa» ou o «Alentejano», por ser natural de Almodovar. Fugiu no passado dia 10 da Penitenciária de Coimbra, onde estava cumprindo pena maior a que fora condenado por ter cometido na linha de Cascais numerosos assaltos a residências donde roubou joias e objectos no valor de muitas dezenas de contos. Dizia-se que atordoava os coelhos dos quintais, e espalhara o pânico na Costa do Sol, onde lhe chamavam «O Fantasma» e era conhecido pela sua elegancia de vestuário e boa figura, alto, moreno, com cuidados cabelos castanhos.

Casa Pia de Lisboa

A Casa Pia de Lisboa foi hoje visitada pela sr.ª S. Cotte, assistente-chefe de Higiene em Mouches du Rhône e psiquiatra junto do Tribunal de Menores. Acompanhada pelo provedor, sr. dr. Campos Tavares, percorreu todas as dependências e escreveu no livro de visitantes palavras de admiração pelo esforço ali levado a cabo para reeducação de menores de mentalidade insuficiente.

A CHEIA DO TEJO

As ultimas chuvas causaram novas inundações no Ribatejo, onde está impedido o transito em várias estradas e, esta manhã, na que de Vendas Novas vem a Lisboa, invadida pelas águas do Sorraia na altura de Porto Alto, no início da estrada do Cabo que termina em Vila Franca de Xira.

Museu de Marinha

Os Ministérios da Marinha e das Obras Publiças nomearam os srs. capitão-de-mar-e-guerra Horácio Faria Pereira, capitães-de-fragata Jaime do Inso e Alvaro Fortée Rebelo, engenheiro Artur Bonneville Franco e arquitecto João Filipe Vaz Martins para constituirem a comissão que há-de prosseguir nos estudos relativos á instalação definitiva do Museu de Marinha na ala poente do Mosteiro dos Jerónimos.

A morte de Joaquim Lopes

o pintor mais representativo da escola portuense

Com a morte de Joaquim Lopes — o «mestre» como todos lhe chamavam, título respeitoso de glória, que conquistou em pinceladas vibrantes de talento — desaparece o pintor mais representativo da escola portuense.

Estamos ainda a vê-lo, meão, pupilas toldadas de melancolia, poucas falas, aranha enovelada nos fios da misantropia, no «atelier», que as suas telas policromas iluminavam de sol ardente. Era de uma sensibilidade dolorosa, que uma neurastenia profunda, os atritos da vida, o seu temperamento recolhido, agravaram profundamente. Não o deve ter morto a idade — tinha 70 anos — mas as crises nervosas, recentemente exacerbadas pelo trágico desgosto de ter perdido a esposa. A arte era o suplemento da sua alma, a evasão para a religião da luz e da cor, a descoberta de novas expressões humanas. Pode dizer-se que mestre Joaquim Lopes, na sua casa da Foz do Douro, entre pinheirais romanticos regougando tormentas e o azul fosforescente do mar que, por vezes, se toldava de cóleras, trabalhou até ao ultimo dia da existência.

No seu espírito recolhido, porém, o mal ia cavando cada vez mais fundo. O homem que atendia, carinhosamente, na tebaida, da Foz, os discípulos queridos, escondia as lágrimas, sob um sorriso convencional, afastando se, isolando-se do Mundo.

A morte para elé deve ter sido uma libertação, mas uma obra enorme sobrevive, vinculando para sempre o seu nome á história da pintura contemporanea.

Cedo, Joaquim Lopes se revelou em contacto com a presença ou a obra dos grandes mestres nortenhos, como Soares dos Reis, Silva Porto, Marques da Silva, Teixeira Lopes e outros. Frequenta aos quinze anos a escola de desenho Passos Manuel, donde sai com a alta classificação de 20 valores, completando o curso na Escola de Belas Artes do Porto. Concorre ás exposições da Sociedade de Belas-Artes e obtem, sucessivamente, primeiras mdalhas e medalhas de honra, em todos os géneros artísticos.

Com o produto do primeiro certame individual vai a Paris, sendo, no regresso, convidado para professor de várias escolas industriais. Em 1930 entra por concurso na Escola de Belas-Artes do Porto, da qual será director em 1945. Ali realiza uma obra enorme, não, apenas, como titular da cadeira de pintura, ensinando sucessivas gerações de artistas, mas como seu reformador. Consegue tirar a escola dos baixos da biblioteca e instalá-la, em plena autonomia, no Palácio Braguinha, um dos mais característicos da capital do Norte. Mas a sua actividade não pára. Já tem aulas confortáveis, janelas, por onde entra a luz, essa amiga dilecta dos pintores, mas isso ainda não satisfaz o seu espírito inquieto.

Um dia obtem do Governo uma avultada verba, e, nos vastos jardins daquele palácio constrói um novo edifício, onde fixa as aulas de arquitectura e escultura. O seu sonho é, finalmente, uma realidade. Quando devido a um incidente abandona a direcção da escola, aquele homem probo e simples, de austero carácter, deve ter-se sentido satisfeito. Atrás de si deixa uma obra, que o tempo não poderá destruir.

Deve-se-lhe também a reintegração do «atelier» Soares dos Reis. Salvou-o a tempo, de tal maneira que o estatuário do «Desterrado» regressasse á vida encontraria ali não, apenas, os seus cinzéis de oiro e de bronze, mas o próprio espírito criador. E' Joaquim Lopes que organiza o «In Memoriam» a Soares dos Reis, que promove a cunhagem de uma moeda comemorativa do centenário do grande escultor, que funda o «Boletim da Escola de Belas-Artes», onde se publicam brilhantes estudos estéticos; que evoca, em páginas penetrantes, a obra dos maiores artistas da capital do Norte, em livros que constituem uma lição de crítica e de beleza.

Vida plena de trabalho a de Joaquim Lopes. Foge a todas as homenagens. Esquece-se dos galardões que recebe tanto em Portugal como no estrangeiro.

Retirado do ensino prossegue a sua obra magnífica: quadros de composição, paisagens, figuras. E' um desenhador magistral e um colorista prodigioso. Dir-se-ia que naquela paleta fulgura sempre o Sol. Descobre novas tonalidades, embriaga-se de azuis, de roxos, de violetas, e sabe como ninguém dar-nos a rusticidade do campo, o perfil agreste de uma árvore, a cor vermelha da terra duriense, que o vinho parece fecundar de sangue copioso. Poeta romantico embrenha-se por jardins e parques, nas feeries outonais, que reproduz em frémitos de delicada emoção. Feiras, romarias, costumes típicos, cenas domésticas, toda a etnografia

JOAQUIM LOPES

nortenha, encontram nele um pintor exemplar, de índole impressionista, com um estilo original, de linhas nervosas e finas pinceladas. Entre outros trabalhos de mestre Joaquim Lopes, que deixa uma vasta obra, citamos *Convalescente, Vestido romantico, Mordomas, Feira minhota, Bragançanos, Dia de Festa, Torres de Bragança* e dezenas, se não centenas de paisagens e figuras típicas.

Joaquim Lopes foi, na verdade, um grande mestre que soube pintar e amar Portugal.

A' familia enlutada apresentamos sentidas condolências. O funeral de Joaquim Lopes efectua-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Foz do Douro, saindo meia hora antes da sua residência e ficando em jazigo de familia.

ASSEMBLEIA GERAL

dos importadores de automóveis

Realizou-se hoje de tarde a assembleia geral ordinária do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, que aprovou o relatório e as contas referentes á gerência do ano findo.

Terminada a assembleia, efectuou-se a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes recentemente eleitos.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

VÍTIMAS DE DOENÇA SUBITA — Foi acometido de doença subita e mortal, na sua residência, na Rua Maria Pia, 510 r/c., Arsénio Graças, de 71 anos, cujo cadáver foi removido para a Morgue.

No Albergue Nocturno também foi acometido de doença subita e mortal Vacarias Sebastião Marques Pereira, de 40 anos, cujo cadáver foi removido para a Morgue.

DESASTRE MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José Francisco Silva Morgado, de 14 anos, residente no Vale de Santarém, que ontem, conforme noticiámos, foi atingido com um tiro na cabeça por um irmão com quem andava a brincar.

AVÓ E NETA ATROPELADAS — Na Avenida Duque de Ávila foram atropeladas por um automóvel Maria da Conceição Fernandes Patrício, de 45 anos, e sua neta Isabel Patrocínio da Silva, de 18 anos, residentes na Rua Francisco Pereira de Sousa, 8, rés-do-chão. A primeira ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José e a segunda, depois de tratada, recolheu a casa.

NATURISMO

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, na R. de Vítor Cordon, 14, 2.º, uma sessão publica de educação naturista, em que se falará de vida ao ar livre, desporto, ginástica e habitação e serão dadas normas de respiração racional, segundo os mais modernos conhecimentos de cultura integral do indivíduo.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se amanhã, ás 20 e 30, na respectiva sede, a assembleia geral ordinária da Casa de Entre Douro-e-Minho, que apreciará o relatório e contas da gerência finda. Se não houver numero legal de sócios áquela hora, funcionará a assembleia ás 21 e 30.

QUEM PERDEU?

Achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Duas quantias em dinheiro, uma chave de desmontar pneus, duas boinas «tipo espanhol», um livro com o título «Dez Dias de Mistério», diversas argolas com chaves desirmanadas, um colar de pérolas de fantasia, dois véus de senhora, uma mala de criança, contendo um terço e um lenço, os bilhetes de identidade de Manuel dos Santos Marques e Aníbal Constantino de Lemos Marinho, um sapato de criança, uma camisola de malha, para homem, uma mala de criança, contendo um cartão do Grupo D. e Escolar «Os Combatentes», em nome de Maria Elizabete Pereira Pimentel, um boné de criança, uma sombrinha de senhora, diversas luvas desirmanadas, um tampão de roda de automóvel, um porta-moedas com um rosário, uma bolsa de prata com dinheiro, uma carteira, com o bilhete de identidade de Julio Augusto S. Simão, dois pares de óculos graduados, um chapéu de homem, um porta-moedas com chaves, um porta-moedas de senhora, um tampão de depósito de gasolina.

VIDA MUNDANA

PROF. DR. CID DOS SANTOS

Depois de um forte ataque de gripe, que o reteve no leite durante alguns dias, encontra-se já completamente restabelecido, tendo retomado a sua actividade, o sr. professor dr. João Cid dos Santos.

As ligações fluviais

com o Sul do Tejo

Esta noite, pelas 22 horas, realiza-se, na Casa do Ribatejo, uma reunião magna do conselho regional e dos nucleos regionais concelhios do Ribatejo com a seguinte ordem de trabalhos: ligações fluviais de Lisboa com o Sul do Tejo, especialmente as de Lisboa e Montijo por Xabregas; interesses da freguesia do Souto, etc.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,8; mínima, 10°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°; mínima, 14°,1.*

RIOPLEX — REG. — PORTUGAL
E' A OURELA QUE DEVE EXIGIR NOS TECIDOS **RIOPLEX**

De ontem para hoje

✱ TRABALHO PORTUGUÊS — Na União Sul-Africana qualificou-se com excelente prestígio a qualidade de trabalho dos nossos carpinteiros e pedreiros. A mão-de-obra local faltou e os imigrantes portugueses, que por lá estavam, acudiram e deram bom sinal de si. Tão bom sinal — que por lá querem mais, fomentando as autoridades sul-africanas novos surtos imigratórios. Muito bem: não é lisonja, mas o reconhecimento de qualidades. Por certo, a nossa Junta de Emigração tem o problema presente em todos os seus aspectos — no sentido de vigiar as condições em que os contratos se estabelecerem, tanto mais que, ao mesmo tempo, verifica-se na Venezuela interesse idêntico em relação aos mesmos ofícios. Quando há por onde escolher — é legítimo e fácil pôr condições e escolher o melhor.

✱ AO AR LIVRE! — A invernia desabrida deste ano afectou gravemente os pomares. Um pouco por toda a parte, lavradores inquietos têm feito ouvir os seus queixumes, designadamente o que diz respeito aos citrinos. Os Serviços Agrícolas, alarmados simultaneamente com o mal e com o remédio que nalguns lado está a ser aplicado, fizeram distribuir instruções técnicas para acautelar o que seja ainda possível de tão grande devastação. Ao mesmo tempo, os postos daqueles serviços oficiais foram mandados pôr á disposição dos agricultores para lhes prestar os esclarecimentos convenientes — o que é de assinalar com louvor, pois de algum modo quebra o conceito de burocratismo em que são geralmente confinados serviços que, pelo seu carácter técnico, precisam de viver mais abertamente do que na atmosfera apertada de simples repartições.

✱ TRAGÉDIA A' O'NEIL — Foi perante tribunal colectivo que, em Marco de Canavezes, o Manuel Queirós Vieira respondeu acusado de matar um homem. Não um homicídio vulgar: o Vieira defendeu das garras de um sedutor, num sítio ermo, sua mulher que gritava por socorro. Num desvairo, num arrojo, na cólera instintiva de homem ultrajado, correu em seu auxílio, ferido profundamente na sua honra desfechou no sátiro um golpe que foi mortal. Ponderadas as causas, o tribunal absolveu-o, dando como provada a legítima defesa. A lei soube velar pelos direitos indestrutíveis da integridade matrimonial. Este caso de honra, muito latino, tem o seu sabor de tragédia moderna de violenta inspiração clássica.

✱ SOB O SIGNO DE BACO — E o «fait-divers» de todos os dias: a taberna, uns copos a mais, a desordem, sangue. Num país como o nosso, onde o álcool causa tantos males — ruínas de lares, doenças, mortes violentas — e continua, indiscriminadamente, sem que a isso se deite a mão, a fazer as suas vítimas, contar um caso de emborrachamento e as respectivas consequências poderá parecer monótono. Mas isto vale como um sintoma: em Sarnadas de Ródão, José Gomes Pires e Manuel Vaz Toco confraternizavam amigàvelmente até que a discussão irrompeu. Brilha uma lamina, o sangue corre e ambos feridos gemem agora no leito do hospital, o segundo ás portas da morte. Simbiose do vinho e do sangue.

✱ GALINHA DE OVOS DE OURO — Quando o sr. Joaquim Fernandes de Oliveira, morador na pacífica Rua da Constituição, no Porto, viu aquilo os olhos quase lhe saltaram. A galinha, aquela pacata poedeira do seu galinheiro, pusera um ovo — ovo assustadoramente enorme. Correu a pesá-lo: 170 gramas! O ovo saltou logo para uma vitrina do bairro, onde causa o assombro das gentes. E como parece mesquinho aquele «record» de um lavrador de Corintia que possui um galináceo que pôs um ovo de 150 gramas!... A galinha do Porto, se não é a dos ovos de ouro, deve ser parente chegada...

✱ PROBLEMA DOS PROBLEMAS — Regressou do Brasil um delegado da Junta de Produtos Pecuários, que foi tratar de problemas relativos á compra de carnes para o nosso País. Foram adquiridas duas mil toneladas de carne, que estão a chegar periódicamente. Aspectos certamente presentes: quantidade (capaz de assegurar as necessidades); qualidade (de acordo com as predilecções e hábitos de paladar do nosso consumo); e também a escolha das zonas da rês que possibilitam a oferta de todos os tipos da tabela de preços — para não haver só carne da mais cara, a que não podem chegar os que não podem chegar a tudo...

✱ A CÁPSULA ASSASSINA — Há desastres de insistente imprevidência que se aceitam quase sem reacção. De tantas vezes repetidos, a sensibilidade tende a embotar-se perante eles, no exercício quotidiano da indiferença, do hábito, do fatalismo. Mas há que combater isso e pôr-se termo, pelo esclarecimento, pela previdência aplicada, ao rosário de desgraças de que são vítimas quase sempre crianças: são os poços sem resguardo, os frascos com veneno, o fogo, os objectos explosivos. Mais uma vez a cápsula assassina — a cápsula de pólvora de pedreira — esfrangalhou as mãos a Fernando Ribeiro, de 12 anos, de Meinedo, levando-lhe dois dedos. Marcada para toda a vida, quem sabe se inutilizada para muitas tarefas, a pobre criança perdeu o seu sorriso, a sua alegria, quando a explosão, num repente, lhe envolveu as mãos. E agora?

✱ JORNAL PEQUENO — O general Humberto Delgado fez em Washington uma conferência em que apreciou e evidenciou a importancia geográfica dos Açores nos seus aspectos militar e comercial. ✱ Foi adjudicada a empreitada de construção dos vários edifícios para as novas instalações do Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços. ✱ Da vida para a morte: em Vila Fresca de Azeitão, um automóvel colheu na estrada um pequenito de seis anos (Deolindo Gonçalves Campos), que morreu pouco depois. ✱ Da morte para a vida: em Monsanto (Alcanena), um operado perdeu tanto sangue que estava em perigo. Juntou-se uma duzia de rapazes, cada um deles animado do mesmo generoso propósito de dar o sangue para o doente. Assim se fez e o que chegou a ser moribundo está agora livre de perigo.

—Ora Viva o casal Ventura? Há muito tempo que os não via...
—Pois fique sabendo, Sr. Saraiva; quando nos quiser encontrar é vir, na época dos saldos, ao Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3... E' certo que não falhamos na MEIA HORA, onde há de tudo, a preços inacreditáveis!

Helen Keller refere-se
a certos aspectos
do problema dos cegos entre nós

Helen Keller, a fada da esperança, surgiu vestida de azul, a sua cor favorita, a que para ela resume os sorrisos e as promessas de uma natureza intimamente reconstruída, infinitamente mais bela, nos seus tons de sublimação do que aquela que aos nossos sentidos cada dia se oferece. Todos os que a aguardavam se ergueram, comovidos, ante a sua veneranda aparição, irradiante de serenidade e doçura. «Miss» Polly Thompson amparava-a e ajudou-a a sentar-se, defronte da assistencia que ela não podia ver nem ouvir. Jornalistas, repórteres fotográficos, operadores cinematográficos, gente da rádio, médicos, senhoras e estudantes, raparigas muito novas, em cujos rostos se lia uma profunda simpatia, enchiam a biblioteca da Embaixada Americana. Tomaram lugar, á direita de Helen Keller, os srs. Bonbright, embaixador dos Estados Unidos e Hugh B. Sutherland, director dos serviços culturais e de informação; á sua esquerda, «miss» Polly Thompson e o eng. Fernando Moutinho, chefe dos Serviços de Imprensa da Embaixada.

Logo as perguntas começaram a chover, num ritmo que bem traduzia o verdadeiro interesse e o carinho que entre nós despertou a presença desta senhora, que fez da sua existencia uma conquista sem par e uma milagrosa oferenda aos que vivem, sem dele se poderem evadir, no mundo das trevas e do silencio.

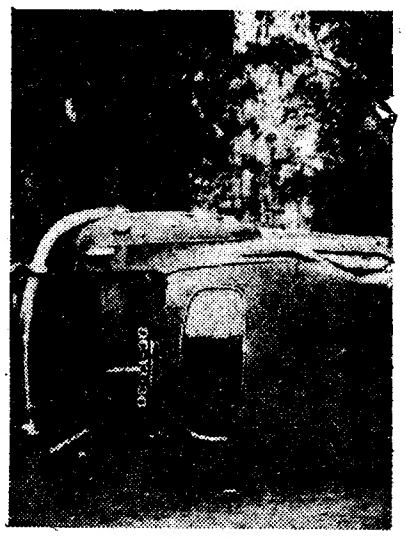
—Houve intervenção da medicina na sua reeducação?

—Intervenção directa, não. Comecei pelo método Braile e fui depois seguindo todos os sistemas indicados para as pessoas nas minhas condições — responde Helen Keller, por intermédio da sua amiga e fiel companheira de há quarenta anos, Polly Thompson, com quem comunica por meio de rápidos toques com os dedos na palma da mão.

Pedem-lhe pormenores sobre o seu caso.

Helen Keller tem na boca suavemente cansada pelos anos um sorriso quase permanente de beata tranquilidade. Responde a tudo sem hesitações, por vezes com impaciencia, como quem faz uma dádiva que lhe é grata.

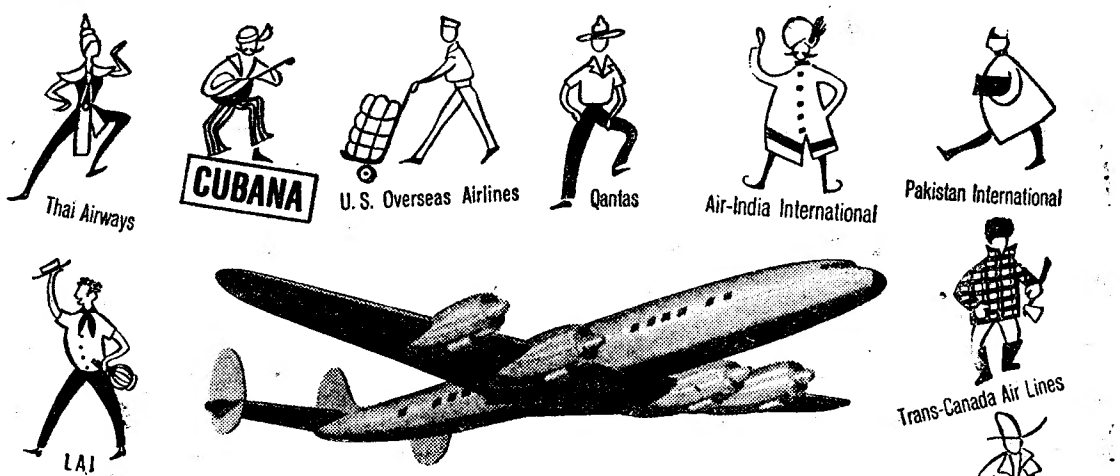
(Continua na 11.ª página)



A posição em que

Um choque de
que docume
dos descuidos

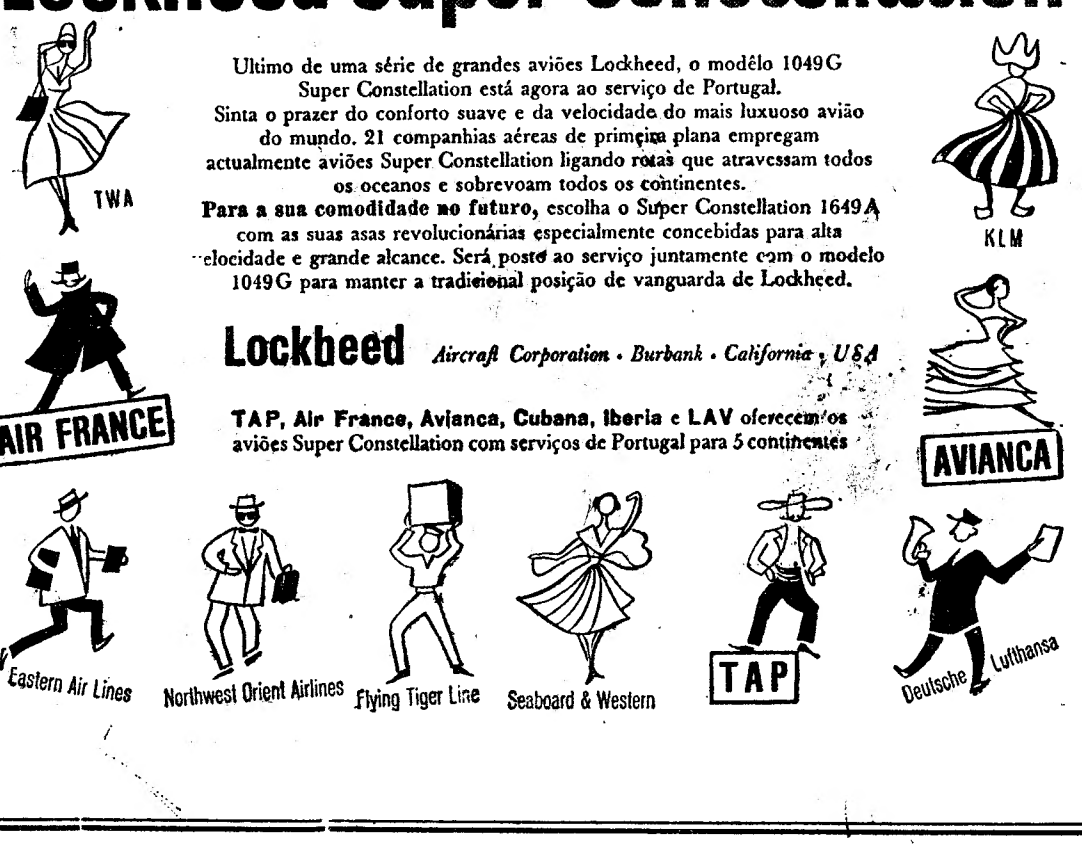
Na Rua Latino Coelho, na esquina com a Rua Viriato, em frente da entrada poente do Avis Hotel,



O MELHOR AVIÃO DO MUNDO ESTA AGORA AO SERVIÇO DE

Portugal

Lockheed Super Constellation



Ultimo de uma série de grandes aviões Lockheed, o modêlo 1049G Super Constellation está agora ao serviço de Portugal.
Sinta o prazer do conforto suave e da velocidade do mais luxuoso avião do mundo. 21 companhias aéreas de primeira plana empregam actualmente aviões Super Constellation ligando rotas que atravessam todos os oceanos e sobrevoam todos os continentes.
Para a sua comodidade no futuro, escolha o Super Constellation 1649A com as suas asas revolucionárias especialmente concebidas para alta velocidade e grande alcance. Será posto ao serviço juntamente com o modelo 1049G para manter a tradicional posição de vanguarda de Lockheed.

Lockheed *Aircraft Corporation · Burbank · California, U.S.A.*

TAP, Air France, Avianca, Cubana, Iberia e LAV oferecem os aviões Super Constellation com serviços de Portugal para 5 continentes

ceou um dos carros

...automóveis

...ata o perigo crescente ...a condução

deu-se hoje, cerca das 9 e 30, um violento e espectacular choque de automóveis, os quais sofreram importantes prejuizos, mas, felizmente, sem consequencias graves de carácter pessoal.

Um dos carros, um «Cadillac» de sete lugares, descia a Rua Latino Coelho; outro, um «Chrysler», de igual lotação, vindo da Avenida 5 de Outubro, cruzava aquela primeira artéria para entrar na Rua Viriato. Foi no cruzamento que o violento choque se deu.

Embora o condutor do primeiro dos carros tivesse procurado evitar o desastre, travando a uma distancia de cerca de dez metros, o que se verificou pelas marcas do rodado deixadas no alcatrão do pavimento, não pôde impedir o choque, apanhando o «Chrysler», pelo meio e com tal violencia que este deu duas voltas sobre si, ficando deitado e atravessado na faixa de rodagem.

Este veículo sofreu importantes avarias e o «Cadillac», que, com a violencia do choque, subiu a placa da Rua Viriato e ficou com a frente completamente destruida.

Por ocasião do desastre, subia a Rua Viriato um automóvel militar, que só em virtude do seu condutor ter travado a tempo, não foi embater violentamente co mos dois carros sinistrados. No entanto, ainda sofreu uma pequena avaria no tejadilho.

Companhia de Seguros «Ultramarina»

Para aprovação do Relatório, Balanço e Contas do 54.º exercicio realizou-se hoje, sob a presidência do sr. dr. Bustorff Silva, a Assembleia Geral desta importante Companhia.

São de destacar os quantitativos de sinistros pagos até 1955, Esc. 298.238.872$04, e do Capital e Reservas, de Esc. 162.925.150$01. A maior parte dos lucros do exercicio foi levada a Reserva. O dividendo a distribuir é de Esc. 2.500.000$00.

Foi prestada uma justa homenagem ao falecido Director-Adjunto Carlos Maria Moraes da Costa.

O general Serov virá a ser declarado indesejável na Inglaterra?

LONDRES, 26. — Segundo informa o «Daily Mail», as autoridades britanicas teriam comunicado ao general Serov, chefe da Polícia Secreta da U. R. S. S., que a sua presença em Inglaterra seria indesejável em Abril, quando da visita do marechal Bulganine e de Kruchtchev.

Isto explicaria a mudança de plano, ontem anunciada por Serov, o qual declarou aos representantes da Imprensa que tenciona regressar a Moscovo esta semana, quando é certo que, a princípio, estava prevista a sua permanência em Londres até findar a visita dos dirigentes soviéticos.

Acrescenta o «Daily Mail»: quem de direito lhe teria chamado a atenção para o facto de a sua presença entre o pessoal da delegação soviética ser susceptível de provocar manifestações e mesmo actos de violencia.

Por outro lado, o órgão comunista, «Daily Worker», escreve que apenas seis agentes da Polícia soviética acompanhariam os estadistas de Moscovo, quando da sua visita á Grã-Bretanha.

No sábado, o «News Chronicle» afirmava que 90 polícias — 40 russos e 50 britanicos — escoltariam Bulganine e Kruchtchev.—(F. P.).

Malenkov visitou uma estação atómica

LONDRES, 26 — A Grã-Bretanha mostrou, hoje, a sua primeira estação de energia atómica, em Galder Hall, no Noroeste, a peritos electrotécnicos soviéticos, chefiados por Malenkov.

Tem sido permitida a alguns estrangeiros a visita á estação de energia atómica soviética, próximo de Moscovo.—(R.).

*

LONDRES, 26 — Malenkov, agora em visita aos centros industriais do Norte, resolveu cancelar parte do programa e regressar depois de amanhã a Londres, em avião—segundo revelaram círculos ligados á sua comitiva.

Consta que esta decisão de Malenkov se prende com a necessidade de entabular conversações urgentes com o general Serov.—(A. N. I.).

O ataque ao estalinismo

MOSCOVO, 26 — O reitor da Universidade de Tbilissi, o director do Instituto Agrícola da Geórgia e outras personalidades georgianas, incluindo o secretário do Partido Comunista de Gori, cidade natal de Estaline, foram violentamente atacados ontem pelo órgão do Partido Comunista da Geórgia, «Zaria Vostaka», pela insuficiência das explicações nas reuniões dos activistas do partido, quanto aos recentes acontecimentos no país e, também, ao relatório de Kruchtchev.

O Partido Comunista de Gori, onde a casa em que Estaline nasceu foi transformada em santuário é acusado de ter discutido o relatório de Kruchtchev «de maneira puramente formalista».—(F. P.).

Mikoyan chegou a Nova Delhi

NOVA DELHI, 26 — O primeiro vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., Mikoyan, chegou esta manhã a Karachi. Passará três dias em Nova Delhi e um em Calcutá, seguindo depois para Rangune. Hoje, encontra-se com o primeiro-ministro indiano.—(F. P.).

Rua Augusta

Reabre amanhã, depois de concluídas as grandes obras de transformação, na Rua Augusta, 166-168, a Camisaria Cisne, que ficará colocada na vanguarda dos mais modernos estabelecimentos da Capital.

A sua frente, de arrojada e moderna concepção, obra do distinto arquitecto Raul Tojal, transformou uma das mais velhas camisarias de Lisboa (fundada em 1882) numa das mais elegantes lojas que enfileira a par das que ultimamente se têm feito nas grandes capitais.

Como se impunha, tudo foi remodelado. Na secção masculina, instalada no rés-do-chão, predomina, como não podia deixar de ser, a par da mais completa secção de malhas, os artigos de camisaria, com oficina anexa, onde o cliente, com a maior comodidade, se entre o seu enorme sortido, não encontra feita a camisa ou pijama que gosta, tem á escolha um enorme sortido de tecidos, nacionais e estrangeiros, das melhores qualidades, que, por medida e sem acréscimo de preço, será confeccionada no mais curto espaço de tempo.

No seu salão do 1.º andar, servido por ascensor privativo, encontra-se instalada a mais completa secção de malhas e artigos confeccionados, da mais alta novidade para senhoras.

Este estabelecimento honra Lisboa que, graças ás iniciativas publicas e particulares, se está transformando numa das mais lindas capitais da Europa.

O «Diário de Lisboa» que tem pelo seu gerente sr. M. Velez uma particular estima apresenta-lhe as suas felicitações acompanhadas dos melhores votos de prosperidade por mais este novo empreendimento.

Velejadores portugueses na regata internacional de «stars»

Partiram hoje de avião para Nice os velejadores portugueses Duarte Belo, Joaquim Fiuza e José Pedro Bustorff Filho que ali vão tomar parte, de 28 de Março a 1 de Abril, nas regatas internacionais de «stars».

Os desportistas portugueses seguirão depois para Mónaco, onde participarão em regatas internacionais que ali também se realizam de 3 a 8 do próximo mês.

ESTÁ DOENTE o ex-almirante Doenitz

BERLIM, 26 — Karl Doenitz, de 64 anos, antigo «grande almirante» da Armada do Reich hitleriano, está gravemente doente na prisão de Spandau para criminosos de guerra, nesta cidade, segundo notícias não oficiais. Informadores aliados recusaram-se a comentar as notícias.

Doenitz, sucessor de Hitler, por uma semana, em 1945, deve ser posto em liberdade em Outubro, depois de completar os 10 anos de prisão a que foi condenado por crimes de guerra.—(R.).

O chefe do Istiqlal submeteu-se a Ben Yussef

RABAT, 26. — O chefe do Partido do Istiqlal, Si Allal El Fassy, que foi encarniçado inimigo da França e do sultão Ben Youssef, chegou hoje a esta cidade, para prestar homenagem ao soberano, após alguns anos de exílio. Chegado ao palácio imperial, o sultão recebeu-o imediatamente.—(A. N. I.).

Vão usar-se os estampados com bolas e não se pode dizer que, no seu conjunto, a moda não seja muito feliz. Na ultima colecção Piquet, apresentada em Londres, apareceu este modelo de «shantung», constituído por um «decoleté» e casaquinho de mangas a três quartos. O chapéu, as luvas de «piqué» e a capa da sombrinha completam o conjunto cheio de mocidade

Velho «whisky» com... água sagada

BRISBANE (Austrália), 26 —Um grupo particular de «homens-rãs» tentará salvar grande quantidade de «whisky» escocês do porão do navio «Scottish Prince», afundado em 1890, próximo do litoral, a cerca de 100 quilómetros desta cidade.

O presidente do grupo de pesca submarina, Lyle Davis, que chefiará a expedição, disse que o navio transportava 1.000 toneladas de carga, na maior parte «whisky».—(R.).

Apanhado em flagrante a partir o vidro duma montra

Esta madrugada, cerca das 4 horas, um guarda da Polícia de Segurança Publica que andava de serviço no Largo do Rato, surpreendeu um indivíduo a partir um vidro da montra de um estabelecimento. Quando o guarda se aproximava, o referido indivíduo pos-se em fuga. O guarda tomou um taxi que passava na ocasião e foi em sua perseguição. O autor da proeza conseguiu transpor um muro da Rua do Vale Pereiro, mas fê-lo com tal imprevidência que caiu e feriu-se. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, recebeu ali curativo e seguiu depois sob prisão para a esquadra, onde declarou chamar-se Manuel Maria Rocha, e ser filho de Maria Emília Rocha, natural de Lisboa e residente no Vale do Ferro.

Este indivíduo deve pertencer a uma quadrilha, parte da qual já está presa, que se dedicava a partir os vidros das montras para roubar os artigos expostos.

Missão comercial dinamarquesa em Angola e Moçambique

LUANDA, 26. — Chega em 15 de Maio uma missão económica dinamarquesa, constituida por oito elementos e chefiada pelo dr. Jonquieres, conselheiro de Legação e director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros daquele país.

Segundo informa o cônsul da Dinamarca em Luanda, a missão propõe-se estudar vários aspectos do mercado importador e exportador angolano em relação ás possibilidades do desenvolvimento do intercambio comercial com a Dinamarca.

Permánecerá seis dias nesta cidade e visitará o Lobito e Nova Lisboa, regressando a Luanda em fins de Maio. Irá, primeiro, a Lourenço Marques com o mesmo objectivo, partindo da capital de Moçambique, directamente para Luanda. — (L.).

*

LUANDA, 26. — Uma comissão, presidida pelo comandante Fragoso de Matos, presidente da Federação dos Grémios da Pesca de Angola, segue, brevemente, para Bonn, com o objectivo essencial de estudar a colocação de farinhas de peixe de Angola. — (L.).

CAIU À RIBEIRA e morreu arrastado pelas águas

ARGANIL, 26 (Pelo telefone) — Ontém, ás 18 horas, quando de Tomares regressava a sua casa, o ferreiro Manuel Figueiredo Mendes, de 48 anos, casado, caiu á ribeira no sítio de Póvoas, sendo arrastado a grande distancia pelas águas. O cadáver do infeliz ferreiro, que deixa três filhos menores, foi retirado das águas a 3 quilómetros do local do desastre.

O general Neguib será restituido à liberdade

CAIRO, 26 — «Os 1.200 presos políticos que ainda estão nas cadeias e nos campos de concentração vão ser restituidos á liberdade até 1 de Julho»—declarou o presidente Nasser.

Entre os detidos mais notáveis, inclui-se o antigo presidente da Republica general Mohamed Neguib. —(F. P.).

Missão do S. H. A. P. E.

Regressou hoje de avião a Paris a missão do S. H. A. P. E. que esteve em visita oficial de estudo, para tomar contacto com os problemas de instrução e pilotagem, na Escola Prática de Aeronáutica, na Base Aérea de Sintra.

A catástrofe de Santos

SANTOS (BRASIL), 26 — Morreram cerca de 50 pessoas e ficaram feridas 100, em consequência de tempestade tropical que ontem assolou este porto, o maior do café do Barsil, provocando desabamentos de terras. Entre os mortos incluem-se 16 crianças. Paralisaram os transportes e não houve luz eléctrica na cidade, que parece um mar de lama. A tempestade foi a segunda que varreu este mês a cidade. Na primeira, morreram cerca de 60 pessoas. — (R.).

EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ

AEG

Tudo para produção e utilização de ELECTRICIDADE

Não esqueça a PÁSCOA DO BÉBÉ... VÁ À Pré-Natal, L.DA LARGO DO CARMO, 4-1.º

Pasta MEDICINAL Couto TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

BAIXELAS DE PRATA TODOS OS ESTILOS FABRICO PRÓPRIO OURIVESARIA PIMENTA RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

CAMISARIA CISNE

INAUGURA AMANHÃ AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

166 — Rua Augusta — 168

No rés-do-chão SECÇÃO MASCULINA

No 1.º andar (com ascensor privativo) SECÇÃO FEMININA

CEGONHA Av. Guerra Junqueiro, 5-E

ENXOVAIS PARA BEBÉS CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS

BEDFORD TRANSPORTAM MAIS E MELHOR POR MENOS

Concebidos para economizar...

★

Construídos para durar...

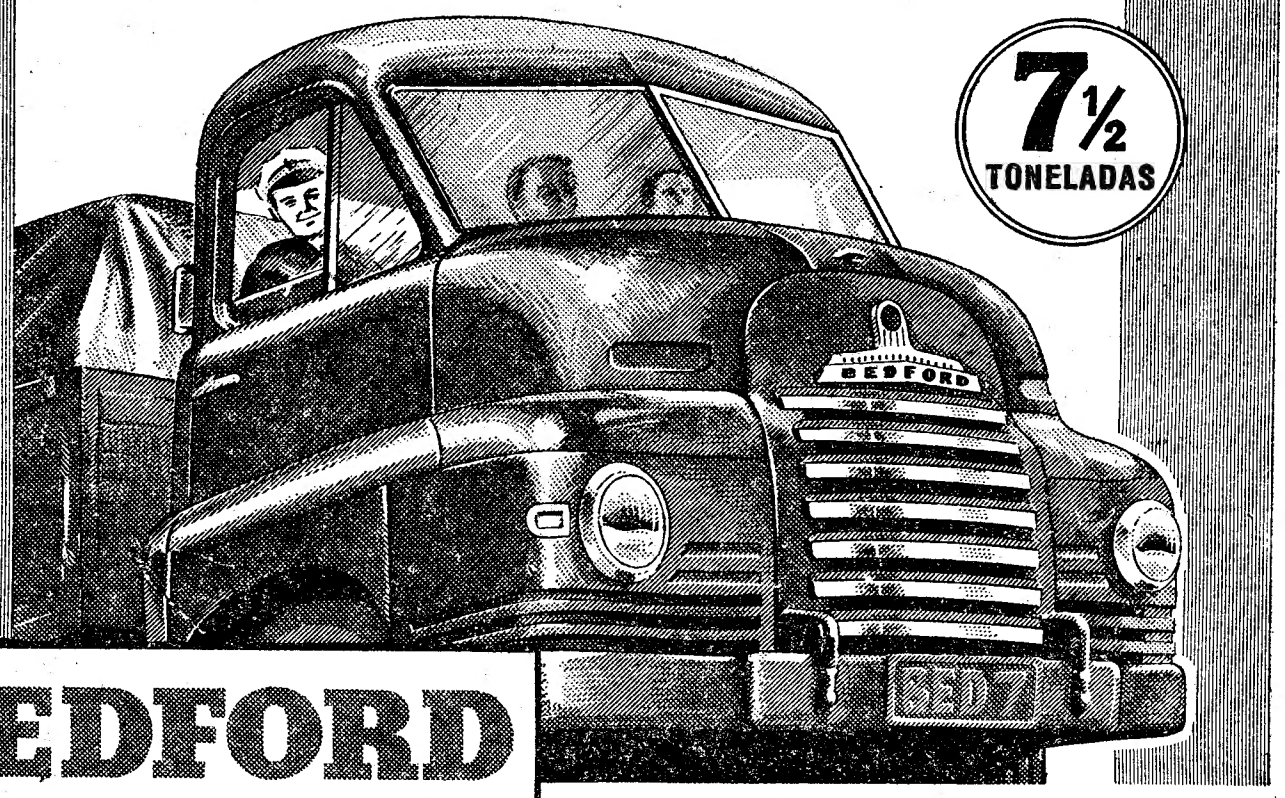
Inteiro aproveitamento do espaço para carga, concepção técnica moderna, robustez, exploração económica... eis os factores que vos proporcionam maiores lucros e que Bedford vos oferece.

O vosso distribuidor Bedford está pronto a aconselhar-vos sobre os vossos problemas de transporte. Ele demonstrar-vos-á a superioridade técnica e comercial Bedford.

MOTOR DIESEL

GRANDE TONELAGEM

AMPLA CABINE



GENERAL MOTORS SERVIÇO

EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

a série **BEDFORD** vai de 600 kg a 10 toneladas de carga

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) TEL. 638181
LISBOA

MELHORIA NO SERVIÇO FERROVIÁRIO ENTRE BEJA ÉVORA E LISBOA

Comunica-nos a C. P. que, no desejo de melhorar as comunicações ferroviárias entre Beja, Evora e Lisboa, porá, em circulação no próximo dia 1 de Abril uma Automotora de Beja e de Evora a Lisboa e volta com o seguinte horário:

7-38 P.	Beja	▲C. 20-40
8-00 P.	Évora	C. 20-15
10-50 C. ▼	Lisboa (T. Paço)	P. 17-25

A fim de facilitar o regresso no mesmo dia aos Srs. Passageiros que, sendo portadores de bilhetes de ida e volta, utilizem esta Automotora na viagem a Lisboa, a C. P. recomenda-lhes a conveniencia de apresentarem os seus bilhetes na bilheteira da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), no período das 10-50 ás 13-00 horas, a fim de nestes ser inscrito o numero do lugar reservado á partida da estação de Barreiro.

†

Matilde Pereira Vaz

FALECEU

Elvira da Conceição Vaz, Alberto Luís Vaz, Manuel José Vaz Guerra, sua mulher e filho, Maria Angelina Vaz Guerra da Fonseca, seu marido e filho, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, avó, bisavó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São Paulo, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

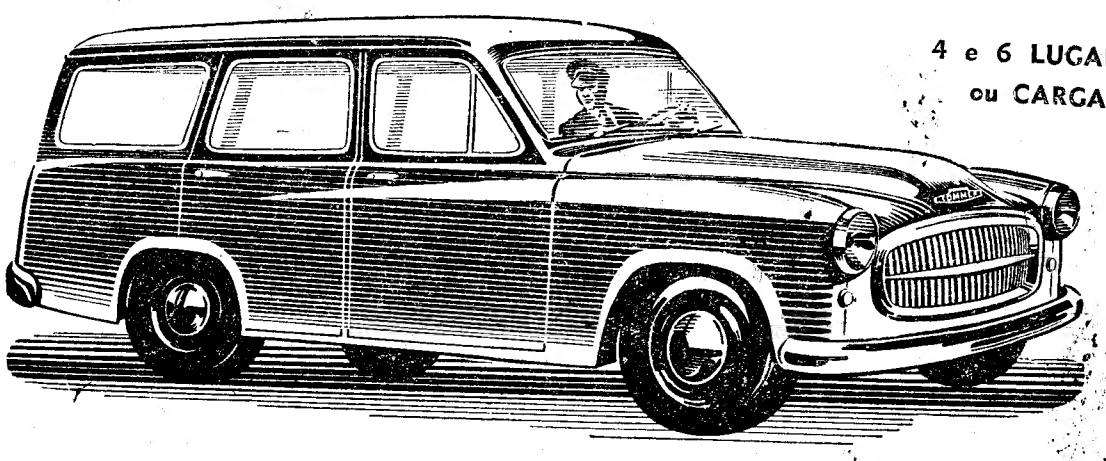
AGENCIA BARATA

NOVOS E SENSACIONAIS MODELOS...

COMMER

AGORA COM O FAMOSO MOTOR SUPER QUADRADO DE VÁLVULAS À CABEÇA

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★



4 e 6 LUGARES ou CARGA

STAND MODERNO — ★ LISBOA ★

R. João Saraiva, 13 a 13-D (Alvalade) — Tel. 777566 e 777583
Av. Fontes Pereira de Melo, 5-A — Tel. 49669

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

O problema do azeite

(Continuação da 6.ª página)

Acrescente-se que o contingente de amendoim de Moçambique, que nos anos anteriores era fornecido 1/2 em semente e 1/2 em óleo, passou agora a ser fornecido exclusivamente em óleo; também o gergelim da mesma proveniência passou a ser fornecido em óleo; deste novo regime beneficiam as fábricas de óleos de Moçambique, deixando as da Metrópole de laborar as sementes que anteriormente recebiam. Além disso já foi fechada uma compra de 1.500 toneladas de óleo estrangeiro refinado — não laborado, portanto, pelas fábricas da Metrópole — e novas aquisições são de prever.

9.° — Quanto ao aumento de preço autorizado em 1954, destinou-se o mesmo — á semelhança da política adoptada no passado com as taxas niveladoras — a proteger a olivicultura e o azeite, cujo consumo estava a ser prejudicado com a concorrência do baixo preço do óleo. Além disso pretendeu-se manter a protecção e estímulo á produção ultramarina e evitar que o Fundo de Abastecimento continuasse a suportar encargos incomportáveis para a sua situação financeira. Com essa medida em nada beneficiaram as fábricas.

Quanto ao facto dos preços do óleo nacional serem superiores aos do óleo estrangeiro, qualquer confronto só seria util em face de idênticas condições de laboração.

São de todos conhecidas as dificuldades com que depara a industria nacional para competir com a estrangeira, devido em grande parte, ao carácter restrito do mercado nacional. E num país olivícola como o nosso, onde o consumo de óleo de amendoim é limitado, é evidente que as condições de laboração das fábricas não podem ser iguais á das congéneres estrangeiras, onde o volume da produção é muito superior.

O problema dos preços de custo e qualidade dos óleos de fabrico nacional estão, porém, a ser objecto de meticuloso estudo, cujas conclusões serão em breve prazo submetidas á consideração do Governo.

10.° — Abstraindo deste aspecto do volume da produção o preço do óleo é ainda grandemente influenciado pelo valor dos subprodutos, designadamente dos «tourteaux» aplicados na alimentação de gado. Ora estes, a fim de evitar o aumento do preço do leite e da carne, têm há anos entre nós o preço de 1$60 por quilo. Todavia, nos mercados externos, chegam a atingir cotações de 3$60 e até superiores — e esta diferença repercute-se, no preço do óleo, aproximadamente em 2$50 por quilo.

11.° — Disse-se também que em França o óleo de amendoim é vendido normalmente a preço muito inferior ao do azeite. O exemplo não é feliz pois o mercado francês não é grande apreciador de azeite, chegando este a vender-se a preço inferior ao do óleo; aliás em França os olivicultores foram forçados ao arranque de milhões de oliveiras precisamente por não poderem competir com o óleo.

Normalmente, em França, a diferença é pequena entre os dois produtos: assim os preços por grosso e por quilo durante 1954 foram de 252 francos para o azeite e de 216 para o óleo (diferença inferior a $50 por litro).

12.° — Relativamente á afirmação da existência de amplas quantidades de óleo de amendoim em poder das fábricas a que se tornava necessário dar escoamento carece ela inteiramente de base.

Essas quantidades — incluídas as sementes — eram de 2.835 toneladas de óleo em 1 de Março, quando as necessidades mensais só para a mistura são da ordem de 2.000 toneladas e as relativas ao consumo total até ao fim do ano não são inferiores a 25.000 toneladas de óleo.

A exiguidade dessas disponibilidades até já determinou a necessidade duma importação de óleo estrangeiro no montante de 1.500 toneladas.

13.° — Outro reparo diz respeito á dificuldade da fiscalização da percentagem com que o azeite e o óleo entram na mistura.

Esclarece-se que o óleo só é distribuido em função das existências de azeite em poder dos armazenistas, as quais são devidamente fiscalizadas; devido ao preço do óleo estar equiparado ao dos azeites de boa qualidade, o comerciante não tem grande interesse em aumentar as percentagens de óleo na mistura, visto do aumento, na maioria dos casos, resultar prejuizo; finalmente são colhidas frequentemente amostras da mistura e dos produtos que entram na sua composição, cuja análise auxilia a investigação de eventuais fraudes.

14.° — As razões que determinaram a mistura estão claramente expostas no relatorio da Portaria n.° 15.766.

Já se afirmou, porém, que o seu objectivo podia atingir-se por via indirecta e sem prejudicar os consumidores de azeite puro. A solução seria: a) quem comprasse azeite era obrigado a adquirir igual quantidade de óleo; b) o consumidor, querendo, podia fazer a mistura em casa; c) haveria assim azeite para os usos em que o mesmo é preferível e poupar-se-ia nos fritos e outras aplicações o azeite que, agora, entra obrigatoriamente na mistura.

A solução é aliciante mas de resultados praticos extremamente duvidosos. Com efeito: a) o hábito inveterado do consumidor português ao azeite levaria, conhecida a escassez da colheita e generalizado o ambiente de falta, a aquisições exageradas de azeite por parte das classes mais abastadas; b) como consequência, é de presumir que o produto viesse a faltar para as economicamente mais débeis; c) o êxito da medida ficaria nas mãos dos retalhistas e se já é dificil fiscalizar 200 armazenistas a dificuldade avolumar-se-ia em relação aos primeiros, cujo numero é da ordem de 40.000; d) como havia e continua a haver consumidores exclusivos de óleo, esta situação prestar-se-ia a conluios entre o retalhista e o comprador; e) não há o perigo, na mistura oficializada, de se consumir em fritos e outras aplicações o azeite que entra na composição, visto continuar a vender-se óleo simples destinado precisamente a essas aplicações.

O defeito fundamental da solução referida é que o azeite funcionaria como tentação para compras avultadas, perigo inexistente ou menor na mistura. A solução só seria admissível desde que se assegurasse a igualdade de distribuição por todas as classes da população — o que implicaria o racionamento, julgado inconveniente.

15.° — Conforme se disse na Portaria n.° 15.766, a solução da mistura, além de Portugal, foi adoptada pela Espanha, principal país produtor, consumidor e exportador de azeite.

Países de nível de vida baixo e onde o azeite é um dos produtos fundamentais da alimentação, julgaram preferível, em defesa do produtor e do consumidor, uma política estável de preços ás flutuações provocadas pelo livre jogo da oferta e da procura.

Nos outros países — Itália, Grécia, França, Tunísia, Argélia e Marrocos francês — onde o mercado do azeite é livre, a questão resolveu-se por si através da subida vertiginosa das cotações — fenómeno que provocou a rarefacção automática da procura.

Na Itália, o preço que era de 440 liras por quilo, em Janeiro de 1955, subiu para 570 em Outubro e é, presentemente, de 1.000 liras, correspondente a 42$00 por litro. Na França e na Tunísia os preços excedem 30$00 por litro. E' evidente que com estes preços, no nosso País, o numero dos consumidores sofreria uma redução drástica.

Excluída a hipótese do racionamento e de preço livre, a solução menos inconveniente parece ter sido adoptada, ou seja a mistura.

16.° — Tem-se afirmado também que a escassez de azeite resultou de excessivas exportações para o estrangeiro realizadas durante o biénio de 1954 e 1955.

Essas exportações atingiram os seguintes volumes em toneladas:

1954...	2.654
1955...	5.566
1950-53 (média anual)...	2.431

A média anual das exportações em 1954 e 1955 — 4.110 toneladas — representa, em relação á do quadriénio anterior, o excesso de 1.679 toneladas, correspondente apenas ao consumo do País durante 8 dias; ora o «deficit» de azeite previsto durante o biénio de 1955-56 é da ordem de 35.000 toneladas.

Esclarece-se ainda que as exportações efectivadas em 1954 e 1955 não perturbaram o regular aprovisionamento do mercado e permitiram ainda que transitassem para a actual campanha disponibilidades do montante de 5 milhões de litros.

Encontro com Helen Keller

(Continuação da página central)

Conta que aos dezanove meses de idade uma meningite a fez perder a vista, o ouvido e a fala. Aos 6 anos e meio era ainda um pequeno ser selvagem, trágicamente incomunicável, sem uma ponte para o mundo exterior. Só dizia com a cabeça «sim» e «não». Exprimia-se vagamente por gestos, quando a professora começou a ensiná-la, a abrir-lhe os primeiros horizontes. Um dia trouxe-lhe uma boneca, que a maravilhou, e transmitiu-lhe, na cifra dos pequenos toques na mão, as letras da palavra «doll», apontando-lhe a figurinha cujos finos contornos encantavam o seu tacto já desenvolvido. Helen ficou comovida e confusa. Vivia um momento de inebriada descoberta. E a mestra só tornou a dar-lhe a boneca quando ela conseguiu repetir a palavra com os mesmos movimentos dos dedos. A aprendizagem, todavia, não foi fácil.

—Nunca se sentiu desencorajada? — pergunta-lhe, de repente, com certo esforço, uma jovem que até então se mantivera em silencio.

«Miss» Polly Thompson traduz a resposta de Helen Keller:

—Sim. Algumas vezes, a hostilidade dos homens, a realidade da miséria e a obstinação da estupidez chegaram a magoar-me. Mas nunca desanimei. A piedade por nós próprios é o noso pior inimigo. Se nos deixamos dominar por ela, nunca conseguimos fazer nada. Hellen Keller continua a comunicar com «miss» Polly Thompson e as frases que esta vai lentamente proferindo, no silencio religioso que paira em toda a sala, dirigem-se á juventude, são como uma mensagem de esperança no futuro, de confiança nos novos e nas próximas gerações.

Miss Polly Thompson fala agora durante alguns momentos e sátisfaz a curiosidade dos presentes, explicando que Helen Keller, nas suas viagens pelo Mundo, viagens de apostolado, recebe, por meio do tacto e do olfacto, deslumbrantes imagens e impressões. Sabe assim, por exemplo, quando se encontra nas montanhas, quando está ao pé do mar ou no centro duma cidade.

Durante muitos anos, antes e no intervalo das suas peregrinações pelo Mundo, percorreu os Estados Unidos, fazendo conferências, pugnando pela reabilitação social dos cegos. Conseguiu assim que fossem promulgadas diversas leis que os protegem, os defendem e reconhecem o seu valor aproveitável para o progresso da comunidade.

Helen Keller, cujo exemplo e experiência foi, nessa cruzada, a arma mais forte, está ligada á Fundação Americana para os Cegos e continua a procurar, de todas as formas, interessar o povo nessa obra.

Há quem lhe peça as suas impressões de Portugal, que, após uma estadia de alguns dias, devem ser já mais concretas do que as que, quase na primeira hora, confiou á Imprensa.

Nesse momento, Helen Keller exprime-se ela própria, com dificuldade, mas audivelmente, revelando assim a força da emoção que a conturba. Fala do Portugal encantador, maravilhoso, que encontrou, do carinho que aqui enternecidamente a envolveu.

Adora o nosso povo simples, e confiante, hospitaleiro e bondoso, o povo anónimo, o povo humilde. Sente-se, porém—não hesitou em dizê-lo—triste e chocada, no meio de tudo isto, pelo pouco que em Portugal se tem feito a favor dos cegos. Teve é certo, conhecimento de uma oficina onde os invisuais são reeducados. Mas concluiu que era muito pouco em relação a um problema tão sério. «O povo no seu conjunto—afirmou—ainda não foi interessado no problema, educado no sentido de apreciar as possibilidades dos invisuais. Por isso, ele entende que os cegos não podem fazer nada. Há muito que realizar em Portugal neste capítulo».

«O povo português precisa de compreender que se os cegos forem conscientemente educados, podem servir o País com o seu trabalho e serem elementos quantas vezes da maior utilidade».

Ao terminar, como mais nenhuma pergunta lhe fosse feita, Helen Keller pediu á Imprensa que transmitisse ao povo de Lisboa o seu vivo e duradoiro reconheeimento pela amabilidade, pela ternura com que a recebeu.

Os admiradores de Helen Keller rodearam-na. Queriam tocá-la, vê-la de perto. Apareceram flores. Duas filiadas da Mocidade Portuguesa entregaram-lhe, em nome daquela organização, uma caravela em filigrana de ouro e um ramo de orquídeas.

Helen Keller deixa-nos na próxima sexta-feira. De Lisboa segue para Madrid e daí para Paris. Depois a Baviera e enfim a Primavera em Portofino, sob o luminoso céu da Itália. Bem merece Helen Keller este intervalo de repouso numa existência cheia de espinhos, que a sua vontade indómita e o amor pelos outros transformaram numa rota solar de triunfos prodigiosos e serenos.

aqueles minutos perdidos ...

Todas as manhãs, quando sai com o seu carro, aqueles primeiros minutos, representam um dilema... Gastar tempo, ou gastar as paredes do seu motor! Sacrificar minutos preciosos ou sacrificar o seu carro!

Se isto lhe sucede, então Shell X-100 Motor Oil 10W/30 interessa-lhe! Este óleo Multigrade é tão fluido como um 10W quando frio, e tão encorpado como um 30 quando quente. Desta maneira obtém todas as vantagens do Shell X-100 Motor Oil — *mais os benefícios de um óleo Multigrade*: economia de gasolina, extraordinária adaptação a todas as temperaturas e arranques mais fáceis. Portanto, drene o carter do seu motor e encha-o com Shell X-100 Motor Oil 10W/30.

MELHOR ARRANQUE A FRIO

O óleo inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado, seja qual for a temperatura ambiente. O seu motor recebe assim protecção Shell X-100 total, quando mais a necessita.

ECONOMIA DE GASOLINA

Pela menor inércia do motor frio, poderá obter uma substancial economia, especialmente em regime de arranques e paragens frequentes.

Longa vida para a bateria, por menos esforço em tentativas de arranque.

Multigrade

mantém potência máxima

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

NOVOLAR

LISBOA

SEDE
R. Ferreira Borges, 139
Telef. 666816

FILIAL
Av. Almirante Reis, 143-A
Telef. 40064

Tem a maior variedade em fogões a gás de iluminação e gás Cidla, ferros eléctricos, aspiradores e enceradoras, caloríferos, frigoríficos e tudo o que exige um lar moderno e confortável.

Previne-se o publico que, desde 1 de Abril do corrente ano são alterados os horários das seguintes linhas:

Linha do Tua — Linha do Sabor na qual houve remodelação geral

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Esterbrook®
CANETA
TINTEIRO

REPRESENTANTE: M. MOURA
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 12, 4.º, D. • TEL.: 49048
LISBOA

COMO SEU PRESENTE E TAMBÉM PARA SI ESCOLHA ESTAS MAGNÍFICAS ESFEROGRÁFICAS!

AS NOVAS

Esferográficas Parker

FINALMENTE, uma esferográfica que se usa com prazer e que se oferece na certeza de agradar.

Quatro pontas diferentes à escolha! Pode escolher aquela que mais se adapta ao seu tipo de escrita — *extra-fina, fina, média, grossa!*

Escreve 5 vezes mais! — o equivalente a 5 cargas esferográficas normais! Tintas à escolha: Azul negro, azul, vermelho ou verde.

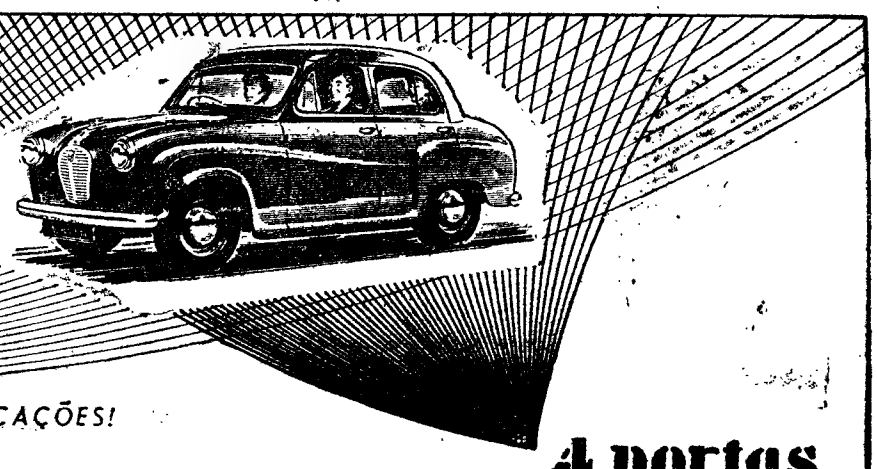
Feita para durar anos! Peças metálicas com o acabamento duma joia, não escurecendo nem estalando. Corpo delgado em nylon vermelho, verde, cinzento ou preto.

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6043-E 0-293

AUSTIN



A 30

RESOLVA ECONÓMICAMENTE O PROBLEMA DAS DESLOCAÇÕES!

ADQUIRA UM AUSTIN A 30

O CARRO UTILITÁRIO-FAMILIAR, SEGURO, PRÁTICO E FÁCIL DE CONDUZIR

4 portas

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. — LISBOA E PORTO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Deus abençôe

Narrativa de

AXEL MUNTHE

ENCONTREI, um dia, sentada no meu consultório, uma jovem senhora com um grande embrulho no regaço. Perguntei-lhe em que poderia servi-la e contou-me uma longa história dos seus males. Nada lhe interessava nem a distraía; estava farta de tudo e de todos. Poderia ter tudo quanto quisesse ou viajar quando e por onde lhe aprouvesse, mas não desejava coisa nenhuma, nem havia sítio que apetecesse visitar.

A existência decorria-lhe, assim, numa luxuosa ociosidade, tão inutil para ela como para os outros. Os pais tinham-na levado de médico a médico: um aconselhara-lhe o Egipto, para passar o Inverno; outro, Cannes, onde os pais lhe compraram uma *vila;* um terceiro indicou o Japão, que já tinham visitado no seu iate.

—Mas o senhor foi o unico médico que me fez bem — acrescentou ela —. Senti-me feliz nessas ultimas semanas, como já não me sentia desde há muitos anos. Ao senhor o devo, e vim aqui para lho agradecer.

Abriu, então, rapidamente, o seu embrulho e tirou umas poucas de bonecas grandes, as quais foi colocando a esmo sobre a escrevaninha, entre os meus papéis e os meus livros. Não eram menos de uma duzia, e juro-lhes que nunca as vira mais bonitas! Estas trajavam *tailleurs*, aquelas, de sarja azul e chapéu *canotier*, como se estivessem de partida para um cruzeiro de iate; outras tinham vestidos muito casquilhos, em seda, de folhos e rendas, e chapéus enfeitados com plumas enormes; algumas, finalmente, pareciam chegadas de luzida recepção no palácio real.

Estava habituado a ver excêntricos no meu consultório, e vislumbrei nos seus olhos uma lucilação estranha.

—Bem vê, doutor — tartamudeou a jovem —, nunca me passou pela cabeça que pudesse ser util a alguém. Costumava enviar dinheiro a várias obras de caridade, mas tudo se resumia a preencher um cheque, e não posso dizer que sentisse com isso a mais pequena satisfação. Por acaso, li, certo dia, num velho *magazine* o seu artigo sobre os brinquedos. Passei, desde então, os meus dias, de manhã á noite, a vestir estas bonecas para as crianças pobres de que o doutor falava. Foi tudo feito pelas minhas mãos, e isso tornou-me tão feliz!

Tinha-me esquecido completamente dessa fuga literária da minha vida profissional, mas, contemplando ora esse rosto suave que me sorria através das lágrimas, ora as bonecas enfileiradas, que me olhavam, aprovativamente, por entre a papelada da secretária, senti, pela primeira e ultima vez, a satisfação do triunfo nas Letras — do misterioso poder de comover os outros.

A sua carruagem esperava-a á porta. Mandámo-la embora e instalei a caridosa ofertante e algumas das suas bonecas num trem. Seguimos para casa de Petruccio. Pelo enleio da jovem, percebi ser essa a primeira vez que ela entrava numa casa de gente pobre.

Deu uma boneca magnifica a cada criança. A alegria delas e o *Deus a abençoe* com que as mães lhe agradeciam faziam-na corar de prazer.

Ainda bem não tinha passado uma semana, logo apareceu ela com mais uma duzia de bonecas; e outras doze pequenitas pobres puderam esquecer, entretanto, a sua miséria.

No fim do ano, pensei na organização de uma grande festa no bairro do *Jardin des Plantes*. Lá estava a Árvore do Natal, vergada ao peso de tantas bonecas, de todos os tamanhos e de todos os feitios.

Continuou sempre a trazer-mas, semana a semana; e chegou o momento em que eu já não sabia o que fazer delas. Tinha mais bonecas do que doentes. Em cada móvel, em cada cadeira dos meus aposentos havia uma boneca.

Várias pessoas começaram a querer ver as minhas *filhas*, mas recusavam-se a acreditar no que eu lhes dizia: que era solteiro e não tinha filhos.

Aqui para nós: logo que chegou a Primavera, mandei a jovem a uma mudança de ares, em Saint-Moritz. Nunca mais a vi.

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes em Evora

Em Evora foi ontem o dia dedicado a festejar os êxitos obtidos na América por Francisco Mendes, alentejano que ali começou a sua carreira na Tertulia Tauromáquica Alentejana, em cuja sede o nosso camarada de redacção Rogério Perez, descreveu, através da leitura de críticas ali publicadas, o que foi a triunfal campanha agora efectuada no Peru, na Venezuela e no México. Presidiu á leitura o chefe do distrito, sr. José Félix Mira, descerrando um retrato de Francisco Mendes, que agradeceu em singelas palavras. Depois, no Palácio Barrocal, realizou-se um banquete de homenagem a Francisco Mendes, a que assistiram cerca de duzentas pessoas. Presidiram o governador civil e o presidente da Camara que pronunciaram discursos, seguidos doutros dos srs.: eng.º Joaquim Grave, dr. Leitão da Silva, director da «Democracia do Sul»; eng.º Filipe Malta, Santos Reis, do «Notícias de Evora»; Simão da Veiga Junior, dr. Francisco Cruz, doutor juiz Dias Loução, João Aranha, do semanário «Festa»; António Cipriano «Badajoz» e Francisco Mendes, que agradeceu as elogiosas referências que lhe foram feitas a ele e ao seu peão de confiança. Foram recebidos numerosos telegramas a que deu leitura o secretário da Tertulia Tauromáquica Alentejana, sr. José Mira.

Em Espanha

MADRID, 26 — Apesar da chuva que cai em quase toda a Espanha, pôde realizar-se a novilhada da Monumental em que foram aplaudidos Galvez, Juan Antonio Romero, este ovacionado com as bandarilhas, e Curro Puya, e a de Toledo com Pelaez, Gregorio Sanchez, que cortou quatro orelhas e dois rabos e Antonio Vera, que cortou uma. No Domingo de Páscoa está anunciada na Monumental uma corrida de touros para confirmação da alternativa do português Joaquim Marques, com Vitoriano Posada e Chacarte. — (Efe).

VIDA MILITAR

O comando do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 dirigiu convite aos 1.os cabos clarins, na situação de disponibilidade, que desejem servir, em comissão, na província de Moçambique. As declarações dos interessados devem dar entrada na secretaria do Grupo de Mobilização, até ao dia 1 de Abril.

Café Coruja

RESTAURANTE TÍPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

BRINDES!...
BARATÍSSIMOS NA ANTIGA OURIVESARIA
18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18
Largo Martim Moniz
Telef. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

DE LUTO

D. Raquel da Conceição Tito Machado Lopes

Faleceu ontem a sr.ª D. Raquel da Conceição Tito Machado Lopes, esposa do sr. Manuel de Oliveira Lopes, empregado na companhia de seguros «A Pátria» e irmã do sr. António Maria Machado, almoxarife da Assembleia Nacional, aposentado. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas da igreja da Boa Hora, para o cemitério da Ajuda.

D. Matilde Pereira Vaz

Faleceu a sr.ª D. Matilde Pereira Vaz, de 93 anos, viuva, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Elvira da Conceição Vaz e do sr. Alberto Luís Vaz.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de São Paulo, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

D. Rosa Seabra Santos

MOGOFORES, 25. — Faleceu nesta vila, com 99 anos de idade, a sr.ª D. Rosa Seabra Santos, mãe dos srs. José Seabra Santos e dr. Alexandre José Seabra, altos funcionários do departamento de Estado, em Washington.

A veneranda senhora, que fora recentemente visitada pelo seu neto quando passou há poucos meses em Portugal, completava em breve 100 anos e só ultimamente estivera doente. Mantinha perfeita lucidez e manifestava com frequencia o desejo de chegar aos 100 anos. Era a pessoa mais velha do concelho de Anadia.

A' família enlutada e em especial ao sr. dr. Alexandre José Seabra, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolencias.

QUEIMA DAS FITAS

COIMBRA, 23 — A comissão da garraiada da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra, composta pelos alunos Arlindo Augusto de Freitas Lopes de Melo (Farmácia), Pedro Rodrigues Benito Garcia (Direito), Mário Pereira Santos (Medicina), Fernando José Leite Geraldo (Letras) e Mário Rodrigues Marques Calado (Ciências), está a envidar todos os esforços no sentido de organizar um bom espectáculo. A tradicional garraiada efectuar-se-á no dia 20 de Maio próximo, na Praça do Coliseu Figueirense, Figueira da Fóz, com a colaboração não só de figuras do primeiro plano tauromáquico, como também de inumeros estudantes.

VIDA RELIGIOSA

A representação portuguesa ao Congresso da Federação Mundial das Juventudes Católicas

A representação de Portugal ao Congresso Mundial das Juventudes Católicas Femininas, que se realiza em Roma, foi hoje recebida pelo cardeal Cerejeira, patriarca de Lisboa, a quem apresentou cumprimentos de despedida. As delegadas portuguesas, na sua maioria, partem amanhã, com destino á Itália, ás 8 e 37, da estação de Santa Apolónia, acompanhadas pelo assistente nacional da J. C. F., rev.º cónego Manuel José de Sousa. Além desta maioria e de outras delegadas que viajam de barco e de automóvel, seguem directamente, de avião, para Roma as representantes das dioceses da Beira e de Goa.

O Ultramar está representado ainda por delegadas de Lourenço Marques, Luanda, Sá da Bandeira e Moçamedes. Do Continente, os organismos representados são os de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Portalegre, Viseu e Evora.

Numa sessão de confraternização do Congresso, serão apresentadas danças e cantares folclóricos portugueses, por raparigas com trajos do Minho, da Nazaré, do Alentejo e de Goa.

Sua Santidade, que recebe todas as delegações no primeiro dia do congresso, 3 de Abril, deve dar audiência á representação portuguesa no dia 7, quando a J. C. F. de Portugal oferece ao padre santo um ramalhete espiritual.

BOMBEIROS

Novos dirigentes dos Voluntários de Queluz

Realizou-se a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, sob a presidência do sr. José Lourenço, sendo eleitos: para a mesa da assembleia geral os srs. José Lourenço, Augusto Pinto de Freitas, José Joaquim Pereira Galvão e José Augusto de Matos Gonçalves; para a direcção os srs. Abel Pereira Afonso, Francisco Xavier de Magalhães, Alberto Eugénio Araujo Rolin, Manuel Cardoso Junior, Maximino de Azevedo Cabral, Manuel Araujo e Vicente Amilcar dos Santos Ventura; e para o conselho fiscal os srs. António Trindade Monteiro, Mário dos Santos Pinto e Diógenes Nery Salgado do Carmo.

Governador civil de Braga

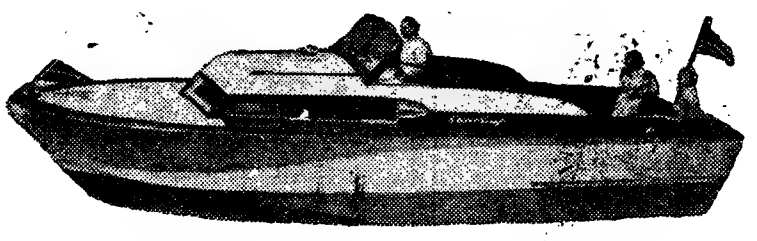
BRAGA, 26. — Passando amanhã o décimo aniversário da posse do sr. tenente-coronel Armando Nery Teixeira do cargo de governador civil deste distrito, a Camara Municipal e as comissões da União Nacional irão ao palácio dos Falcões, pelas 15 horas, apresentar-lhe cumprimentos, cerimónia para que estão convidadas as entidades de maior relevo na cidade e no distrito.

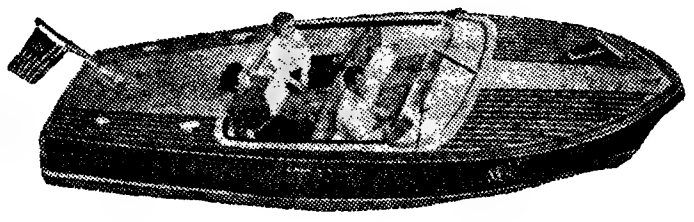
EM EXPOSIÇÃO

Chris-Craft

A MAIS CÉLEBRE FÁBRICA DE BARCOS — AUTOMÓVEIS DO MUNDO

MODELOS
- CAPRI
- SPORTSMAN
- EXPRESS - CRUISER



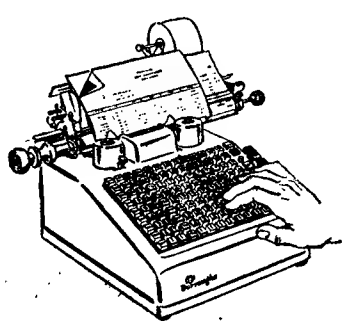


Barcos cedidos por amável deferência dos seus proprietários

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA

Dê-lhe uma ferramenta produtiva!



O custo dos cálculos, depende do trabalho produzido por cada empregado. Os métodos manuais são, não só caros, mas estão também sujeitos a erros. Com uma máquina BURROUGHS poupará tempo, evitará enganos e poderá fazer outros serviços. O custo, por cálculo, executado, com ela, será menor do que actualmente.

Peça uma demonstração sem compromisso ao Representante da Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º - TEL. 32991 (P. P. C.) - LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20293

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

Como experimentar gratuitamente um Curso LINGUAPHONE completo (discos e livros)

para falar inglês em três meses

O Instituto Linguaphone oferece-lhe a oportunidade de começar a estudar, em sua casa, pelo famoso método Linguaphone. O essencial é que tenha um desejo sincero de falar inglês (ou qualquer das 22 línguas ensinadas pelo Instituto Linguaphone). Se assim for, estamos prontos a confiar-lhe imediatamente um curso para uma experiência grátis e sem compromisso.

O QUE DEVE SABER ACERCA DO MÉTODO LINGUAPHONE

Nenhum livro lhe pode ensinar a falar convenientemente o inglês ou qualquer outra língua com uma pronuncia impecável: é preciso ouvir os naturais do país; ouvi-los-á em sua casa, na altura que desejar, seguindo um novo e revolucionário método de ensino por discos. Professores eminentes falam-lhe na sua língua, primeiro lentamente, depois aumentando a velocidade á medida que vai progredindo. O ambiente do país rodeia-o desde o princípio do curso e em 60 horas de estudo fica a falar como se acabasse de ali fazer uma estada. Aprender com o Linguaphone é um passatempo dos mais agradáveis.

ESCREVA-NOS OU VENHA VISITAR-NOS

Visite-nos hoje mesmo, para uma lição-demonstração gratuita ou escreva ao Instituto Linguaphone utilizando o cupão abaixo e receberá uma interessante brochura contendo a oferta de uma experiência gratuita de 8 dias em sua casa.

INSTITUTO LINGUAPHONE
ESTABELECIMENTO VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. Nova do Almada, 97 — LISBOA

LIVRO GRATIS

INSTITUTO LINGUAPHONE
R. Nova do Almada, 95 — LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, o Livro Grátis sobre o Linguaphone, contendo a oferta de uma experência de 8 dias em minha casa.
Interessa-me aprender a língua..... para viagens, negócios, cultura, ensino, exames, melhorar de situação, ensinar uma criança (riscar o que não for aplicável).
Nome .....
Morada .....

D. L. H — 26-3-56

FIGURAS DE SAXE

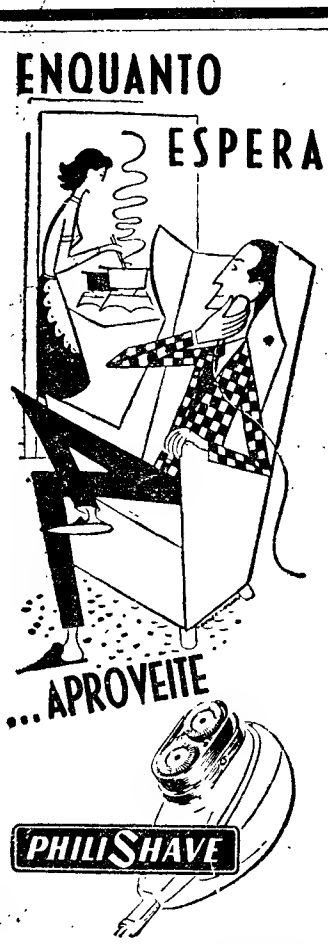
Grande sortido para todos os preços

VISITE A

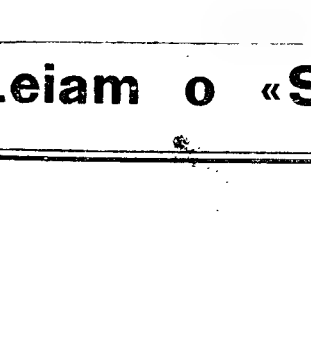
Casa Alemã

Rua da Palma, 33

ENQUANTO ESPERA



...APROVEITE



VISITE A

FEIRA DE PARIS

5 a 21 de Maio

A maior concentração da indústria mundial

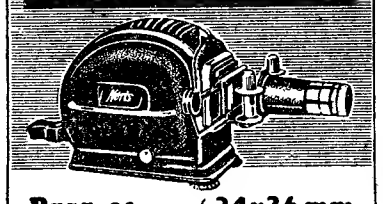
FACILIDADES AOS VISITANTES

INFORMAÇÕES
Consulado da França
PORTO
Rua Victor Cordon, 12
LISBOA

Uma estrada necessária

MURTOSA, 26.—Continuam paralisados os trabalhos de construção da estrada nacional de S. Jacinto a Ovar, no troço compreendido entre a Torreira e o Furadouro. Aguarda-se que os trabalhos prossigam e esteja em breve concluída esta importante via de comunicação, que trará grandes vantagens para esta região, ligando terras ribeirinhas que têm entre si importantes relações.

PROJECTORES DE IMAGENS FIXAS Noris



Para os formatos de 24x36 mm / 18x24 mm

EMPREGANDO DIAPOSITIVOS MONTADOS EM CACHES DE 5X5 CM, OU FILME DE 35 MM NÃO CORTADO.

- *ESMERADO FABRICO ALEMÃO.*
- *APRESENTAÇÃO MUITO ELEGANTE.*
- *SISTEMA DE ILUMINAÇÃO APERFEIÇOADO COM FILTRO TÉRMICO.*
- *OPTICA FLUORETADA DE EXTREMA LUMINOSIDADE.*
- *DIMENSÕES MÍNIMAS, RENDIMENTO MÁXIMO. TAMBÉM PARA BATERIAS 12 V.*

FORNECIDOS EM ELEGANTES ESTOJOS
PREÇOS: ESC. 1.290$00 E ESC. 2.250$00

INDISPENSÁVEIS AOS AMADORES FOTOGRÁFICOS, SACERDOTES, PROFESSORES, CONFERENCISTAS E A TODOS QUE PRECISEM DE PROJECTAR DIAPOSITIVOS A CORES OU A BRANCO E PRETO

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. SIMÕES JR. — R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TELEF. 3 0306 • LISBOA

"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 18 DE ABRIL
«VULCANIA»
4 DE MAIO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»
13 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ªs HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

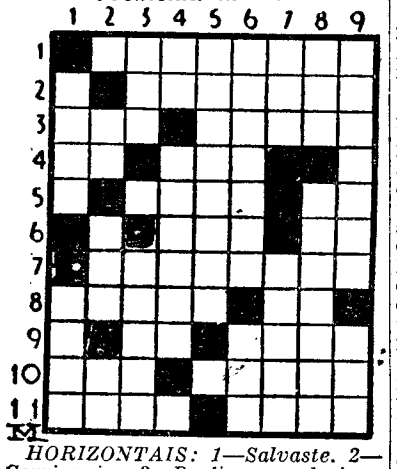
Leiam o «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 484



HORIZONTAIS: 1—Salvaste. 2—Corrigueiro. 3—Prefixo que designa antecedência. Macaco. 4—Conjunção. Capa sem mangas. 5—Rio da Polónia, afluente do Báltico. Suspiro. 6—Nome de letra. Interjeição de repugnancia. 7—Desvanças. 8—Da Pérsia. Escarnece. 9—Em doses iguais. Casta. 10—Haver. Argumento em que se baseia um raciocínio. 11—Patroas. Sem defeito.

VERTICAIS: 1—Objectar. Mentira. 2—Estrépito de desmoronamento. Caminhai. Preposição. 3—Amarre. Enraivecera. 4—Antiga cidade da Caldeia (Mesopotamia), onde importantes escavações puseram a descoberto tumulos principescos sumerianos. Cidade da Ucrania, porto activo no mar Negro. 5—Prescinde. 6—Aprontarei. Chefe abissínio. 7—Consentimento. Agrada. 8—Estado da Ásia meridional que tem Bangcok por capital. Amizade. 9—Encómios. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 483

HORIZONTAIS: 1—Sic. Prevê. 2—Ratai. Ai. 3—Por. Fia. 4—Eram. Soa. 5—Sé. Age. Ré. 6—Tremias. 7—Imo. Ops. 8—QUEM. Rela. 9—Ui. Aden. 10—Ética. Tua. 11—Ame. TEM.

VERTICAIS: 1—Despique. 2—Ir. Ré. Muita. 3—CAPA. Toe. Im. 4—Tomar. Mace. 5—Par. Geo. Dá. 6—Ri. SEMPRE. 7—Fó. Isento. 8—Vaiara. Um. 9—Eia. ESCAPA.

(Provérbio: QUEM TEM CAPA SEMPRE ESCAPA).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092: Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moinho á Beira do Rio»; 21 e 50, Programa pela orquestra de Filadélfia; 22 e 30, Canconetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Musica sinfónica («Minuete Antigo», de Ravel, e «Variações e Fuga», sobre um tema de Hiller, de Max Reger); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Maria Leonor Fernandes; 20 e 30, Trechos de óperas de Meyerbeer, Verdi e Ponchielli, pelo soprano Meneghini Callas, tenor Bjorling e baixo Rossi Lemeni; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Concerto em sol maior», de Ravel, comentado; 21 e 50, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Canções de Shubert, pelo barítono Schmitt-Walter; 23, Continuação da transmissão integral dos «Quartetos» de Beethoven: «Quarteto n.º 13; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Canconetas; 18 e 45, Produções Lamar; 19, Programa asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Solistas; 21, Festa brava; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Dás 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português é influenciado por uma depressão centrada a Norte da Madeira, que se desloca para Sueste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) de AMANHÃ: — Ceu nublado ou encoberto. Vento bonançoso de Sudoeste. Periodos de chuva fraca a Sul do Mondego. Pequena subida de temperatura.

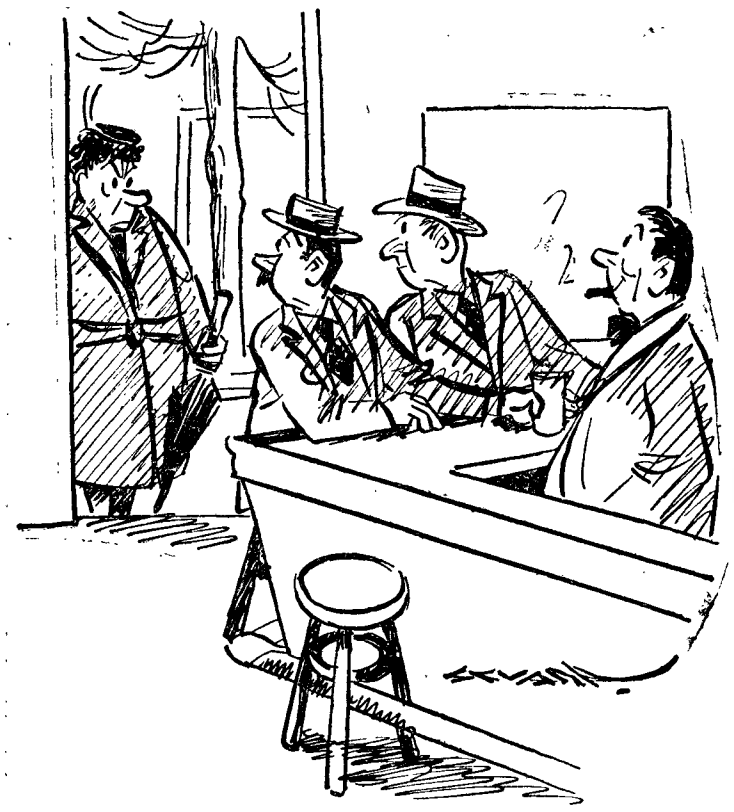
CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
VARIEDADES—A's 21 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«A planície imensa».
TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».
SÃO JORGE—«O terceiro tiro».
EDEN — «Restos dum continente perdido».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL — «A filha de Caím».
IMPÉRIO—«O despertar».
CONDES—«As duas orfãs».
ALVALADE—«A planície imensa».
ODEON e ROYAL—«Nada menos que um homem».
PALACIO—«Invasores».
CAPITOLIO—«Bengazi».
TERRASSE—«Agora é que isto vai aquecer!».
OLIMPIA—«Gorila á solta».
IDEAL—«Quem vai á guerra».
JARDIM—«O comboio apitou três vezes».
PROMOTORA—«Camarote B-18».
LIS—«Bons dias, miss Dove».
RESTELO—«O belo Brummell».



— Você sabe quantos são os inimigos do homem?
—Sei, sim. São três. O número 1 vem aí buscar-me para ir para casa...

A RECEITA DO DIA

Amêndoas cobertas com canela— Tomam-se 500 gramas de amêndoas peladas e torradas; 750 gramas de açucar; e 30 gramas de canela em pó. Faz-se a calda do açucar, dissolvendo-o em cerca de metade do seu peso de água. Leva-se a ponto de espadana, depois do que se lhe adicionará a canela, mexendo sempre, para a encorporar bem na calda. Em seguida, deitam-se-lhe as amêndoas, uma a uma e mexendo um pouco. Tiram-se do lume e mexem-se outra vez, durante algum tempo; despeja-se tudo num prato ou travessa, separando uma a uma, depois de arrefecidas as amêndoas.

Em lugar de canela, podem utilizar-se 250 gramas de chocolate fino.

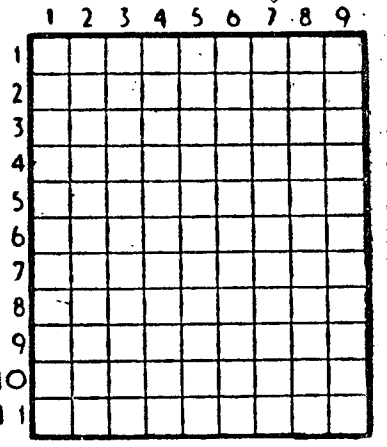
HÁ TRINTA ANOS

Regressara de Genebra o dr. Augusto de Vasconcelos, delegado do Governo na Assembleia da Sociedade das Nações, que dizia ao «Diário de Lisboa» de 26 de Março de 1926: «O lugar que a Sociedade das Nações deu ao dr. Afonso Costa é o mais alto de todos. A sua eleição para presidente da Assembleia é uma honra para Portugal».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1496



HORIZONTAIS: 1—Quarto de frade no convento. Portanto. 2—Estimar. Solitária. 3—Consagra. 4—Símbolo químico do gálio. Senhora. Nota musical. 5—Pássaro. Claridade. 6—Seres irracionais. 7—Altar. Certa. 8—O lado do vento. Doença. Lingua antiga do Sul do Loire. 9—Adicionar. 10—Paixão. Filtrem. 11—Caruma. Equipo.

VERTICAIS: 1—Jugo de bois. Barranco. 2—Preposição. Avarento. Nociva. 3—Pelos de certos animais. Eia! Ruido. 4—Sulcas. Vila e concelho do distrito de Évora. 5—Respingam. 6—Barba na ponta do queixo. Enlaça. 7—Agora. Distrito do Estado da India. Grande quantidade. 8—Prefixo de negação. Terramoto. Preposição. 9—Saudável. Ponho açamo a

Solução do problema n.º 1495

HORIZONTAIS: 1—Vaga. Acor. 2—Caloiro. 3—Sarai. 4—Em. Risada. 5—Macia. Rui. 6—Área. Mera. 7—Dar. Somar. 8—Atrair. Sá. 9—Amena. 10—Tramara. 11—Lear. Sais.

VERTICAIS: 1—Remadas. 2—AC. Marat. Te. 3—Gás. Cerrara. 4—Alaria. Amar. 5—Oriá. Siem. 6—Aias. Mornas. 7—Criarem. Ara. 8—Oó. Duras. Ai. 9—Vaiaram.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10		899$00	899$00	900$00
Cons. 3 % T. 10		959$00	959$00	960$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...		1.025$00	1.023$00	1.027$00
Centenários 4 % 1940		2.278$00	2.275$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942		—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943		—	985$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1941		—	—	—
Externo 1.ª série		—	1.272$00	—
Ext.ª 1.ª série car.		1.273$00	1.273$00	1.275$00
Externo 2.ª série		—	—	—
Ext.ª 2.ª série car		—	1.240$00	—
Externo 3.ª série		—	—	—
Ext.ª 3.ª série car		—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...		—	182$00	184$00
Obrigações				
Aguas Lisboa 5 % ...		—	—	—
Norte de Portugal 5%		—	110$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...		—	975$00	980$00
Gás Elect. 4 %...		—	992$00	993$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...		—	1.015$00	1.017$00
Gás Elect. 5 %		—	1.042$00	—
U. E. P. 3 3/4 %		—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...		—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...		—	97$00	—
U. E. P. 4 1/2 %		—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1951.....		—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952.....		—	102$00	103$00
Metropolitano		—	—	1.055$00
Acções				
Seguros				
Fidelidade		—	150.000$00	—
Mundial		—	715$00	730$00
Nacional...		—	—	3.200$00
Sagres		—	—	—
Tagus...		—	—	5.000$00
Bancos				
Alentejo...		—	—	505$00
Angola		—	975$00	1.005$00
Espírito Santo...		—	8.700$00	—
Lisboa & Açores		—	3.070$00	—
Portugal...		—	2.330$00	—
Ultramarino...		1.053$00	1.052$00	1.054$00
C.as Diversas				
Aguas Lisboa 1934 ...		—	235$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...		—	—	—
Cimentos Tejo...		—	460$00	—
Cimentos Leiria		—	475$00	490$00
Crédito Predial...		61$00	61$00	61$50
Electr. das Beiras.. ...		—	1.570$00	1.579$00
Gás e Electricidade ...		340$50	340$50	341$00
H. Alto Alentejo		156$00	155$50	157$00
H. E. Cávado		—	1.620$00	1.635$00
H E. Zêzere		1.605$00	1.605$00	1.610$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...		—	315$00	318$00
Portugal e Colónias ...		—	440$00	450$00
Nac. de Electricidade		1.750$00	1.750$00	1.760$00
Nacional Navegação ...		—	1.950$00	2.000$00
Colonial Navegação ...		720$00	718$00	—
Portuguesa de Pesca...		1.545$00	1.532$00	1.545$00
Port. de Tabacos		475$00	474$00	476$00
Tabacos de Portugal...		—	608$00	625$00
União Elect. Port. ...		—	242$00	246$00
C.as Ultramarinas				
Ag. Cassequel		2.095$00	2.090$00	2.098$00
Ag. das Neves		—	1.150$00	1.230$00
Agric. Colonial...		—	940$00	—
Açucar de Angola... ...		—	3.475$00	—
Boror...		—	540$00	560$00
Cabinda...		400$00	400$00	401$00
Colonial do Buzi		359$50	359$00	360$00
Ilha do Principe		2.500$00	2.460$00	2.550$00
Moçambique		175$50	175$00	176$00
Zambézia...		221$00	221$00	221$50
Incomati...		4.180$00	4.180$00	—
Cádá...		—	—	4.425$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$68	$72
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$38	$40
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65,3	$66,3
França...	$07,1	$07,3
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos..	$07	$07,2
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	275$00	285$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Consideráveis reforços

estão a chegar à Argélia através da «ponte aérea»

ARGEL, 26. — A «ponte aérea» entre a Africa Ocidental Francesa e Argel começou a funcionar ontem, ao fim da tarde. Vindo de Niamey, chegou um «camião volante» e é esperado um outro avião de transporte da mesma proveniência. A partir de hoje, quatro aviões aterrarão, diáriamente, no aeródromo de Maison-Blanche.

Logo que chegue a Argel, Robert Lacoste deve assistir á chegada de reforços vindos por via aérea. Estes chegam constantemente. O total das forças armadas na Argélia será elevado para 266.000 hómens.

A's primeiras horas da manhã começaram a desembarcar os componentes da 7.ª divisão mecanizada francesa da N. A. T. O., num total de 18.000 homens, que estavam estacionados na Alemanha Ocidental.

No aeroporto de Maison-Blanche, gigantescos aviões «Armagnac», desembarcam as tropas vindas da Africa Ocidental, num total de 5.000 homens.

Chegaram a Oran, vindos da Alemanha, onde estavam integrados nas forças da N. A. T. O., os elementos da 5.ª Divisão, num total de 17.500 homens; e nos portos de Argel, Bone e Oran estão a desembarcar grandes quantidades de material de guerra moderno.

A actividade dos insurrectos está a diminuir grandemente. — (F. P. e A. N. I.).

Greve de Argelinos em França

LILLE, 26. — Obedecendo a uma ordem dos dirigentes nacionalistas argelinos, os operários norte-africanos da região de Lille e da bacia industrial do Sambre declararam-se em greve na proporção de 80 a 90 %. — (F. P.).

O testamento

de Bernard Shaw é impugnado pelo Museu Britânico

LONDRES, 26. — O British Museum resolveu contestar, judicialmente, a validade do testamento de George Bernard Shaw.

O famoso dramaturgo, que morreu em Novembro de 1950, deixando uma fortuna de 367.233 libras, determinava no testamento, publicado em 1951, que essa quantia servisse, em primeiro lugar, para financiar uma série de inquéritos tendentes a dotar a língua inglesa com um alfabeto de 40 letras, em vez das 26 actualmente usadas. Este novo alfabeto, que devia reproduzir todos os sons empregados na linguagem, permitiria, no entender de Shaw, escrevê-la mais rápidamente e, assim, ganhar tempo. Uma vez terminada a série de inquéritos, o saldo seria dividido entre o British Museum, a National Gallery of Ireland e a Real Academia de Arte Dramática.

O British Museum entende, porém, que esse alfabeto não apresentaria qualquer interesse para o país e, por isso, resolveu atacar o testamento. O processo será julgado dentro de dois meses. — (F. P.).

Ao seu serviço...

PALMARES

Para bem servi-lo em todas as ocasiões, dar-lhe prazer, distinção e luxo requintado.

EXTRA • SUPER • LUXO

PHOEBUS RUA DO OURO, 287

Lampreia à Minhota
e Favada Asturiana
Serve ámanhã
o RESTAURANTE GLÓRIA
Rua da Glória, 39 Telefone 27585

O arsenal do rei Herodes foi descoberto na Palestina

JERUSALÉM, 26.—Uma expedição arqueológica israelita descobriu o que se julga ser um arsenal e depósito de abastecimentos do rei Herodes, na antiga fortaleza israelita de Massada. A notícia foi dada pelo dr. Johanan Aharoni, chefe da expedição que está a explorar os mistérios da cidadela do rei Herodes, empoleirada em rochedos sobranceiros ao Mar Morto. Tinham sido descobertas, também, provas de que o arsenal fora destruído por um incêndio, em face do avanço das forças romanas. A fortaleza caiu nas mãos dos Romanos, no ano 73 da nossa era. Os seus 960 defensores, todos membros da seita religiosa fanática «Sicarri», suicidaram-se com os seus punhais de lamina curta, para não cairem prisioneiros.

Nas escavações desta estação, foi descoberta a parte superior do palácio do rei Herodes, revelando-se provas de que os «Sicarri», embora tivessem incendiado o arsenal, pouparam os depósitos de víveres, nos quais foram encontrados pela expedição grandes boiões.

O dr. Aharoni disse que tinham sido descobertos fragmentos de louça de barro e um pedaço de papiro com uma inscrição em hebraico, que estabelecia, «sem a mínima dúvida», a data dos pergaminhos encontrados nas cavernas de Keumran, ao Norte do Mar Morto.

Descendo por uma fenda, os arqueólogos exploraram, também, a parte inferior, descobrindo suportes, de ambos os lados dos pátios interiores. Correspondem ás «cavernas» descritas pelo antigo historiador israelita Josephus Flavius, nas quais duas mulheres e cinco crianças se refugiaram do massacre e salvaram a vida, contando depois a história macabra e heroica, dos defensores da fortaleza.—(R.).

Está em chamas

um depósito de combustíveis

ARGEL, 26. — Declarou-se, esta manhã, incêndio no depósito do Serviço dos Combustíveis do Exército, á entrada de Tlemcen. Estão em chamas 150.000 litros de carburante. A violencia do sinistro não permite um ataque eficaz.

O fumo eleva-se a mais de 300 metros e os bidões chegam a ser projectados a 100 metros de distancia. — (F. P.).

Perón incita os adeptos à rebelião na Argentina

BUENOS AIRES, 26. — A Polícia anuncia a prisão em Beccar, localidade da província de Buenos Aires, de um perónista de 19 anos, portador de um disco gravado no Panamá pelo antigo presidente Perón, dando instruções sobre a campanha de resistencia, que recomenda aos seus adeptos, contra o governo do general Aramburu.

O preso confessou-se agente de ligação entre o antigo secretário da Mocidade Perónista e vários grupos clandestinos da província de Buenos Aires.

Simultaneamente, as sabotagens assinaladas nas ultimas 24 horas mostram que os grupos clandestinos perónistas, aos quais se juntam elementos comunostas, procuram, acima de tudo, desorganizar as comunicações ferroviárias.

Em Avellaneda, arrabalde fabril da capital, um grupo de sabotadores foi surpreendido na via férrea e receberam a Polícia a tiro, travando-se uma autêntica batalha. Os criminosos conseguiram fugir.

Na província de Córdoba, 27 vagões de um comboio de mercadorias descarrilaram e 14 ficaram muito danificados. — (F. P.).

Perón é esperado em Itália?

MILÃO, 26—Os jornais italianos anunciam que o ex-presidente da Argentina, Juan Perón, é esperado na Itália dentro de duas semanas.

O industrial milanês Bruno Vailati, numa entrevista dada á «United Press», declarou que ele chegaria no fim de Abril, como estava previsto. Perón abstivera-se de confirmar a primeira notícia dada por Vailati. Visitará, segundo aquele, a Itália, a Alemanha Ocidental, a França e a Suíça, como simples turista, sem a intenção de pedir asilo político.—(A. N. I.).

Propaganda subversiva enviada do Chile

BUENOS AIRES, 26. — A Polícia informa que um avião, procedente, ao que parece, do Chile, aterrou na localidade de Barreal, na província de San Juan, deixando numeroso material de propaganda subversiva aos ocupantes de um camião.

Segundo a Polícia, o avião conseguiu descolar e desapareceu em direcção á Cordilheira dos Andes, mas os ocupantes do camião foram detidos.. — (A. N. I.).

Três mortos

em aviões de jacto

EL PASO (Texas), 26. — Ao levantar voo do aeroporto internacional, um avião a jacto não conseguiu ganhar altura e caiu a algumas centenas de metros, incendiando-se. Morreu um engenheiro. O piloto ficou gravemente queimado. O aparelho seria, brevemente, utilizado na filmagem da película «A caminho do desconhecido». — (A. N. I.).

*

HONG-KONG, 26. — Dois «caças» a jacto «Seahawk», do porta-aviões britanico «Centaur», despenharam-se em terra, quando tomavam parte num desfile sobre a cidade, durante o exercício «Dragões do Mar». Morreram ambos os pilotos.

Os aviões executavam um ataque simulado de despedida, antes de o porta-aviões partir, após a visita de uma semana. — (R.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

BICO DOURADO (Adultos)

HOJE SENSACIONAL ESTREIA

MADALEINE PONTO

sugestiva cançonetista Francesa

Em grande exito ELSIE BAYRON

artista Porto-riquenha

Chá Dançante às 18 horas com a orquestra MOULIN ROUGE

A União Soviética apresentará em Londres novas propostas de desarmamento?

(Continuação da 1.ª página)

Moscovo poderá estar preparada para negociar sériamente».

O comunicado esclarece que as zonas de inspecção recíproca seriam faixas de território de cerca de 160 quilómetros de largura, por 320 de comprimento, englobando importantes portos de mar, aeródromos e entroncamentos ferroviários, bem como unidades e instalações militares. Em seguida, «grupos de fiscalização», munidos de planos militares dessas zonas, experimentariam diversas fórmulas de inspecção que comportariam especialmente reconhecimentos fotográficos aéreos e visitas de inspecção por observadores terrestres.

As propostas foram comunicadas aos Governos interessados

O delegado americano, Harold Stassem, propôs que estas medidas sejam aplicadas imediatamente, para que se possa verificar a natureza dos grupos de fiscalização, as redes de comunicações e outras facilidades que serão necessárias para que um sistema de inspecção eficaz possa funcionar, e também para verificar o que uma vigilancia aérea e terrestre permitiria efectivamente descobrir.

O comunicado acrescenta que as propostas foram transmitidas pelos delegados aos seus Governos, cujas respostas não são esperadas antes do fim desta semana. Tendo as reuniões da subcomissão sido efectuadas á porta fechada, o comunicado indica que os delegados britanicos e franceses responderam, durante a semana passada, ás perguntas feitas pelo representante soviético sobre o plano franco-britanico de desarmamento em três etapas, apresentado em pormenor na primeira sessão.

«A União Soviética — acrescenta o comunicado — não fez nenhuma proposta, nessa primeira semana que o seu delegado consagrou ao estudo das propostas ocidentais». Por ultimo, o comunicado frisa que «todas as propostas ocidentais estão animadas do desejo de ver estabelecer-se um sistema de inspecção e de fiscalização adequado, para impedir um ataque de surpresa e garantir que será respeitado qualquer eventual tratado de desarmamento». — (F. P.).

Propostas soviéticas?

LONDRES, 26. — Pensam os meios informados na possibilidade de a União Soviética apresentar, esta semana, novas propostas sobre o plano de desarmamento, que está a ser discutido, nesta cidade, pelo «subcomité» das Nações Unidas.

Espera-se que o chefe da delegação soviética, Andrei Gromyko, submeta aos seus colegas as observações do Governo de Moscovo aos dois planos ocidentais apresentados até agora nesta conferencia:

1.º — O plano franco-inglês de desarmamento progressivo e fiscalizado, em três fases, apresentado na primeira sessão pelo chefe da delegação francesa, Jules Moch.

2.º — O plano americano, apresentado por Harold Stassen, chefe da delegação dos Estados Unidos, que comporta três propostas iniciais: a) criação na U. R. S. S. e nos Estados Unidos, de «zonas de inspecção recíproca»; b) troca de missões técnicas entre os cinco países membros do Subcomité; c) redução simultanea durante a primeira etapa do plano de desarmamento dos efectivos americanos e soviéticos para 2.500.000 homens.

Os chefes das quatro delegações ocidentais reuniram-se, esta manhã, no Foreign Office, para nova sessão de trabalho comum. — (F. P.).

O tenor italiano Angelo Parigi

há dias chegado de Roma, apresenta-se, hoje, às 21,45 horas, no Conservatório Nacional num recital acompanhado com cravo, clavicórdio e piano, pelo professor Santiago Kastner

Como há dias noticiámos, deslocou-se de Roma a Lisboa o notável cantor Angelo Parigi que veio expressamente ao nosso País para realizar um concerto, cujo produto se destina á Caixa da Associação Escolar de Auxílio aos Estudantes Pobres.

Cantor de grande carreira e prestígio nos meios musicais do seu País e da Europa, pela riqueza da sua voz e pela qualidade da sua cultura musical, o tenor Angelo Parigi é como professor do Conservatório L. Canepa, de Sassari um reputado pedagogo que tem enriquecido o seu País com valiosos elementos saídos da sua escola de Canto.

O Prof. Santiago Kastner, figura de projecção nos meios musicais da Europa, além dos acompanhamentos feitos com cravo, clavicórdio e piano, apresentar-se-á ainda como solista.

No programa estão incluídas as obras de G. Caccini, G. Frescobaldi, C. Monteverdi, F. Cavalli, F. Couperin, A. Vivaldi, R. Rontani, A. Scarlatti, D. Scarlatti, Bach, Haendel, Gluck, Mozart, Ch. Nichelmann e M. Sandoz.

As marcações de lugares podem ser feitas na Secretaria do Conservatório das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas e á noite no átrio da entrada da Sala de Concertos.

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO

PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

Um obstáculo fantasma nas corridas de cavalos

LONDRES, 26.—Parece que uma tentativa para saltar um «obstáculo fantasma» foi a causa da queda do cavalo «Devon Loch», da rainha-mãe, quando, no sábado, tinha á vista a vitória no «Grande Prémio Nacional», em Aintree. Extractos de um filme rodado pela Associação Britanica de Documentários, publicados nos jornais de hoje, mostram «Devon Loch», ao que parece preparando-se para saltar um obstáculo inexistente, na recta.

A sua tentativa de salto foi feita precisamente antes da vala ao lado da pista, mas separada dela. Esse obstáculo é vencido na primeira volta do percurso da corrida, mas fica fora da recta final, no segundo circuito. A sequência de fotografias sugere que «Devon Loch» viu a vala do outro lado da vedação, julgou que estava no seu caminho e se preparou para saltar, travando depois o salto e caindo. Foi assim ultrapassado pelo cavalo «E. S. B.», que ganhou a corrida.—(R.).

Férias da Páscoa

no Palace Hotel do Bussaco e Hotel Astória de Coimbra

Condições especiais

Informações e reservas

ROSSIO, 108-2.º—Telf. 3 1379

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

FLORENÇA

Camisaria e Gravataria

MODAS PARA SENHORA

Artigos para brindes

260 — Rua Aurea — 264

...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

A vitória de Portugal sobre a Turquia

e o significado do triunfo em relação aos próximos jogos da equipa nacional

Diário de Lisboa

por Tavares da Silva

A equipa nacional de futebol conquistou ontem uma boa vitória, mas, para além do triunfo, deve dar-se relevo á maneira como essa vitória foi conquistada, e ao que representa como significado e fundamento. E' sempre agradável inscrever um numero mais elevado no marcador, mais ainda, porém, quando o resultado representa a valorização da melhor equipa, e não se deve ao acaso ou á sorte, sendo simplesmente a tradução da lei do mais forte, consciente e sabedor.

Porque o que mais nos agradou foi a impressão de equipa de clube que a selecção portuguesa nos deu, dum modo geral, posto que mais vincadamente em certos trechos, e tanto no aspecto defensivo como no sector atacante. Poderá ser que falemos com a benevolência de pai para filho, o que não exclui aliás rigor, mas quere parecer-nos que, raramente, a selecção portuguesa se tem aproximado tanto daquela imagem de equipa de clube que todos, em teoria, desejam.

Para além da vitória, repetimos, importa vincar a ideia de conjunto que o quadro expôs com clareza, afirmando haver uma estrutura que é talvez um excelente ponto de partida para a organização dum Onze perfeito, tanto quanto possivel, permitido pelas condições e possibilidades do futebol português. Os jogadores, indistintamente, viveram no campo a mesma ideia, e cá fora (suplentes), passou-se o mesmo fenómeno. Como que todos estavam electrizados.

■

Se continuarmos a apontar algumas das qualidades, pelo menos, fundamentais, reveladas pelo Onze das Quinas, um símbolo que faz pulsar o coração do desportista português, diremos que se tornou notável o processo de jogo posto em prática pelo nosso quadro, com predominio da inteligência e raciocinio sobre o estado emocional. Este foi desta vez levado de vencida. Quase sempre, na verdade, a emoção perturba tão fundamente o nosso jogador que ele perde o raciocinio, afoga-se no entusiasmo, faz o mais dificil e não executa o mais fácil, deixando fugir a oportunidade — passando os trunfos para as mãos do adversário. Ocorreu, ontem, a surpresa de ver em evolução uma equipa racional, diferente, apesar de ter coração — jogando com a inteligência sempre a laborar. Desta maneira, foram climinadas as jogadas de acaso, o que sair ver-se-á..., vendo-se todos os componentes da equipa procurando hábilmente evitar os obstáculos e dificuldades, com técnica e astucia, afirmando que a tarefa é mais fácil e proveitosa quando se divide harmoniosamente por todos, o que não quere dizer que, por causas várias, não se entregue um talhão maior a uma determinada unidade.

Da defesa ao ataque, todos os homens procuraram dominar a bola e passá-la em boas condições, evidenciando recursos técnicos apreciáveis, sentido das jogadas e aplicando os golpes a frio, o que representa consciência do que se está a fazer em campo.

■

Como veio a talhe de foice o emprego da palavra harmoniosamente queremos significar que a chamada «harmonia de jogo» não se verificou sempre, havendo certos desniveis e irregularidades a reparar, mas se patenteou na medida suficiente para afirmar que nos aproximámos mais um pouco da verdade.

■

Há ainda, provàvelmente, um certo desiquilibrio entre os dois aspectos do futebol ou, melhor dizendo, dos sectores que encarnam esses aspectos, e até da sua correlação. Mas chegou-se a um estado já de razoável equilibrio.

A equipa nem sequer começou bem, comportando-se de inicio um pouco confusamente, como em busca do entendimento colectivo. Fez tudo, porém, vontade manifesta, para encontrar o fio-de-jogo e não o largar depois da mão, apertando o corpo do adversário cada vez mais, quase o sufocando por vezes, apesar da sua reconhecida capacidade de resistência. Tal falta de harmonia nota-se mais, no entanto, quando se analisa, em separado, as duas faces do futebol, a defesa e o ataque.

■

Foi notável, sem duvida, o futebol defensivo que a equipa praticou, mesmo quando se integrou nessa função a linha média, ao ponto de quase não se poder apontar um só erro, um lapso, uma qualquer lacuna.

Em frente das balizas defendidas conscienciosamente, estava um trio de movimentação perfeita, modelar, que atacava o adversário no preciso instante, ou cortando os lances, ou não permitindo ao antagonista a recepção da bola, ou atacando o jogador-contrário no momento devido. A movimentação dos elementos defensivos foi, sem duvida, qualquer coisa de muito bom, dextra, rápida, luminosa.

Ainda em lances bastante difíceis, aqueles em que os médios se metem em futebol-defensivo, reforçando a cortina, ou auxiliando os seus companheiros, esse conjunto não se quebrou, operando os jogadores invariàvelmente como deveria ser, fazendo obra limpa e asseada. Registe-se até o pormenor que consideramos importantissimo de, mesmo no sector defensivo, haver sempre o sentido da jogada, não se fazendo esta de afogadilho, sem nexo e correlação, só para afas-

(Continua na página central)

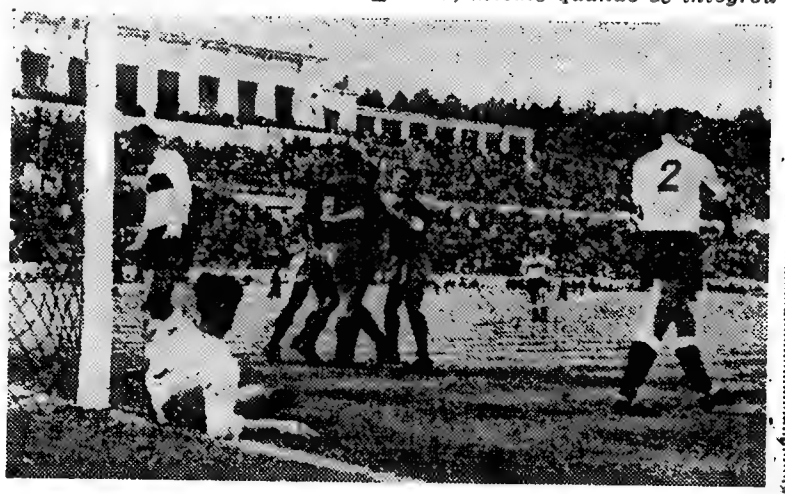
A Selecção de Portugal que venceu a Turquia: Pedroto, Angelo, Carlos Gomes, Passos, Juca e Virgílio; Dimas, Vasques, Matateu, Travassos e Hernani

Saber perder...

Após o encontro, o seleccionador e o treinador da equipa da Turquia procuraram no vestiário o seleccionador português, para o felicitarem e lhe manifestarem que consideravam justo o resultado. Na opinião dos dois responsáveis turcos, Portugal tinha apresentado uma equipa interessante, bem ligada e de grande espírito de luta.

Para além da sinceridade destas palavras, ou do seu carácter meramente diplomático, há que salientar o desportivismo dos dois técnicos, que quiseram ser os primeiros a felicitar o seleccionador português.

Esta é a imagem do segundo golo de Portugal, marcado por Matateu com a ajuda do defesa-direito turco!



Vasques, que acaba de marcar o 1.º golo, é abraçado pelos seus companheiros. Os Turcos mostram-se desalentados

Lefter malcriado!

No fim do encontro, Passos, que é um desportista bem formado e um homem de atitudes elegantes, dirigiu-se a Lefter, o mais categorizado elemento da selecção turca para o cumprimentar e, naturalmente, fazer-lhe sentir a sua simpatia, dando-lhe ao mesmo tempo a entender que pouco significam os resultados, perante a ideia básica que assenta na confraternização.

Pois o ilustre Lefter, que já jogou em Itália e em França, mostrou que não se deixou contagiar pelo tradicional cavalheirismo destes dois povos amigos e latinos.

Em vez de corresponder á elegancia com a mesma elegancia, á correcção com correcção, em vez de aceitar a mão que lhe era oferecida por um adversário leal e demonstrar craveira de desportista internacional, preferiu voltar as costas, mostrando-se tal qual é...

A atitude foi tão chocante que um outro jogador turco (o extremo-direito, que fala espanhol) logo ali a verberou.

Claro que as acções ficam com quem as pratica... Mas é bom a gente saber que o sr. Lefter é mesmo o que é, o que não deveria ser.

UM GRANDE TORNEIO DE FUTEBOL

As jornadas «militares»

de Lisboa, Evora e Porto

Concorrentes: Portugal, Itália, Turquia e Egipto

A figura-se-nos que nunca o futebol português conheceu tanta actividade internacional como no período que podemos designar da Páscoa de 1956. Ontem, tivemos o Portugal-Turquia. A partir de 1 de Abril, e em três jornadas, disputaremos, com mais três países, o torneio internacional militar. No dia 8 de Abril veremos no Jamor o 1.º Portugal-Brasil, para começo da digressão dos Sul-americanos pela Europa!

É, na verdade, um programa sensacional.

Pela terceira vez os militares portugueses intervêm na já famosa competição que a N. A. T. O. patrocina. O rasgado espirito de iniciativa do sr. ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa, tornou possível essa presença que no primeiro ano (1954) proporcionou aos nossos «magalas» a melhor classificação de sempre de futebolistas nacionais em competições entre equipas de vários países. Obtivemos, então, um 3.º lugar, após termos sido eliminados nas meias-finais pela Turquia num desafio dramático. Houve necessidade de prolongamento e só aí tombámos. Mas a sorte, em boa verdade, não nos bafejou.

(Continua na página seguinte)

A defesa nacional jogou sempre como bloco ligado e impenetrável. Aqui vemos o avançado-centro turco rematando de cabeça, enquanto uma guarda-de-honra de respeito o mantém á distancia

IMAGENS do Portugal-Turquia

Outra imagem do 2.º golo de Portugal. Mateteu ia a rematar, quando o defesa turco meteu o pé á bola, desviando-a do seu guarda-redes

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Estão apurados os clubes para a fase seguinte do torneio

Estão apurados para a fase seguinte do «Nacional» da 3.ª Divisão:

S. C. Vila Real, Sporting de Fafe, Rio Ave, Avintes, Castelo Branco, Atlético Marinhense, Ateneu de Leiria, Alhandra, Torres Novas, Cova da Piedade, Almada A. C., Estrela de Portalegre, Estrela de Vendas Novas, F. C. Serpa e Silves F. C. Falta apurar apenas o 2.º classificado da 3.ª Série, que será o Mortágua ou o Lusitano de Vildemoinhos. Nesta série também ainda não está apurado o vencedor. Na 7.ª Série já estavam classificados, por sua natureza, os dois unicos concorrentes, os Estrelas de Portalegre e de Vendas Novas.

As provas das 8 séries terminaram ontem. O sorteio dos jogos para a fase imediata realiza-se hoje á noite, na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

Relance dos acontecimentos de ontem:

PRIMEIRA SÉRIE — Régua, 1-Mirandela, 1; Vila Real, 4-F. C. Fafe, 2; Sporting de Fafe, 7-Famalicão, 0.

Classificação:

Vila Real, 16 pontos; Sporting de Fafe, 14; F. C. Fafe, 14; Famalicão, 8; Mirandela, 5; S. C. Régua, 3.

Os Vilarealenses, mercê de uma reacção interessante, conseguiram o 1.º posto. Representam aliás um clube com tradições nesta prova. Os «leões» de Fafe puderam ultrapassar os conterraneos, que realizaram bom trabalho.

SEGUNDA SÉRIE — Beira Mar, 1-Avintes, 1; Rio Ave, 3-Desportivo Aves, 1; Oliveirense 6-Feirense, 0.

Classificação: Avinte, 15 pontos; Beira Mar, 14; Rio Ave, 14; Oliveirense, 10; Feirense, 4; Desportivo Aves, 3.

No encontro decisivo, disputado em Aveiro, os beiramarenses conseguiram classificar-se, embora tivessem consentido o empate ao Avintes. Os Aveirenses lutaram com falta de sorte, pois dispõem de grupo bem apetrechado.

TERCEIRA SÉRIE — Faltam disputar-se os jogos Castelo Branco-Tortosendo e Lusitano-Mortágua. Nos desafios de ontem, o Castelo Branco venceu em Gouveia por 3-0 e no seu campo o Tortosendo derrotou o Carregal do Sal por 6-1.

Classifica: Castelo Branco, 14 pontos; Mortágua, 14; Lusitano, 12.

QUARTA SÉRIE — Marinhense, 8-Marialvas, 1; Alcobaça, 1-Ateneu de Leiria, 2; Lusitania, 0-Naval, 1.

Classificação: Marinhense, 16 pontos; Ateneu de Leiria, 14; Naval, 13; Alcobaça, 7; Marialvas, 7; Lusitania, 3.

O Ateneu de Leiria só na ultima jornada pôde desembaraçar-se da Naval 1.º de Maio, graças á vitória alcançada em Alcobaça, do seu distrito.

QUINTA SÉRIE — Ferroviários, 6-Aguia Vilafranquense, 0; Torres Novas, 7-Benavente, 0. Não se disputou o encontro Alhandra-Almeirim.

Classificação: Alhandra, 13 pontos; Torres Novas, 13; Ferroviários, 13; Benavente, 10; Aguia Vilafranquense, 7; Almeirim, 2.

A luta apresentou-se emotiva até final. Os Torrejanos, apenas porque obtiveram maior numero de golos, eliminaram os Ferroviários, do Entroncamento.

SEXTA SÉRIE — Luso do Barreiro, 3-Seixal, 2; Almada, 3-Casa Pia, 0; Sacavenense, 6-Cova da Piedade, 2.

Classificação: Cova da Piedade, 14 pontos; Almada, 14; Sacavenense, 10; Luso, 9; Casa Pia 8; Seixal, 5.

Os clubes do concelho almadense já haviam assegurado a sua qualificação.

OITAVA SÉRIE — Serpa, 3-Lusitano, de Vila Real de Santo António, 1; Esperança de Lagos, 4-S. Domingos, 1; Despertar, 2-Silves, 3.

Classificação: Serpa, 17 pontos; Silves, 12; Lusitano, 11; Despertar, 9; S. Domingos, 6; Esperança, 5.

Em Beja o Despertar sossobrou ante o Silves, que assim pôde ultrapassar o Lusitano.

*

Regionalmente, averbaram-se êxitos dos seguintes clubes: 1.ª Série — Vila Real e Sp. Fafe (A. F. Braga); 2.ª Série — Rio Ave e Avintes (A. F. Porto); 3.ª Série — Castelo Branco(o outro clube será da A. F. Viseu); 4.ª Série — Atlético Marinhense e Ateneu (A. F. Leiria); 5.ª Série — Alhandra (A. F. Lisboa) e Torres Novas (A. F. Santarém); 6.ª Série — Cova da Piedade e Almada (A. F. Setubal); 7.ª Série — Estrela de Portalegre e Estrela de Vendas Nova (A. F. Evora); 8.ª Série — Serpa (A. F. Beja) e Silves (A. F. Faro).

As jornadas «militares»

(Continuação da página anterior)

Em 1955 fomos menos felizes, afastados pelos Holandeses.

O torneio deste ano realiza-se em Portugal como confirmação do prestígio que o nosso País alcançou além-fronteiras em todos os sectores de actividade.

Estão já apurados os quatro países:

Portugal, qualificado de ofício na sua qualidade de organizador, Turquia, Itália e Egipto (recente vencedor dos «poilus» franceses).

Nas equipas finalistas, chamemos-lhe assim, figuram jogadores de primeiro plano no futebol dos seus países. Internacionais alguns deles. Outros que muito bem o poderiam ser. Outros que o foram já. São, pois, «teams» de boa categoria os que veremos em Portugal, numa realização de alto vulto, abrangendo três cidades: Lisboa, Evora e Porto.

Disputa-se no importante certame a taça «General Craveiro Lopes», sendo o chefe do Estado português o patrono da prova, tendo-se como certo que assistirá á jornada inaugural, no cenário maravilhoso do Estádio Nacional.

Aqui temos o programa geral:

Dia 1—*(Lisboa)—Turquia-Egipto e Portugal-Itália.*

Dia 4—*(Evora)—Itália-Turquia e Portugal-Egipto.*

Dia 8—*(Porto)—Itália-Egipto e Portugal-Turquia.*

Parece-nos desnecessário encarecer o significado internacional do certame, cuja organização está a cargo de uma comissão constituída pelos srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, major Almeida Andrade, capitão Celestino Marques Pereira e alferes Lobo da Costa. E ocioso se torna acentuar o mérito desportivo do torneio, que terá uma classificação apurada pela escala 2, 1, 0, respectivamente, vitória, empate e derrota. É que vêm até nós jogadores famosos, dirigentes de renome e árbitros de grande categoria. Joaquim Campos será o árbitro português. O belga que dirigiu em Belfast o Inglaterra-Resto da Europa vem também, visto que, importa observar, os juizes serão neutros.

A preparação dos militares portugueses tem sido orientada com o maior cuidado. Técnicamente sob a direcção do tenente-coronel Ribeiro dos Reis; físicamente, sob o comando do conceituado professor capitão Marques Pereira.

Estão no estágio jogadores do primeiro plano do futebol nacional, dando-se como certa a seguinte equipa: Vital; Moreira, Falé e Barbosa; Oliveira e Vicente; Rocha, «Faia», Hernani, Coluna e José Pedro.

Indiscutivelmente um bom team. Só Oliveira é elemento da reserva (Sporting), mas tem-se afirmado um excelente valor capacíssimo de jogar na própria categoria de honra do seu clube.

De todos se espera uma acção briosa, que dignifique o futebol português, neste momento de extraordinária actividade. Os antecedentes deixam-nos essa certeza absoluta.

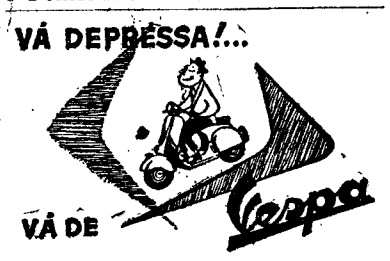
LUTA LIVRE

Saludes volta a defrontar o campeão da Europa Sureda

O combate Saludes-Sureda que terminou na semana passada, com a desclassificação dos dois lutadores vai repetir-se amanhã, no Parque Mayer. Na luta anterior, tanto Saludes como o campeão da Europa foram useiros e vezeiros nas maiores irregularidades, lutando á margem das leis em cima e fora do ringue, pelo que foi preciso, até, a intervenção das autoridades para que as «feras» regressassem ás cabinas.

Pois o combate repete-se amanhã —e desta vez sem dar motivo a que haja desclassificação, visto que se disputará em «vale tudo». Socos e pontapés de qualquer maneira e bolsa para o vencedor.

O programa é enriquecido com mais três excelentes combates: José Luís-Jaimery, Carlos Rocha-Zamboa e Felner-Kid Fair.



NAS CALDAS DA RAINHA

A festa de homenagem a António Pedro

A tarde desagradável, de ceu cinzento, em ameaça constante de chuva que, afinal, caiu, por vezes, miudinha, convidando mais ao conforto do lar do que á permanência ao ar livre, não impediu que António Pedro estivesse rodeado de muitos amigos e admiradores na sua festa de homenagem, efectuada no Campo da Mata, em Caldas da Rainha. E até de muitas pessoas que não compareceram lá, sabemos ter recebido uma prova de apreço e de simpatia.

Bem merecidas foram as palavras elogiosas pronunciadas ao microfone pelo dr. Calheiros Viegas, sócio honorário do Caldas Sport Clube e presidente da comissão organizadora da festa, calorosamente aplaudidas pela assistência, reflectindo-se as ovações directamente nessa figura de fraca aparência física, onde sempre tem palpitado o coração de um atleta de fibra, de antes quebrar que torcer, dando em qualquer conjuntura o máximo do seu esforço em prol da colectividade que serve.

Mas a nota por ventura mais saliente desta festa, que melhor terá calado no espírito da assistência e que atesta a par do valor desportivo as qualidades morais e civicas de António Pedro, foi dada pelo Operário Vilafranquense, comparecendo na festa com uma deputação e respectivo estandarte, e fazendo-se ouvir pela voz de um dos seus representantes que lhe levou palavras de congratulação e amizade dos seus conterraneos, fartamente ovacionadas.

Dificilmente um atleta nos tempos decorrentes consegue esta notável situação: querido e estimado no clube da sua terra natal que primeiramente o teve como seu defensor acérrimo, continua a sê-lo sem qualquer quebra depois que outro o utiliza e de que maneira!

Das muitas prendas que recebeu provindas de várias entidades, entre elas de companheiros de equipa e de antagonistas em várias pugnas, esta terá sido uma das que vincularam perfeitamente o caracter, a lealdade e o desportivismo abnegado e valoroso de António Pedro.

Por tudo isso e porque aquele atleta tantas provas de dedicação deu e continuará a dar ao Caldas S. C., a homenagem não foi mais do que merecidissima justiça e preito de gratidão. Bem haja quem a recebeu e quem compreensivamente a prestou.

* * *

O encontro de futebol, que compôs o programa, travou-se entre os novos divisionários e o Sporting da Covilhã, que foi da Beira Baixa colaborar na festa, oferecendo graciosamente o seu contributo.

Jogo sem emotividade própria das competições a sério, teve, no entanto, alguns momentos de interesse futebolistico, delineando-se de ora em vez jogadas de ambos os lados que recrearam a assistência, a espaços ouvindo-se, através do alto falante, a marcha do resultado do encontro Portugal-Turquia.

A equipa dos «leões da serra» logrou um tento a cinco minutos do começo, possível pela indiferença da defesa local, mormente de Amaro, parado e sem iniciativa no lance, que pôs completamente á vontade o rematador.

Parecia que os visitantes iriam pôr á prova todos os recursos de equipa mais estruturada, mas os Caldenses souberam replicar energicamente e tornaram-se merecedores do empate a meio da primeira parte.

Depois, quase nenhuns apontamentos técnicos ou tácticos nos forneceu esta partida amigável, jogada em terreno aqui e além enlameado, dificultando consequentemente a acção dos seus interventores.

As substituições sucederam-se no segundo tempo de quatro elementos no grupo da terra e de dois no visitante, que terão dado aos responsáveis algumas indicações de reforço nas equipas.

A vitória que veio a verificar-se no final — 3-2 para o Caldas — aceita-se sem relutancia, pelo entusiasmo que os visitados puseram na luta, chegando a dois golos de diferença em seu favor.

Importa evidenciar, especialmente, que o jogo teve um significado digno plenamente atingido, além de haver diminuido a inactividade de três domingos seguidos originada pelos encontros internacionais civis e militares.

O trio de arbitragem de Leiria, apresentou-se de braçadeira preta pelo recente falecimento do presidente da Comissão Central de Arbitros daquele distrito, capitão Correia Gaspar, cumpriu.

JOÃO DIAS

A posse da direcção do Belenenses

Na próxima 4.ª feira, pelas 21 e 30, na Casa do Alentejo, realizar-se-á a posse dos corpos gerentes eleitos na ultima assembleia geral ordinária, presididos, pelos srs. dr. Luís dos Santos Pinto, major Pascoal Rodrigues e Acácio Rosa, respectivamente, presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

FUTEBOL

TORNEIO MILITAR INTERNACIONAL

ENTRE AS EQUIPAS DE ITÁLIA, DA TURQUIA, DO EGIPTO E DE PORTUGAL

1.ª JORNADA — 1 DE ABRIL DE 1956
Em Lisboa, no Estádio Nacional

PROGRAMA

Às 14 e 30 horas: Desfile das equipas concorrentes.
Às 15 horas: Egipto - Turquia.
Às 17 horas: Itália - PORTUGAL.

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES

Desde 28 do corrente:

Rua da Misericórdia, 14; Bilheteiras do Parque Mayer (das 10 ás 22 horas sem interrupção).

E na Livraria Nova Académica—Praça José Fontana, 13; Tabacaria Elegante de Benfica—Estrada de Benfica, 725-C; Bolsa Cultural—Largo do Calvário, 25 e 26; Tabacaria A. Rosa—Rua de Santa Justa, 61; e nas agências: ABEP—Praça dos Restauradores; ÁVILA—Rua Eugénio dos Santos, 76, e na Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Boa Sorte), e Contratadores Reunidos—Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 13, 1.º-Esq.—Algés.

PREÇOS

Bancada Central	40$00
Bancada Lateral	25$00
Cabeceiras	12$50

2.ª JORNADA — 4 DE ABRIL DE 1956
Em Évora — No Estádio Estrela

Itália - Turquia
Egipto - PORTUGAL

3.ª JORNADA — 8 DE ABRIL DE 1956
No Porto — No Estádio das Antas

Itália - Egipto
Turquia - PORTUGAL

De jornada a jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a sua terceira jornada da segunda fase. Por efeitos do mau tempo não foi possível cumprir integralmente o programa, ficando por disputar o encontro Coruchense-Salgueiros, aguardado, como de resto todos os outros, com o maior interesse.

A «ronda» ficou, pois limitada a dois desafios, cujos resultados relembramos:

Oriental-Olhanense... 2-1
Boavista-Vit. Guimarães ... 1-0

Como se vê, duas vitórias tangenciais dos grupos visitados, a reflectir equilíbrio de forças, aliás, natural, ficando a classificação dos concorrentes, nas suas facetas assim ordenada.

EM CASA

	J	V	E	D	B	P
Boavista	2	2	—	—	4-0	4
Oriental..	2	2	—	—	4-1	4
Olhanense.... ...	1	1	—	—	5-0	2
Salgueiros	1	1	—	—	3-0	2
V. Guimarães ...	1	—	1	—	2-2	1
Coruchense... ...	1	—	—	1	1-2	0
FORA						
V. Guimarães ...	2	1	—	1	2-2	2
Oriental..	1	—	1	—	2-2	1
Boavista	1	—	—	1	0-2	0
Salgueiros	1	—	—	1	0-3	0
Olhanense.... ...	2	—	—	2	1-5	0
Coruchense... ...	1	—	—	1	0-5	0
TOTAL						
Oriental..	3	2	1	—	6-3	5
Boavista	3	2	—	1	4-2	4
V. Guimarães ...	3	1	1	1	4-4	3
Olhanense.... ...	3	1	—	2	6-5	2
Salgueiros	2	1	—	1	3-3	2
Coruchense... ...	2	—	—	2	1-7	0

Desfez-se, portanto, o duo que encimava a tabela da classificação, ficando, apenas, o Oriental no comando de ordenação, dos concorrentes, aliás, com toda a justiça, pois o vencedor da Zona Sul é o único concorrente que, nesta fase, ainda não experimentou o amargo da derrota. O Boavista passou para o 2.º lugar, com todo o merecimento. O Vitória de Guimarães, no 3.º posto, pode estar numa posição que talvez não ocupasse se o jogo de Coruche se tivesse realizado. E não só os Vimaranenses como o Olhanense, Salgueiros e Coruchense podem estar em lugar que não corresponde.

Repare-se, no entanto, que os vencedores dos grupos Sul e Norte estão nos lugares cimeiros, o que, em boa verdade tem jeitos de coisa normal.

O Olhanense, nesta sua visita a Lisboa, teve comportamento airoso, que confirma a melhoria de forma da equipa e uma valorização digna de apreço. Em confronto com o Boavista sucede, até, que os Algarvios fizeram a vida mais cara aos orientalistas do que os Portuenses.

O Boavista averbou segunda vitória consecutiva, após um mau começo de prova (derrota em Marvila). Pelos vistos o desaire do primeiro dia não afectou o moral da equipa. Ao invés, o Vitória de Guimarães, com a particularidade de ter averbado a única vitória de um visitante nos oito jogos que estão realizados nesta fase da prova, tem vindo de mal a pior. Mas, em boa verdade, a derrota de ontem, não é das que deslustram, antes se pode considerar normal.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

EM MARVILA

Os Algarvios em grande plano não mereciam perder...

Depois da retumbante vitória sobre o Coruchense e, porque se sabia que a turma algarvia acusava, desde a segunda volta da primeira fase do torneio em curso, acentuada melhoria, havia natural e justificada curiosidade em vez em acção, frente á categorizada equipa lisboeta, o conjunto do Sporting Olhanense.

Comecemos por afirmar que a expectativa não foi iludida e que a equipa de Olhão se mostrou, realmente, á altura de discutir os primeiros postos da classificação deste longo e arrasante campeonato.

E se atentarmos em que, tendo sofrido logo no início do jogo dura «chicotada» da sorte, num golpe infeliz do defesa-direito, a dar vantagem no marcador á equipa da «casa», o grupo algarvio soube reagir sempre, entregando-se ao jogo com alegria e vivacidade, pondo na pista recursos técnicos que, pouco a pouco, foram ofuscando a maior experiência e presumida maior capacidade dos Lisboetas, acabando em plano de nítida superioridade, dominando técnica e territorialmente, compreender-se-á melhor o nível de jogo exbiido pelos algarvios e a noção de capacidade que transparece da sua actuação.

Com efeito, salvo um ligeiro período a seguir ao primeiro golo dos locais, correspondente aos 15 minutos iniciais da partida, em que os visitantes, acusando nitidamente o golpe, se desuniram e desorientaram, nunca a equipa do Oriental conseguiu firmar superioridade, em qualquer capítulo ou pormenor de jogo.

A diferença entre dois processos de jogo é sempre favorável áquele que reunir maior numero de qualidades, mas também é uma verdade que as probabilidades de êxito penderão, em maior percentagem, para aquele dos contendores que melhor interpretar ou desenvolver a essência do futebol, isto é, que consiga sobrepor a acção de conjunto ás tentativas alicerçadas no valor individual de algumas peças do xadrez.

Ora, ontem, sucedeu exactamente que a turma algarvia mostrou, no campo «Eng.º Carlos Salema», a par dum trabalho onde prevaleceu sempre a ideia de «equipa», um somatório de qualidades que a colocam em plano de superioridade em relação ao adversário.

A clareza do seu jogo fino e subtil, não excluindo a ideia duma condição física excelente, a facilidade de execução dos esquemas mais variados, onde a preocupação de jogar o esférico rente ao solo se aliava á de servir sempre um companheiro mais bem colocado para dar continuidade ao lance, a rapidez e sentido de colocação e o espírito de entreajuda revelados por todas as unidades da defesa, actuando em bloco, sem exageros de marcação, a intencionalidade de que se revestiam todas as manobras de ataque, foram, enfim, as qualidades que definiram a exibição da turma de Olhão.

E, todavia, os visitantes deixaram o campo vergados ao peso duma derrota que, nada tendo de humilhante, dado o próprio valor do adversário e a sua qualidade de forasteiro, e até a escassez do resultado, indiscutìvelmente não mereciam. ... A velha teoria de que no futebol não há lógica!

Se (já não dizemos a vitória), o empate se escapou ao quadro algarvio, temos de buscar em diversas causas tal efeito.

Negou-se-lhe na anulação de um golo de Angelo a aproveitar de cabeça — e com cabeça — um mau despacho de Luz, por o árbitro considerar o n.º 9 de Olhão fora de jogo... Negou-se-lhe em dois momentos em que, batido Edmundo, a bola foi sustida entre os postes primeiro por Fernandes, depois por Capelo. Negou-se-lhe (e quanto a nós este será o principal motivo), na pouca afoiteza, melhor dizendo, na ingenuidade dos seus avançados em lances na área de reparação.

E' evidente, claro, que o Oriental teve o seu contributo para o caso, até mesmo na forma voluntariosa, se bem que desorientada como, na segunda parte, defendeu a vantagem no marcador.

Mas apreciada a sua acção no conjunto da partida, temos de concluir que o triunfo lhe é lisongeiro. Além de ter actuado sempre desligada, partida em dois blocos (defesa e ataque), entre os quais navegavam dois médios incapazes de ligar os elos ou de atinar com a missão que lhes cabia, o Oriental deu-nos uma imagem do jogo baseada em força, isto é, no poder atlético dos elementos de cada sector, tentando a golpes de energia destroçar a manobra serena do adversário. A defesa, vistas bem as coisas, cumpriu a sua missão, mas os atacantes, fosse por falta de inspiração, fosse por acusarem demasiado o mau trabalho dos médios, só não comprometeram as aspirações da equipa porque... surgiram dois golos que bastaram para lhe dar o triunfo.

Em resumo: a vitória do grupo lisboeta, longe de corresponder á feição do jogo e ao trabalho das duas equipas ao longo dos 90 minutos, constituiu, afinal, o remate dum dia em que a sorte desamparou os Algarvios.

Embora nos Olhanenses todos tivessem actuado de forma a merecer elogios, não queremos deixar de destacar, pela influência que a sua acção tem no trabalho da equipa, os nomes de Abade, Poeira (o melhor no terreno), Bento, Simões, Angelo e Parra. No Oriental, merecem uma referência Edmundo, Capelo, Luz e França.

O sr. Vieira da Costa dirigiu a partida aos altos e baixos. Mais altos, valha a verdade. Foi muito tolerante no capítulo disciplinar, de contrário, alguns jogadores recolheriam aos vestiários antes de terminada a partida. Equivocou-se demasiadas vezes no julgamento de faltas, mas quanto a nós, o seu maior erro residiu na anulação do golo de Angelo, na primeira parte.

ISAAC PAIS

ORIENTAL-OLHANENSE — A imagem dá-nos a sensação dum passo de dança exótica, de misterioso ritual, em que a bola figure qualquer elemento maléfico. Afinal, uma cena corrente em todos os jogos, em que os protagonistas, Bento, defesa-central do Olhanense, e C. França, avançado-centro do Oriental, olham o esférico com propósitos bem diferentes

BOAVISTA-GUIMARÃES — O guarda-redes Silva desviou com os punhos a trajectória da bola, antecipando-se ao colega de equipa Silveira e ao adversário Amadeu

O Boavista revelou nítida superioridade

A partida disputada no Bessa teve todas as características que se lhe atribuiam: vigor, encarniçamento, ansiedade pelo resultado, despique cerrado. E não lhe faltaram lances sensacionais, como aquele em que Benje falhou um «penalty» que poderia ter dado um ponto á sua equipa — e quem sabe o que mais! — ou outro em que, após o defesa-central vimaranense Silveira ter substituído o seu guarda-redes, desviando com espectacular estirada uma bola destinada a ir ao fundo das malhas. O médio boavisteiro Carlitos desperdiçou, também, na marcação de castigo máximo, o ensejo de dar aos «axadrezados» tranquilidade e vantagem preciosa, em todos os sentidos.

Mesmo desenrolando-se quase todo o tempo sob chuva impiedosa, a luta foi, na verdade, atraente na sua movimentação, não regateando o melhor das suas energias qualquer dos 22 homens em campo. E uma conclusão, pelo menos, se pôde tirar, com grandes foros de verdade, dessa hora e meia de generoso esforço, que as más condições de tempo e de terreno tanto prejudicaram tècnicamente: a de que uma equipa, com a fibra actual do Boavista, é muito difícil de dominar sempre que consegue apanhar em mão as rédeas de qualquer encontro e a vantagem no marcador.

Assim foi desta vez e assim será, acreditamo-lo, no que respeita ao grupo «xadrez», na grande maioria dos casos. Ontem, efectivamente, o Boavista, dominados os primeiros instantes de maior fogo do Vitória, soube chamar a si o comando e de uma ponta á outra da sua formação dispôs-se, e conseguiu-o, a impôr a sua vontade. Com a retaguarda constituindo um bloco seguro, em jogo de pujança atlética, dois médios bem equilibrados e um ataque que, embora menos igual, nem por isso deixava de operar com perigo, especialmente por banda do avançado-centro e da asa-direita, onde Manero sobressaia, os Portuenses deram uma sensação da unidade de manobra e de vontade que, só por si, justificaria o resultado, porventura até mais amplo.

E anote-se, ainda, em louvor do Boavista, que este, a confirmar a sua boa disposição e capacidade, soube obrar o prodígio de multiplicar a sua presença justamente quando Alcino, que alinhara mal refeito de uma lesão, verificou, no começo da segunda parte, a impossibilidade de continuar.

Os Vimaranenses foram, deste modo, bem vencidos, por marca que lhes é lisonjeira á luz do aspecto territorial formado pela luta, mas que se lhes tornou merecida pela sua abnegação e por aquilo que o seu conjunto voltou a evidenciar de recursos perante um adversário dos maiores.

Os visitantes estiveram bem na defesa, que deu conta de tudo ou quase tudo quanto lhe cabia, activos na linha média, onde contam com dois elementos com qualidades, mas não conseguiram, novamente, pleno rendimento no ataque, o que lhes provocou desequilíbrio acentuado.

Com este sector a dar aquilo que pode, o Vitória será, talvez a figura máxima do torneio. Entretanto, porém, o tempo passa e a luta torna-se cada vez mais difícil e... problemática. Ontem, o Boavista, vencendo bem, deu um bom passo em frente, enquanto os Vimaranenses pararam! — A. L.

CICLISMO

Também os amadores resolveram não andar...

Entretanto, a Federação prossegue na sua faina de preparar a representação nacional em provas além-fronteiras. Parece estar assente a ida de alguns corredores a importantes competições francesas, abrindo caminho para a presença na grande prova que é a Volta á França.

Dá-se como certa a ida á Volta das Províncias do Sudoeste, prova que, para os Franceses, é considerada de qualificação para o famoso «Tour». Os ciclistas lusitanos seguiriam para França depois de 17 de Abril, isto é, após o campeonato nacional.

A segunda jornada dos regionais de amadores não correspondeu á expectativa nem serviu a modalidade. Foi uma jornada de provas inconsequentes, sem brilho, em nenhuma delas se atingindo a média que é normal e que deve ser exigida.

Efectivamente, o vencedor de juniores ficou em 28,187, considerando, na melhor da hipóteses, que cobriu 135 quilómetros. Os seniores, chegados seis com o mesmo tempo, ficaram em 29,375!

E' lamentável.

Mas era esperado.

Os independentes, na sua primeira saída, não alcançaram o mínimo de 32 que é imposto pelo regulamento. Todavia, a Associação do Sul homologou a corrida, apenas se limitando a não atribuir os prémios...

Afigura-se-nos que não está bem. Mais ainda. Parece-nos que não está no espírito do regulamento. Uma vez que este fixa determinados mínimos, desde que eles não sejam atingidos, não podem as competições ser sancionadas. Não se anulam, evidentemente. Desclassificam-se os corredores, o que é diferente.

Ora, isso não aconteceu. De aí, um mau exemplo, que os jovens procuraram imitar...

Talvez eles hajam pensado:—Não vale a pena ralarmo-nos muito. De qualquer modo, as corridas serão homologadas!

Não se compreende que os juniores e os seniores não tenham chegado aos 30. E menos se compreende que os seniores, com aspirações a «ases», tenham feito sòmente os já referidos 29,375.

De qualquer modo, é interessante observar que o benfiquista Manuel Azevedo ganhou a corrida de juniores, depois de uma prova passiva, que se resolveu na Calçada de Carriche. Quase todos os ciclistas viraram em Mafra em pelotão, tendo levado até ali duas horas. Depois, para cá, andaram muitíssimo menos. Gastaram mais 41 m. 27 s. Não foi, com certeza, só por causa do piso molhado que a média baixou tanto. Parece-nos que a influência dos orientadores técnicos está a ser perniciosa, pois adoptam tácticas defensivas que não se percebem em corridas de classificação individual.

Azevedo é uma esperança firme, julgamos, do ciclismo.

Vencedor da primeira competição do campeonato, ganhou agora a segunda com a mesma autoridade, abalando facilmente para cortar a meta bem distanciado.

Contamos com ele.

Nos seniores esperavamos mais de Vicente Ferreira e dos sportinguistas. O vencedor da primeira corrida terá adoptado um sistema de defesa (os outros que ataquem se quiserem...), mas não se compreende que os seus adversários não procurassem distanciá-lo. Assim, ficou o benfiquista na vanguarda da classificação para o campeonato da sua categoria, limitando-se os «leões» a conquistar os dois primeiros lugares. Pareceu-nos, a propósito, que Silvino Epifanio «cortou» o caminho a Artur Carreira, impedindo-o de disputar devidamente o primeiro lugar.

Estes os comentários que nos merecem as duas corridas de ontem, que nada adiantaram para o prestígio de uma modalidade que exige, acima de tudo, espírito de sacrifício e dedicação. Não foi isso, infelizmente, que se notou nos amadores, surpreendendo-nos o facto, pois em regra eles são animosos e batalhadores.

NATAÇÃO

Arbitros e cronometristas

Na secretaria da Associação de Natação de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, em Belém, encontra-se aberta a inscrição para árbitros e cronometristas de natação. As inscrições deverão ser feitas por carta.

Matateu rematou! Isto quer dizer que houve fogo junto das balizas de Turgay. Vasques, em corrida, espreita uma oportunidade de recarga

ANGELO

foi a figura dominante do encontro

Matateu (2) e Vasques

marcadores de golos

A Selecção nacional teve vários jogadores a actuar em bom plano. Vasques, por exemplo, deve ter feito (fêz com certeza) o seu melhor encontro internacional; Juca e Virgilio tiveram acção destacada em especial no esgundo tempo; Matateu foi sempre uma fonte de grandes preocupações para a defesa dos visitantes; e Travaços deu feição ao jogo, conseguindo perfurar com frequência o reduto dos Turcos. Mas a figura dominante do encontro. o melhor da selecção nacional e em campo, foi, sem duvida, Angelo.

Começaremos por ele, dando-lhe as honra da primasia, as apreciações individuais que a agenda nos marcou—missão de que nos desempenhámos com gosto, pois é sempre um prazer falar dos homens que formaram uma selecção vitoriosa, folgadamente vitoriosa em golos marcados e em tudo o mais.

Pois ANGELO fez uma exibição em cheio, verdadeiramente insuperável. Teve ele o mérito de dar á equipa a nota de autoridade que haveria de dar, depois, a característica geral, e o mérito ainda maior de a ter dado quando o jogo ainda era uma incógnita e a sua feição uma duvida. Vimo-lo dominar completamente o extremo-direito da Turquia, que chegou até nós com a fama de usar asas nos pés. Se ele as tinha, Angelo deve ter-lhas cortado muito rente, porque só o vimos tentar alguns voos depois de ter mudado de lugar. Foi este jogador turco, é certo o autor do ponto de honra da selecção que venceu a Hungria. Mas quando o marcou vinha ele da extrema-esquerda e logrou desferir o potente remate da zona central do terreno.

Independentemente disso, os cortes de cabeça de Angelo, pormenor em que não falhou uma unica vez e só foi igualado nele por Juca, foram simplesmente espectaculares! Esteve sempre em condições de dobrar os seus companheiros no centro do terreno e salvou a baliza numa hesitação de Carlos Gomes.

A chamada deste homem á selecção serviu para revelar definitivamente o substituto de Carvalho. Assim, um Angelo sucede no lugar a outro Angelo.

Quis a sorte do jogo que VASQUES houvesse sido o avançado nacional que mais oportunidades de golo perdeu, algumas delas por forma bem infeliz. Mas isso sucede a todos os jogadores que vivem com paixão o jogo, com a frenética paixão com que Vasques o viveu.

O menos que se pode dizer e o menos que é justo que se diga, é que Vasques, como jogador internacional, como homem da selecção, se venceu a si próprio neste encontro, limando de vez todas as arestas vivas em que o seu brio de jogador e de homem, algumas vezes se feria. E se Vasques pôde convencer-se a si próprio, na mesma medida em que convenceu os outros, então, sim, a vitória foi total.

Os Vasques que ontem vimos no Jamor, galgar o campo em arrancadas irresistíveis, confiante e directo, activo e generoso, era precisamente aquele outro Vasques que tanta influência teve nas «partituras» singulares que os «violinos do Sporting» tocaram durante tantos anos e que são a saudade mais recente do futebol nacional.

No decurso de todo o encontro só nos recorda de o termos achado a menos na imprevista jogada do 3.º golo de Portugal. E isso aconteceu, porque Vasques estava onde deve estar um interior que vê a bola na posse do adversário e este virado para a ofensiva. Hernani, Travaços e Matateu é que lhe fizeram a partida de preparar e marcar aquele golo sem a sua colaboração. Mas todos os outros lances logicamente ordenados, assim como os golos, tiveram a colaboração de Vasques.

Oxalá que os cépticos do seu valor e os persistentes detractores do seu brio, saibam agora conceder-lhe o apoio moral a que ele tem direito. Bem o merece o melhor interior português.

O médio JUCA era um dos seleccionados que menos votado seria em plebiscito publico, antes do encontro. Afirmava-se que não estava em forma e, até certo ponto, esta generalizada opinião foi confirmada nos treinos da selecção.

No entanto, Juca cumpriu com brilho a sua missão e pôde emprestar á equija uma colaboração que foi aumentando gradualmente, para acabar em plano elevado. O seu nome deve figurar entre os melhores. Dominou totalmente no jogo de cabeça e chamou a si a ingrata missão de ser sempre o primeiro a ir ao encontro do perigo quando ele se aproximava das nossas balizas. Louve-se-lhe a constante preocupação, assim como o Angelo, de entregar a bola dominada e pelo chão.

Dos três homens do F. C. Porto, VIRGILIO foi o que esteve melhor, até porque se não deve esquecer que era do seu lado que actuava o mais categorizada «vedeta» do futebol turco. Virgilio deu-lhe sempre luta em grande plano, quer antecipando-se ou usando das suas armas favoritas, que são a valentia e a recuperação, quer ainda desarmando Lefter em subtileza, como várias vezes sucedeu.

Melhorou bastante na segunda parte. O grande momento da sua actuação entre Portugal-Turquia, foi quando seguia com ansiedade um remate que poderia tocar as malhas e que Carlos Gomes acabou por desviar com grande dificuldade para a linha de cabeceira. Levado pela sua ansiedade, Virgilio foi chocar violentamente com o poste, ficando no chão. Chegou a admitir-se a sua saída do jogo, mas ainda que coxeando, Virgilio continuou a servir a equipa. E de que maneira a serviu ele! Logo no lance imediato Carlos Gomes foi batido e a bola entraria nas redes, se Virgilio a não afastasse. Estes lances são vulgares em futebol, mas nos jogos internacionais têm um significado diferente.

PEDROTO nem sempre esteve feliz a passar a bola e a cortar jogo, mas quando a equipa subiu, também a sua acção melhorou. Talvez tenha estado um pouco abaixo da craveira que lhe está acessivel.

HERNANI esteve primeiro na extrema-esquerda, quando José Pedro substituiu Dimas. A' direita deu melhor rendimento. Teve um grande remate ao angulo da baliza e várias fugas perigosas. Todavia, a posição recuada que tomou, certamente por imposição táctica, não o deixou ser o avançado rematador que costuma ser.

(Continua na 7.ª página)

Angelo, considerado o melhor jogador em campo, alivia o seu campo com um lance de recurso. No chão, Juca, segue com ansiedade a acção esforçada do seu companheiro. O jogador turco não conseguirá apanhar a bola

Uma selecção-imagem

(Continuação da 1.ª página)

tar o perigo... Nada disso, a bola foi jogada com intenção e passada ao homem melhor colocado para o jogo prosseguir até ao momento em que o adversário se apoderava com êxito da bola.

Se conseguissemos, em todas as partidas internacionais, impregnar os esquemas defensivos do mesmo sentido de jogo e com idêntica felicidade, poderíamos aguardar com relativa confiança, pois isso depende muito da categoria e classe do adversário — é difícil lutar contra gigantes — todas as provas que nos aguardam, qual delas a mais difícil e complicada. Estando ao alcance das nosas forças, algumas vezes não se atingirá a bitola de ontem, não só porque os jogadores se mudam, ou por lesões ou por causas diferentes, como também por outros motivos que, de momento, não interessa enunciar.

■

Ao situarmo-nos no circulo do futebol-de-ataque é que encontramos várias insuficiências, ainda que os dotes revelados tenham sido apreciáveis. E diga-se desde já que consideramos satisfatório o nível a que se chegou.

As insuficiências revelaram-se quando não se deu seguimento ás jogadas a caminho das balizas pela linha lateral, verificando-se também em alguns esquemas, aliás, de boa concepção e arquitectura, por falta da devida sincronização entre o movimento do jogador e o lance feito, ou a fazer. Em todo o caso, a dianteira *quando a laborar jogo de ataque, inclua-se no significado da expressão a linha média quando praticou, ela própria, essa espécie de futebol, realizou um numero relativamente elevado de jogadas perigosas, o que não excluiu a feição espectacular*

O jogador português exprimiu claramente, o que poucas vezes tem sucedido na selecção e já é mais frequente nas equipas de clube, a evolução em que se encontra, querendo meter-se no futebol moderno, que não permite paragens quando o jogador se vê livre da bola, mas, pelo contrário, dele exige, á medida que os passes se vão sucedendo, uma movimentação cada vez mais constante e rápida. Tal movimentação; como norma, deve fazer-se para diante, pela razão simples das balizas estarem na frente dos jogadores, importando lá chegar o mais depressa possível, o que não põe completamente fora de mão o recurso da passagem lateral ou atrasada, especialmente quando se trata dum meio, apropriado, para atingir o fim em vista.

■

Os jogadores do ataque movimentaram-se com ordem, havendo lances e esquemas brilhantes — em que um homem corria com a bola nos pés, e todos os outros corriam em diferentes direcções—deixando o adversário perplexo e em duvida sobre o que fazer.

O maior erro que se poderá apontar no sector do ataque, com a agravante de exercer influência na tarefa colectiva da equipa está, precisamente, na espécie de futebol defensivo a que os avançados se devem dar, em tantissimos lances em que a bola está em poder e no dominio do adversário. O esquecimento desta obrigação produz consequências nefastas, tornando os ataques contrários mais perigosos e entregando ao adversário vários recantos da relva sem qualquer obstáculo, isto é, facilitando grandemente uma tarefa que deveria ser dificultada ao máximo.

A selecção da Turquia (com o treina pelo mesmo resultado q

■

Se, quando se olha para o campo, se observa uma larga faixa em branco, sem uma só unidade, ali plantada, do que resulta uma divisão pronunciada da equipa, deve rebuscar-se normalmente na posição dos interiores ou dos médios a razão do que se passa, não é menos certo também que várias vezes tal resulta do esquecimento de jogadas que a cada um determinadamente até cumpre, mas que todos são obrigados a realizar.

Quanto mais rápidamente e longe das balizas se der luta ao adversário, na posse da bola ou a jogá-la, mais se estorva a sua acção, tirando-lhe eficiência. Se deixa um homem correr, isolado, com a bola nos pés, o que pressupõe da parte da sua equipa manobra de colaboração, colocar-se nos maiores embaraços o sector defensivo, obrigando-a agir em condições de inferioridade. A quem conduz e joga a bola é que compete a iniciativa e quem defende deve aguardar e controlar a sua actividade até descobrir aquilo que o adversário pensa ou vai fazer.

■

Houve vários lapsos de organização no nosso conjunto — o contrário seria uma coisa unica e espantosa—que talvez encontrasse justificação no funcionamento do binómio interiores-mé-

O turco foi corrido...

No Estádio Nacional, á beira da pista, há dois bancos para suplentes. E quando os suplentes são muitos, sentam-se no chão, mas ao lado do respectivo banco.

Pois, apesar disso, um jogador suplente turco preferiu ir sentar-se atrás da baliza dos seus compatriotas. Para quê? Isso só ele o saberá! Ele... e quem o mandou para lá.

Mas aquele turco ali sentado no chão, confundido com os fotógrafos, acabou por dar nas vistas do publico da cabeceira e também nas da Polícia, que logo tomou a iniciativa de o conduzir ao compatriótico grupinho. Bem que ele protestou, por gestos, claro, mas a autoridade nem isso lhe percebeu. E ele não teve outro remédio senão compreender a ordem de... retirar.

Assim foi corrido o turco que estava atrás da baliza do topo Norte.

MONTANHISMO

O Conselho Técnico do Clube Nacional de Montanhismo (Clube Alpino Português) tem um plano de actividades das quais constam: concurso dos 5 picos, no sistema orográfico da Serra da Arrábida; acampamento regional em 7 e 8 de Abril próximo, na Arrábida; travessias das serras de Arrábida, S. Luís e Sintra; marchas diurnas e nocturnas; e expedição ás grutas de Santo António da Serra.

n de equipa de clube

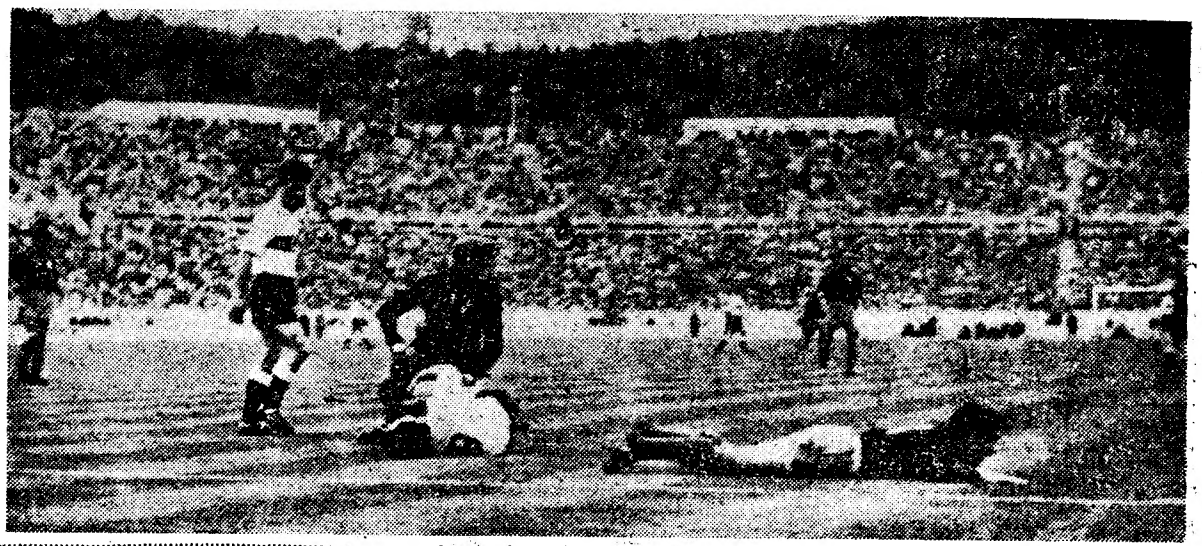
dios, ou na circunstancia de certos atacantes olvidarem a sua obrigação negativa.

■

Sem duvida, podiamos ter ganho por mais bolas, pois jogamos com grande superioridade de manobra, mas o futebol é um jogo e há que aceitar, resignadamente as coisas. Os Turcos mereceram o ponto de honra marcado já no fim, especialmente pelo que fizeram no principio e depois em outros trechos. Foi doorrecido sofrer um golo quando o encontro estava a terminar, mas era justo...

A equipa turca desorientou-se mais do que seria licito e talvez haja diminuido a sua capacidade, por falta de preparação psicológica. Os seus dirigentes e mentores não escondiam a certeza em que estavam de ganhar a partida, considerando-se num nivel que ainda não atingiram e com uma categoria que não possuem (a vitória contra os Hungaros fez-lhes subir o futebol á cabeça). Essa impressão e certeza, que estava longe de o ser, melhor, mesmo nas condições em que se trabalha. De resto, não tivemos hoje a pretensão de fazer uma critica ao jogo—como de outras vezes temos feito, mesmo tratando-se dum encontro internacional com a nossa assinatura. Apenas expusemos uma ou outra ideia mais dominante ou substancial, ligando-as ao jogo português e turco. Deus nos livre de falar concretamente na acção individual dos jogadores! Tenho-os a todos no coração e ainda dura o nosso abraço.

TAVARES DA SILVA



Ia tendo golo contra Portugal! O avançado-centro turco estava já á beira das balizas, mas Angelo veio lá do outro lado, rápido como um raio, e atirou a bola para canto. Os dois protagonistas do lance ficaram no chão. Mas parece que Angelo vai levantar-se...

...ubor), que perdeu no Vale do Jamor e ganhou em Istambul

transmitiu-se aos jogadores, e estes pareceram perdidos, uma vez em pista, transformando-se o que consideravam superioridade na sua inferioridade, esta ditada pela força poderosa da verdade dos factos.

Julgamos que, um pouco atónita, a equipa turca abriu brechas em todos os sectores, e até os seus melhores elementos baixaram sensivelmente, não evidenciando os seus recursos, pelo menos, na totalidade.

A sua melhor qualidade talvez tenha sido ainda o conjunto de que a equipa deu provas, em qualquer das duas fases. No ataque, esse conjunto foi prejudicado pela anulação da tarefa dos extremos ao ponto de quase se poder afirmar que o quadro, sentindo-se ferido nas duas asas, perdeu a sua força principal, além de ser modernamente impossivel levar uma vida regalada—sem extremos... Na defesa, os seus homens foram colhidos pela velocidade dos Portugueses, começando a recear todos os esquemas... E não sabemos o que sucederia se a Sorte não os tem acompanhado do principio ao fim, se, por exemplo, temos chegado á 4.ª bola. Sabido como é que os golos são como as cerejas...

■

Enfim, o nosso esforço révanchard *verificou-se e atingimos o alvo, retribuindo os 3-1 que trouxemos de Istambul. Fomos amáveis na retribuição, é certo, mas não deixámos de a fazer.*

Não nos devemos perturbar grandemente com a vitória sobre a Turquia, não por que não a consideremos valiosa, mas pelo reconhecimento de que ainda não se atingiu o estado perfeito na selecção, nem sequer o ponto

Os profetas adiaram...

Foram muito timidas as palmas com que a Selecção Nacional foi saudada no fim do encontro. Tinha ganho a uma equipa que há poucos dias havia vencido a Hungria (sabem o que vale o futebol hungaro?), terminou o encontro na «mó de cima», deixou jogo jogado para mais três ou quatro golos, meteu em eclipse as «vedetas» do futebol turco que Gustav Sebes não duvidou realçar, conseguiu conquistar completamente um publico que foi preparado para ir ao Estádio Nacional vê-la perder e... assobiar o seleccionador!

As palmas, que acabaram por ser mais que merecidas, não estavam no programa. Por isso vieram a mêdo, fraquinhas, por favor, talvez só para «turco ver»...

Mas não pensem que o arraial de pancadaria no seleccionador ficou sem efeito. Era só o que faltava! Então não é ele um seelcionador só com sorte? Não, meus senhores! A assobiadela ficou apenas adiada, porque assim é que está certo, e assim é que agrada ao nossa temperamento latino. Esta história do temperamento latino desculpa tanta inferioridade!

Pois esperem-lhe pela pancada. Alguns destes profetas de desgraças não se esqueceram de dizer aos compadres no fim do jogo que a selecção nacional ganhou, só porque o seleccionador é um bruto de sorte:

— Esta é a unica vitória desta temporada internacional. Daqui em diante é só perder! Não há sorte que nos salve...

Estão a percebê-los? Eles jogam na cartada do futuro com uma facilidade de pasmar. Escapa-se-lhes o presente, mas o futuro é deles! Tudo isto só porque o seleccionador tem sorte...

APÓS A DERROTA

«A equipa portuguesa jogou melhor que a turca, mas...»

— comenta o presidente da Federação de Futebol da Turquia

No final do encontro travado entre as equipas de futebol de Portugal e da Turquia, procurámos obter, sobre a partida, a opinião de um dirigente federativo turco que, com serenidade e objectivamente, nos indicasse as impressões colhidas no desenrolar do desafio.

Para o efeito, falámos com o presidente da Federação Turca de Futebol, Hassan Polatkan que, logo, nos indicou:

—Portugal, na verdade, jogou muito melhor do que nós, mas o caso é que o desafio foi mau de mais para ser verdadeiro.

Perante esta expressão desalentada e pessimista, insistimos na recolha de uma opinião de juizo sobre o valor da partida.

O presidente do futebol turco, tergiversando, ainda nos declarou:

—Este encontro, nem sequer foi igual ao de Istambul, onde se viu algum futebol, de parte a parte. Aqui, em Lisboa, a nossa equipa, que nos parecia melhor do que a do primeiro Portugal-Turquia, jogou muito pouco, mas, também, a turma portuguesa se apresentou com um padrão inferior de jogo.

—Quer, portanto, dizer que lhe não agradou a partida, sob o aspecto técnico?

—Na verdade, quem tivesse visto, em Istambul, jogar a Hungria, ou mesmo, na época passada, os Portugueses, teria, desta vez, ficado desiludido.

—Segundo a sua opinião, a que se deve a derrota das cores turcas?

—Em primeiro lugar, ao facto de Portugal ter jogado melhor, já não digo, jogo bonito, mas de sentido prático, e, por outro lado, ás circunstancias de os «nossos» jogadores se terem comportado de um modo irreconhecível.

—Quais foram os elementos que, a despeito de tudo, mais se destacaram?

—Nos Portugueses, toda a defesa, com certo brilho para o capitão da vossa equipa; nos Turcos, o ataque esteve melhor do que qualquer outro sector.

Franklin

vai ser homenageado pelo Sporting da Covilhã

O brioso jogador Franklin, que várias épocas representou e capitaneou o quadro de honra do Sporting da Covilhã, vai ser alvo de justa homenagem, de cujo programa consta um encontro entre o Caldas e a equipa dos «leões» da Serra, na qual se conta poder alinhar Simonyi, que durante algumas épocas pertenceu ao clube covilhanense e que para o efeito se deslocará propositadamente de Paris.

A equipa turca

e os seus jogadores

Os jogadores turcos não formam talvez uma grande equipa, mas valem alguma coisa. Pelo menos, em conjunto, não decepcionaram, pois assistiu-se em vários períodos a exibição de futebol prático, regularmente concebido e a boa manobra na transposição de jogo da defesa para o ataque. Não foram brilhantes a executar, mas não ficaram nesse pormenor muito aquém dos Portugueses. De técnica imperfeita — mais nitidamente do que os nossos internacionais — mostraram, mesmo assim, virtudes de apreciar.

Não se deslustre, portanto, a vitória portuguesa, valorosa, sobretudo, porque foi conseguida sobre uma equipa que soube lutar bem, com primores de correcção, lealdade e técnica que justo se torna realçar.

O trabalho dos jogadores

TURGAY (guarda-redes) precedido de grande fama, jogador elástico, felino, de reflexos rápidos, não teve ocasião para evidenciar esses predicados, dada a escassês de remates intencionais dos avançados portugueses.

Não teve culpa nos dois ultimos golos — remates indefensáveis de Matateu — e, no primeiro, foi iludido por uma bela finta de Vasques.

ALI (defesa dircito) foi, quanto a nós, o melhor jogador da defesa. Boa colocação, despacho rápido, boas intercepções, excelente no jogo alto.

AHMCT (defesa esquerdo). Magnifico colaborador de Ali, muito vigoroso, mas menos certo em cortes de jogo. Foi, todavia, mais claro em intenção de mudar o jogo de defesa em ataque.

Ambos os defesas laterais estiveram um tanto fracos em dobras, por estarem muito afastados das balizas, em marcação aos extremos adversários.

NACI (médio centro). Embora menos certo do que o seu companheiro Ali, no que se refere a posição no terreno, dando por isso muitas largas ao avançado-centro nacional — não aproveitadas — evidenciou-se em cortes de jogo por alto, com os pés e com a cabeça, batendo bem a bola e com força a aliviar o seu terreno. Não é da categoria do nosso Passos, de Wilson ou mesmo de Artur, mas foi jogador dos mais destacados da defesa turca pela facilidade de pontapé.

MUSTAFA (médio dircito). Foi, quanto a nós um dos melhores jogadores turcos a executar. Bom dominio de bola, boa concepção do jogo de médio lateral, com infiltrações no ataque muito oportunas. Excelente colaborador das ofensivas turcas e bom poder de recuperação.

NUSRET (médio esquerdo). Mais discreto do que Mustafa, mas também bom jogador de equipa. Mostrou-se sobre o fraco como executante, mas teve empenho na luta digno de destaque.

ISFENDIYAR (extremo direito). Jogador muito rápido, e com boas infiltrações, padeceu da magnifica tarde de Angelo. Teve, contudo, excelentes descidas e centros com boa conta, para o melhor sitio. Magnifico, pela oportunidade, na marcação do golo de honra da sua equipa, que obteve de shot *colocado e forte, sem deixar bater a bola no chão. Dos melhores executantes da equipa turca.*

COSKUN (interior direito). Bom domínio de bola, e excelente sentido de ataque. Formou com o seu companheiro da direita, a melhor asa do ataque turco. Boa visão da melhor jogada e apreciável preparador de jogo.

METIN (avançado-centro). Demonstrou qualidades para o lugar, mas esbarrou na excelente exibição de Passos que, pode dizer-se, não lhe deixou pôr pé em ramo verde. Esteve, por isso, pouco rematador, o que é sempre defeito num avançado-centro.

KADRI (interior esquerdo). Jogador cerebral como Coskun, mas menos lucido por mais impetuoso. Bom passe, e boa noção de jogo de ataque, mas tardio em incorporar-se na ofensiva para remate pronto.

LEFTER (extremo esquerdo). Precedido de grande fama — estrela da equipa mesmo — não deve ter estado nas suas tardes de fortuna, além de que Virgilio — sentinela vigilante e rispida — não lhe deu muitas largas.

Evidenciou-se, no entanto, rápido como o seu parceiro da direita e demonstrou boa visão de jogo.

* * *

Em conjunto a exibição dos Turcos não desmereceu e se essa capacidade não veio mais ao de cima, a virtude foi dos Portugueses.

Tecnicamente, o ataque esteve melhor do que a defesa, por mais bem servido de jogadores de execução apreciável. O médio Mustafa foi de todos o que melhor nos impressionou.

ANTONIO DE SEQUEIRA

Um belo gesto

de camaradagem

Antes da equipa nacional sair de Sintra para o Jamor, o seleccionador militar, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, telefonou ao dr. Tavares da Silva a desejar felicidades á selecção e a manifestar o seu pesar por não lhe ter sido possível ir pessoalmente ao estágio.

Sabemos que este belo gesto de camaradagem sensibilizou muito o seleccionador e os jogadores.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Sporting e F. C. Porto

presumíveis finalistas

Começa a ficar claro que as duas equipas mais fortes do Campeonato Nacional de Juniores, são as do Sporting e do F. C. do Porto, que podem considerar-se presumiveis finalistas. E' natural. São equipas de clubes grandes, grandes em possibilidades de recrutamento e preparação, que há muito tempo estão levando a sério a escola de jogadores.

E' certo que a segunda volta da fase em curso, ainda pode permitir algumas rectificações. A Académica, por exemplo, que ontem perdeu no Estádio do Lima com o F. C. do Porto por 2-0, tem possibilidades de rectificar êste resultado, mas afigura-se-nos que a equipa portuense é suficientemente robusta e homogénea para defender a vantagem adquirida.

O Sporting tem razões (e valor) para não ter que se preocupar. Já foi ganhar ao Barreiro, que era a deslocação mais difícil. Lusitano e Sporting da Covilhã não têm equipa para lhe ganhar em condições normais.

O Sporting da Covilhã foi ontem vencido com toda a naturalidade pelo Sporting de Lisboa, que exerceu dominio constante. O conjunto serrano é bastante parecido ao do Barreirense, isto é, habilidoso mas frágil. Perdem, quase sempre, na luta directa, deixando que o adversário, como aconteceu em «Pina Manique», mantenha a posse da bola. Dois ou três jogadores de futuro não chegam para formar uma equipa em condições de dar réplica a um conjunto forte e sabedor como é o do Sporting.

Por sua vez, também a equipa da Académica não deixou boa impressão no Porto, mas há que contar que os juniores, ainda não afeitos ás dificuldades que uma deslocação sempre levanta, perdem muito do seu rendimento habitual.

Acreditamos que na segunda volta, como já dissemos, os estudantes serão capazes de fazer muito melhor.

Lusitano e Salgueiros parecem ser as duas equipas mais modestas desta segunda fase, enquanto que os rapazes do Colégio de Guimarães «Francisco de Holanda» já mostraram que não foi por acaso que chegaram a esta posição. E' interessante notar que se seguem ao Sporting em golos marcados.

Como se sabe há já dois jogos em atraso: F. C. Porto-Salgueiros e Covilhã-Lusitano, ambos por causa do mau tempo. Estamos certos de que estes dois jogos serão efectuados antes de se passar á segunda volta. A prova nem mesmo deveria ter prosseguido sem ter sido cumprido totalmente o programa da primeira jornada. O encontro da Zona Norte (F. C. Porto-Salgueiros) interessa muito aos dois contendores e aos restantes também.

De louvar a indicação de árbitros categorizados para estes encontros, como é o caso de Manuel Lousada, Paulo de Oliveira e Eduardo Neves.

Por ultimo, registe-se a interessante vitória alcançada pelo Barreirense em Evora, por 3-0, marca esta que não deixa margem para duvidas quanto á diferença de valor das duas equipas.

O banquete

de homenagem

aos jogadores e dirigentes madrilenos do basquetebol

A Associação de Basquetebol de Lisboa, que organizou o III Lisboa-Madrid, de basquetebol, e no qual a nossa equipa venceu pela primeira vez na história destas competições, os Espanhois (há mais de 22 anos que se disputam encontros entre lusitanos e castelhanos), ofereceu ontem á noite, num restaurante típico do Bairro Alto, um banquete aos jogadores e dirigentes espanhois e ainda á Imprensa do país vizinho.

Presidiu o sr. Ayala Botto, em representação do sr. director-geral dos Desportos, que tinha á sua esquerda o presidente da Federação Castelhana de Basquetebol, sr. Alonso Montalvan e á direita o presidente da mesa da assembleia geral da Associação de Basquetebol de Lisboa, sr. Almeida Abrantes.

O banquete decorreu em ambiente de verdadeira camaradagem. Aos brindes falou, em primeiro lugar, o sr. Almeida Abrantes, que agradeceu ao presidente da Federação Castelhana todo o seu apoio e dedicação para o reatamento das relações desportivas entre Portugueses e Espanhois, brindando pelas prosperidades do país vizinho e fazendo votos para que os laços de aproximação que unem os povos das nações peninsulares se mantenham sempre bem vivos através da prática do basquetebol.

O sr. Alonso Montalvan agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, afirmando que a Espanha e a Federação Castelhana de Basquetebol estavam sempre dispostas a fortificar ainda mais os laços de camaradagem que unem os dois povos.

O sr. Garcia Vinolas, adido cultural da Embaixada de Espanha, em Lisboa, numa brilhante «arenga», saudou os Portugueses na pessoa dos dirigentes e jogadores, afirmando que para além destas competições desportivas e dos resultados técnicos estão, sem duvida, os laços comuns de amizade que unem os dois povos.

Usaram ainda da palavra o sr. Joaquim Candido Silva, presidente da Direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa, que, num improviso brilhante, agradeceu a todos os presentes, em seu nome pessoal e dos camaradas da Direcção, os momentos de amizade de que deram provas e que tornaram possíveis, após mais de vinte anos de competições peninsulares, este reatamento de relações entre Portugueses e Espanhois.

Por fim, o sr. José Dias Pereira, em nome da Imprensa, agradeceu as referencias feitas aos jornais.

PESCA DESPORTIVA

A Associação Académica da Amadora montou já uma secção de pesca desportiva sob a direcção do sr. João Maia e Silva, Florindo Levezinho, Frutuoso Marques, Abel Marques e Eduardo Vasconcelos Dias.

HANDEBOL

O próximo Alemanha-Portugal

e a necessidade de conciliar

os interesses da Federação e Associações

O handebol português vai ser posto em confronto, mais uma vez, com o dos campeões mundiais e avizinha-se a data da deslocação para a Alemanha. Decerto, os responsáveis não terão em vista obter, com esta digressão, uma desforra sobre os Alemães, mas é legitimo conceder aos federativos, pelo menos, a razão que está do seu lado de terem trabalhado com entusiasmo para a subida de nível da modalidade entre nós procurando, também, que, lá fora, o handebol português fique assinalado com uma presença digna.

Para os jogos internacionais, e como preparação da nossa equipa, há meios mais ou menos eficazes de tornar essa preparação correspondente á necessidade que temos de a fazer o menos onerosamente possível.

Sob esse aspecto, acendeu-se, há pouco, viva contrariedade em que as associações, não concordando com a orientação seguida pela Federação, tentavam disputar a esta entidade a razão que a tinha levado a organizar os encontros de sábado e de ontem (nas variantes de «sete» e de «onze») entre as selecções do Norte e do Sul, alegando que a orientação seguida não estava conforme aos seus interesses e que os jogos intercidades ofereceriam mais possibilidades de êxito. Todavia, é de apontar que o caso, embora sejam legítimas as razões apontadas pelas associações, se reveste de aspectos diferentes quando a Federação, justificando o seu ponto de vista, apresenta a sua decisão não como desejando contrariar as associações. Apenas a moveu o desejo de proceder á preparação da equipa nacional, para isso pretendendo sómente cumprir o programa estabelecido que lhe parece o mais viável. O seu ponto de vista, proporcionando ao seleccionador nacional a melhor oportunidade de ver em acção os mais categorizados jogadores, passa a ser bastante aceitável quando apresenta o argumento de que os encontros Norte-Sul nada tem que ver com os jogos intercidades, pois aqueles visam, essencialmente á preparação da selecção portuguesa e os outros encontram na rivalidade sã o aliciante mais propício ao êxito de qualquer jornada empreendida nesse sentido.

Por isso, no momento em que a equipa nacional se prepara para uma visita ao país dos campeões do Mundo é de desejar que a harmonia volte e se procure, de futuro, conciliar datas de forma a satisfazer tudo e todos.

O Benfica—campeão regional de juniores

Terminou o campeonato de Lisboa de juniores, com a vitória do Benfica, a qual, na prova, obteve duas vitórias sobre o Sporting (a ultima ontem, por 2-0) e uma sobre o Almada, tendo perdido, contra este, também um jogo. Os «leões» perderam um encontro e empataram outro com o Almada, pelo que o grupo da Outra Margem ficou em segundo lugar e o Sporting em terceiro.

O Grupo Desportivo

da Companhia dos Telefones vai comemorar o seu 5.º aniversário

No próximo sábado, ás 21 horas, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, um sarau promovido pelo Grupo Desportivo da Companhia dos Telefones, comemorativo do 5.º aniversário daquele C. A. T.

O programa inclui um torneio de basquetebol, com a participação das equipas da Companhia dos Telefones, da S. C. Guerin, da Papelaria Fernandes e da F. C. Regina, luta de tracção, entre secções do pessoal da Companhia, patinagem artística, distribuição de prémios do 2.º salão nacional telefónico de arte fotográfica e de medalhas aos atletas do Grupo Desportivo e, por ultimo, variedades por artistas da Emissora Nacional em colaboração com a F.N.A.T.

«Diário de Lisboa»

Em recente reunião de assembleia geral, o Clube Nacional de Natação aprovou, por aclamação, um voto de louvor ao nosso jornal, gentileza que registamos e agradecemos.

Para manter a forma...

Uma alimentação equilibrada, ao mesmo tempo leve e nutritiva, é um factor preponderante na vida do desportista. O esforço esgota ràpidamente as energias, que o organismo terá de recuperar.
MILO fornecer-lhe-à, justamente, sob uma forma muito agradável e concentrada, substâncias de alto valor nutritivo: leite completo, açúcar, cereais malteados, vitaminas A, B1 e D, glicerofosfatos e ferro em combinação orgânica fàcilmente assimilável bem assim como uma quantidade apreciável de sais minerais (cálcio e magnésio).
MILO estimula o apetite e *constitui um complemento precioso na alimentação do desportista.*

MILO *fornece* ENERGIAS

Aos desportistas

ou aos seus adeptos. Precisa-se SÓCIO c/ capital p.ª desenvolver negócio de **ARTIGOS DESPORTIVOS** já montado, na Baixa, casa c/ futuro. Só com o próprio, referências mutuas.

Pode trazer outro negócio, Imp., Export., etc., etc., pois temos casa.

Carta a este jornal, ao n.º 286.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

CAMPO PEQUENO

Domingo, 1 de Abril (Páscoa)
Ás 16 e 30

Inauguração oficial da época de Toiros

O CAVALEIRO

MANUEL CONDE

dará a alternativa ao seu novo colega

PEDRO LOUCEIRO

Um encontro emocionante entre dois grandes novilheiros de Espanha e Portugal

PAÇO PITTA e JOSE JÚLIO

Touros do falecido ganadero

CLÁUDIO MOURA

Provas para alternativa do bandarilheiro

MANUEL BARRETO

FORCADOS DE **MANUEL FAIA**

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na quinta-feira, 29, ás 11 horas

PARA TODAS AS IDADES

Desaparecerá este ano o "record" de Owens?

Na reunião magna do Congresso dos «Records» da I. A. A. F. homologaram-se vários «records» mundiais batidos em 1955 e apreciaram-se outros que não foram confirmados, tendo ficado para apreciações futuras.

Como se sabe, os «records» fundamentais estão divididos por 23 especialidades, como os 100, 200, 400, 800, 1.000,, 1.500, 2.000, 3.000, 5.000 e 10.000 metros; 110 m. e 400 barreiras; 3.000 m. obstáculos; altura, comprimento, vara, triplo, peso, disco, dardo, martelo e as estafetas 4×100 e 4×400 metros.

De todas estas marcas, uma mantém-se há mais de 21 anos de posse do extraordinário corredor norte-americano Jessie Owens — o salto em comprimento. Para se avaliar da dificuldade de atingir aquela marca (8,13 m.) basta dizer que o «record» da Europa nesta especialidade está de posse do alemão L. Long, desde 1937, com um salto de 7,90 metros. Quer dizer, se a primeira marca se mantém durante 21 anos nos quadros mundiais a de Long igualmente velha é, pois já tem mais de 19 anos!

O ataque a esta marca tem sido através dos anos tentado por atletas norte-americanos, russos, alemães e sul-africanos. Neste ultimo país verificou-se há pouco tempo uma «perfomance» que dá certas esperanças. No entanto, Russos e Alemães trabalham afincadamente para bater o «record» de Owens.

Apenas 13 países possuem títulos mundiais. São eles: Estados Unidos, 13 (100 m. com quatro homens—200 m., 400 m.; 110 m. bar.; altura, comprimento, vara, peso, disco; dardo e 4×100 m.); Hungria, 5 (1.000 m. com 2 homens; 1.500 m. com outros dois homens; 2.000, 3.000 e 5.000 m.); Russia, 2 (martelo e 400 m. bar.); Panamá. 1 (100 m.); Trindade, 1 (100 m.); Alemanha, 1 (100 m.); Bélgica, 1 (800 m.); Noruega, 1 (1.000 m.); Dinamarca, 1 (1.500 m.); Checoslováquia, 1 (10.000 m.); Polónia, 1 (3.000 m. obstáculos); Brasil, 1 (triplo-salto); Jamaica, 1 4×400 m.).

Agora, que entrámos no ano olímpico e que nos aproximamos da data das Olimpíadas em Melbourne, será conveniente dizer que os «records» em maior perigo, são, sem duvida, os de distancias de velocidade média e os de meio-fundo.

O sistema actual de treinamento, duro, intensivo e encaminhado no sentido de aumentar o poderio físico humano, tem todas as possibilidades de fazer pulverizar as marcas que vão dos 800 aos 10.000 metros. Desde Iharos a Kutz, passando por Moens, Boyessen, Nielsen, Talori; etc. Os atletas de todo o Mundo estão em condições de superar com amplitude as marcas destas distancias. O mesmo sucederá com os 3.000 m. obstáculos e talvez com os lançamentos do peso, dardo e martelo.

Nos saltos, como se disse, há apenas esperanças, pois todos os «records» existentes são de categoria excepcional. Também são muito dificeis de bater os «tempos» dos 100, 200 e 400 metros. Enfim, Melbourne, em Dezembro, vai ser teatro de luta extraordinária, entre os melhores atletas do Mundo.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

O' trabalho dos Portugueses

(Continuação da página central)

MATATEU fez dois golos, dois belos golos, qualquer deles da sua marca. Só uma vez, no lance do nosso ultimo golo, o deixaram em liberdade. Partiu imediatamente com a bola e o remate levava fogo! Turgay ainda tocou na bola, mas não a pôde desviar. Aquele remate tinha mesmo de ser golo.

Afigura-se-nos que foi deficiente a sua desmarcação para poder colaborar melhor nas infiltrações de Vasques. No final do encontro caiu em constantes deslocações.

No entanto, a sua presença foi sempre um alarme para os defensores turcos, que o não pouparam a entradas durissimas. Não há duvida que é um homem da selecção, porque remata e... remata forte.

PASSOS foi o jogador português que de mais perto fez a marcação. Procurou não dar liberdade ao avançado-centro e conseguiu-o. Foi sóbrio, mas regular e certo. Apontaram-se-lhe algumas antecipações oportunas. Pode dizer-se que cumpriu muito bem a sua missão.

TRAVAÇOS teve acção preponderante a organizar jogo, procurando encaminhá-lo pelos extremos. Denotou dificuldade a disputar a bola, perdendo os lances de jogo alto. Mas suportou o andamento e no final apareceu frequentemente no zona de remate a tentar o tal golo da «assinatura» que, afinal, se lhe negou, mas que merecia.

CARLOS GOMES não teve trabalho que lhe proporcionasse a afirmação das suas grandes qualidades. Viu a bola bater duas vezes no poste e Angelo e Virgilio salvarem a baliza em duas ocasiões em que poderia ter sido batido. O golo que sofreu não tinha defesa possível. Incompreensivel a sua hesitação em sair da baliza, logo no início do jogo. No conjunto não teve exibição afortunada, mas já se sabe que isso acontece quando os avançados adversários não rematam, ou não podem rematar, como foi o caso.

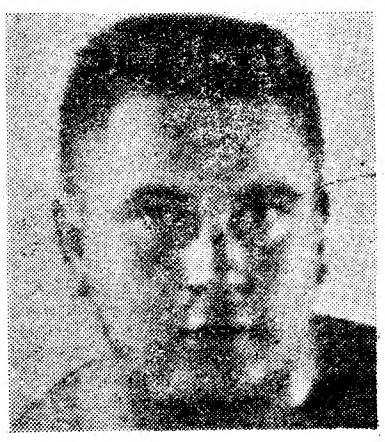
Dimas e José Pedro foram os mais modestos elementos da equipa, mas ambos muito aplicados e generosos. O golo de Vasques saiu de um centro perfeito de Dimas.

LUIS ALVES

LUTA LIVRE

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS NO ESTADIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO)

A «BOMBOX» APRESENTA UM PROGRAMA EXTRAORDINARIO COM UM COMBATE EM «VALE TUDO» E BOLSA PARA O VENCEDOR (10.000$00)



Dois combates de fundo

JOSÉ LUÍS contra JAIMERY

O nosso glorioso campeão de Portugal, José Luís, defronta, desta vez, um adversário dificilimo. Ele próprio o reconheceu, quando confidenciou ao seu «manager»: «Sei que JAIMERY é um dos mais fortes lutadores portugueses. Tem menos basófia que outros mas sabe lutar como nenhum deles. É evidente que eu quando subo ao ringue é para ganhar — e, portanto, o «gigante português» há-de tombar no tapete, vergado pela força dos meus punhos ou das minhas «cabeçadas»...

JAIMERY, o gigante português, faz a sua apresentação no torneio e declarou préviamente:

— Que tome cautela o JOSÉ LUÍS e se lembre do que aconteceu no ano passado a Julio Neves (três meses a caminhar para o Endireita da Esperança...) A lenda dos idolos para mim não conta. Sempre que posso dou cabo deles.

SUREDA contra SALUDES

Ainda está na memória de todos nós o extraordinário combate que os dois «barbaros», os dois «tigres» — o de Alfara e o italiano — travaram entre si. Ora em cima do ringue, ora fora dele e depois dentro das cabinas (isto é que ninguém sabia...). SALUDES e SUREDA jogaram impiedosamente á margem das leis. Golpes proibidos atrás uns dos outros — até que o árbitro, depois da intervenção das autoridades, resolveu desclassificar os dois bárbaros. A crítica não perdoou e no outro dia lia-se em destacadas parangonas num jornal da tarde: «SAUDES e SUREDA ARMARAM ESCANDALO NO PARQUE MAYER».

Pois muito bem. Se os dois rivais querem lutar assim, sem respeito pelas regras da nobre modalidade a empresa organizadora do «Cinturão» faz-lhes a vontade, proporcionando-lhes amanhã um combate em «Vale tudo». Podem fazer todas as barbaridades até um cair para o chão e sair do ringue em braços...

Temos, portanto, mais uma grande sessão de luta livre a contar para o «Cinturão de Lisboa» que vai ficar memorável.

JOSÉ LUÍS ou JAIMERY?
SALUDES ou SUREDA?
CARLOS ROCHA ou ZAMBOA?
FEBRER ou KID FAIR

As bilheteiras abriram hoje com grande afluência de publico. Suspensas as entradas de fávor.

ADULTOS

O torneio feminino

Lisboa Ginásio—Saint Etienne

Está absolutamente assente que se realizará no dia 3 de Abril próximo, no Pavilhão dos Desportos, o 2.º encontro feminino da ginástica aplicada entre as equipas do «Indépendente Stephanoise», de Saint-Etienne, e do Lisboa Ginásio Clube. A forte equipa francesa é formada por Mazenon, Chabannes, Chel e Lorenzi. As três primeiras estão convocadas para os estágios de treinos da equipa nacional francesa, que tomará parte nos próximos Jogos Olímpicos. A equipa do Lisboa Ginásio será capitaneada por Dália Cunha, campeã nacional da modalidade—devendo as restantes componentes da equipa sair do grupo constituido por Ermelinda Pinto, Gabriela Barroco, Isolda Simples, Arlete Soares e Edite Cruz.

O ORIENTAL

continua a contar com os serviços do dirigente Carlos Costa

Um numeroso grupo de associados do Clube Oriental de Lisboa promoveu ôntem um jantar de homenagem ao sr. Carlos dos Santos Costa, vice-presidente daquela colectividade, a fim de lhe pedir que desista da resolução, tomada em ultima assembleia geral, de abandonar os quadros associativos. Presidiu o dr. Mário Damas Mora, ladeado pelo homenageado e pelo sr. Manuel Cerejeira, o futuro presidente da direcção. Falaram para enaltecer as faculdades do sr. Carlos Costa os srs. dr. Damas Mora, António Leitão, da equipa de honra do Oriental, dr. José Maria Cardoso, José Pacheco, Francisco Rosado Lopes, António Soares, Marato Costa e Manuel Cerejeira.. Visivelmente emocionado, o sr. Carlos Costa agradeceu a homenagem que se lhe prestou e deu conta que desistia de seus propósitos, sendo muito aplaudido e felicitado e terminando a reunião com calorosas saudações ao Oriental, que trabalha com afinco para ascender de novo á 1.ª Divisão Nacional.

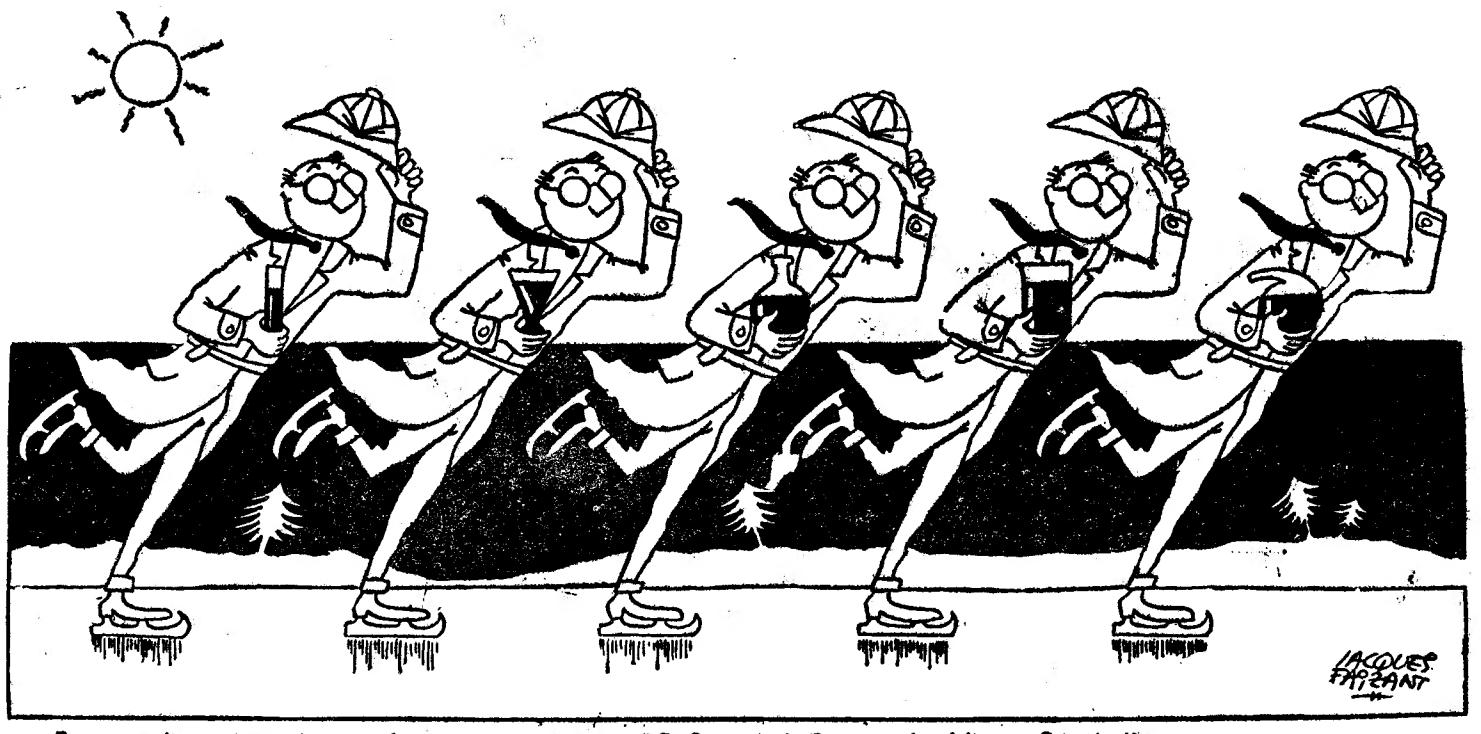
CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 26 de Março
a 1 de Abril de 1956

2.ª Feira, 26: «Não me condenem!», com Susan Hayward, Robert Young e Jane Greer, ás 21,30, para adultos. 3.ª Feira, 27: «Médico e só médico», com Olivia de Havillan, Robert Mitchul, Frank Sinatra, Gloria Grahame, Charles Bickfor, Broderich Crawford, ás 17 e ás 21,30, para adultos. 4.ª Feira, 28: «O mar que nos cerca», ás 21,30, para adultos.

Nos dias 29 e 30 não há espectáculos

Sábado, 31: «O terceiro tiro», com Shirley Mac Laine, Edmond Gwenn e John Forsythe, ás 17 para 13 anos — ás 21,30, para adultos. Domingo, 1 de Abril: «Os homens preferem as morenas», com Jane Russell e Jeanne Crain, ás 17 e ás 21,30 para adultos.



— Em qualquer regimen de temperatura... BP Special Energol "Visco-Static"

O que vai lá por fora

O 27.º Concurso Hípico internacional de Nice, que se disputará de 14 a 23 de Abril próximo. Prestes a encerrar-se a inscrição reune já para as 10 provas do programa as equipas de França, Argentina, Bélgica, Cambodja, Espanha, Itália, México, Noruega, Holanda, Suíça e Venezuela. Nada menos de 11 equipas, que se aprestam para os próximos jogos olímpicos.

*

Na piscina de 25 metros, de água doce, de Oran, Jean Boiteux—nome grado da natação francesa—acaba de bater o anterior «record» de França, pertença de Lussen, dos 400 metros, estilos. Boiteux fez 1 m. 15,5 nos 100 metros «mariposa»; 1 m. 18,5, em «costas»; 1 m. 37,5, em bruços; e 1 m. 12,6, em «livres». Total: 5 m. 24,1 s. contra 5 m. 27,3 s. de Lussen.

*

Os Jugoslavos vão tentar uma inovação por altura dos campeonatos europeus de remo, em Bled, de 24 de Agosto a 2 de Setembro. Trata-se da construção de uma tribuna que se deslocará na água, destinada aos juizes das provas, Imprensa e 400 espectadores.

*

O tenista sueco Bergelin decidiu abandonar a actividade, depois da repreensão aplicada pela Confederação das Federações Desportivas. A Suécia perde, assim, a colaboração de um dos seus melhores tenistas de todos os tempos.

*

O Argentino Oswaldo Suarez acaba de bater os «records» da América do Sul, de 5.000 e 10.000 metros, cobrindo as distancias, respectivamente, em 14 m. 20,8 s. e 29 m. 52 s.

A F. P. F. homenageou os representantes do futebol turco

A Federação Portuguesa de Futebol homenageou, ontem, a sua congénere turca, com um jantar a que presidiu o sr. dr. Campos Figueira, ladeado pelos srs. ministro da Turquia e capitão António Cardoso, representando o sr. director-geral dos Desportos.

Na mesa de honra, tomaram lugar os federativos dos dois países e nas cinco mesas de convidados, além dos representantes do futebol português e turco, encontravam-se conhecidas personalidades ligadas ao movimento directivo da modalidade desportiva que, entre nós, tem a simpatia do publico e o apreço das multidões.

A vitória dos nossos representantes sobre a forte equipa turca era motivo das conversas gerais e prendeu, durante a reunião, a atenção dos assistentes.

Dando início aos discursos, trocaram-se brindes mutuos pelos presidentes da Republica dos dois países, o que a assistência secundou com fortes e quentes aplausos.

Em seguida, falou o sr. tenente-coronel Angelo Ferrari, presidente da F. P. F., que pôs em destqaue o valor do desporto turco e o nível da nossa representação que, com tanto brilho, registou, sobre o adversário, uma vitória, a todos os títulos honrosa.

No final do seu brilhante improviso, os federativos portugueses entregaram aos representantes turcos uma trabalhada caravela de filigrana, assim como prendas a todos os jogadores e á equipa de arbitragem.

Em resposta, o seleccionador turco, Aykaç, em francês correcto e fluente, agradeceu as palavras do federativo português, indicando que as relações desportivas entre os dois países mais se devem cultivar, para interesse do Desporto, em geral.

No final, a Federação turca ofereceu á sua congénere portuguesa uma linda salva de prata e prendas aos jogadores portugueses, envolvendo na mesma dádiva, o seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva, nosso camarada de redacção.

Entre várias notas de encanto e ternura fornecidas pela «Semana da Ginástica», despertou singular interesse a graciosa execução de um breve exercício de mãos-livres por uma amorosa criança de 5 anos da Associação Académica da Amadora

Falta de técnicos — grave problema da ginástica

No campo desportivo — aquele que devia, afinal, ser o seu unico — a Federação Portuguesa de Ginástica debate-se com uma infinidade de problemas que lhe atrofiam o progresso. Os meios de expansão e técnicos são verdadeiramente precários. As finanças, as regulamentações, o material didáctico-desportivo, as instalações, os técnicos, etc. — formam um todo de anomalias que se não desejam, mas que, infelizmente, se suportam.

Entre os problemas de ordem técnica e expansional, existe um, dos maiores— se não o maior... — que devemos e nos interessa colocar em foco — o da alarmante falta de professores ou treinadores. E' facto que, no caso, fervorosamente desejado, de maior numero de clubes enveredar, sensatamente, pela prática da Ginástica Desportiva (ou Aplicada), que é um dos desportos mais divulgados em todo o Mundo, e o segundo obrigatório olímpico, deparar-se-á com apreensiva dificuldade de escolha.

Tal como acontece com a maioria dos desportos, mesmo com aqueles mais íntimamente relacionados com a educação física, no nosso País não se formam técnicos especializados de Ginástica Aplicada, embora esta seja, precisamente, uma das modalidades mais racionais e científicas e a de mais benéficos efeitos. Os três ou quatro professores nacionais existentes, de actividade muito digna e de certo modo produtiva, são diplomados que devem os seus conhecimentos ao facto de terem sido ou serem razoáveis praticantes, motivos que os levou á atracção pela matéria. Para ensinar Ginástica Desportiva em Portugal apenas restam mais três ou quatro estrangeiros.

Decerto que não é com tão reduzido numero de treinadores que poderemos pensar numa obra em profundidade neste campo em que nos encontramos tão atrasados e aspiramos a progredir. E, primeiro que todos, é á Federação Portuguesa de Ginástica, entidade a lutar isoladamente, que compete cuidar do assunto, zelando pela sua resolução.

O ideal seria o Instituto Nacional de Educação Física, orgão mais autorizado para formar técnicos de educação física e desportos, resolver criar, coisa em que há muito se fala, essa especialidade nos seus programas obrigatórios ou facultativos, e a F. P. G., em estreita colaboração, procura facilitar a admissão, nesses cursos, de antigos ou actuais praticantes, com as indispensáveis habilitações, garantindo-se, deste modo, um corpo abalizado de professores, treinadores, técnicos, juízes, chefes de equipa, etc.

Porém, como as ilusões tardam muito em chegar a realidades — e ás vezes não chegam mesmo... — achamos que a nossa Federação deve ponderar quanto antes o problema, decidindo-se vigorosamente a procurar a solução que assegure a perfeita expansão da modalidade. E, talvez, por agora, o caminho mais eficiente, e de melhores resultados a curto prazo, embora não os preferidos, fosse o de conseguir a vinda de um técnico mundialmente prestigioso para cada sector, masculino e feminino, durante um ou mais meses do Verão, para dirigir cursos técnicos que beneficiassem os nossos actuais treinadores, técnicos, juízes e, ainda, directamente, praticantes. E com a repetição, anualmente, desta tentativa, iria conseguindo-se a formação de elementos uteis á modalidade, procurando-se mesmo um intercambio com o I. N. E. F., fornecendo este as bases pedagógicas, fisiológicas e psicológicas aos frequentadoser do curso especializado, e a F. P. G. as bases técnicas da Ginástica Desportiva aos alunos do Instituto.

Estamos crentes na possibilidade de concretização deste plano, que não é de atemorizar, com ou sem a colaboração do I. N. E. F. E' questão de estudar, mas estudar realmente, o assunto, de procurar junto das entidades superiores, da Direcção-Geral, do Comité Olímpico, da Mocidade Portuguesa, etc. apoio para a iniciativa, que se adivinha profícua. E, depois, os clubes não hão-de negar o seu auxílio, estamos certos. De qualquer forma, tente-se! Assim é que não haverá progresso, pela certa.

CÉSAR FAUSTINO

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

O silêncio do Comité Olímpico será de ouro?...

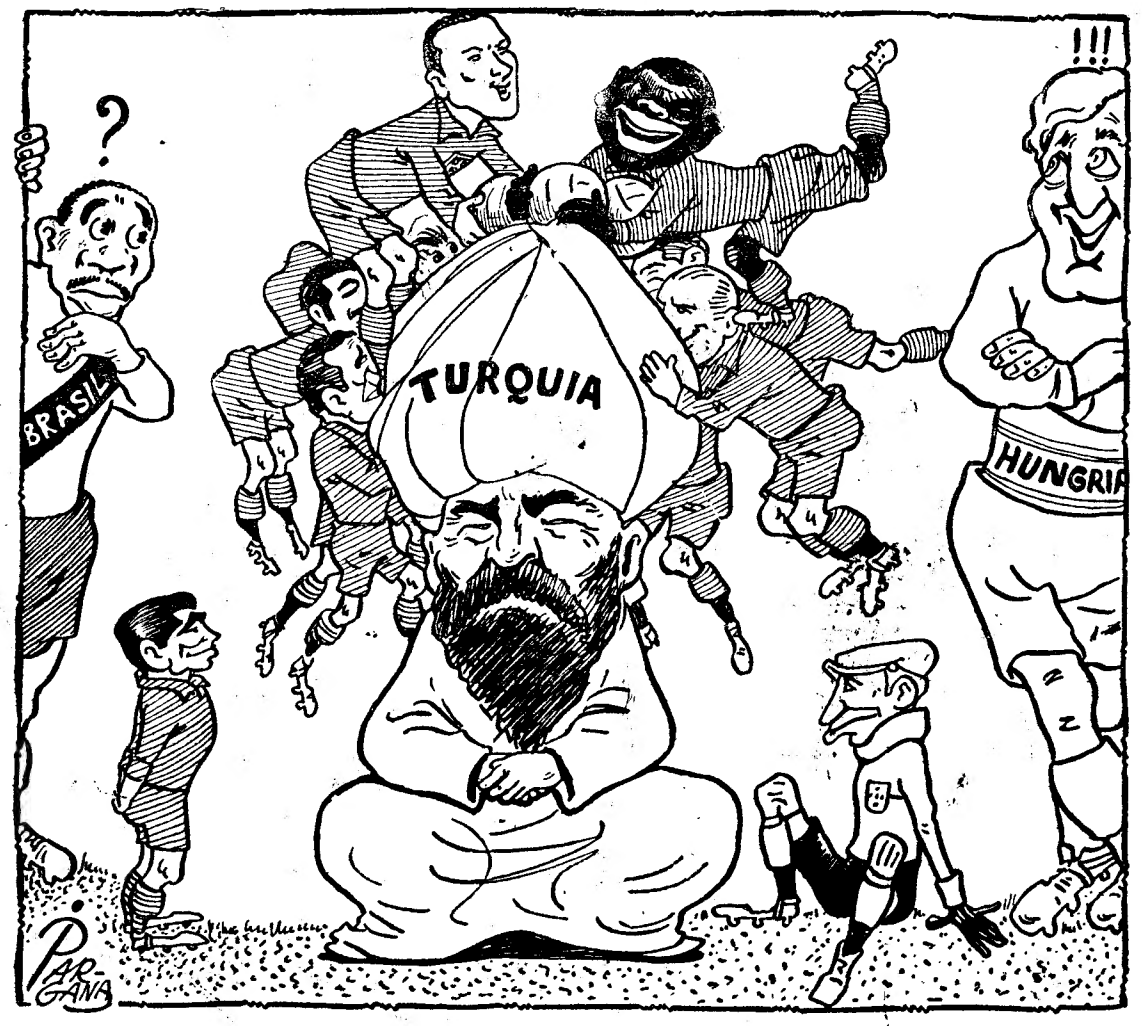
Por certo, o problema da representação de Portugal nos próximos Jogos Olímpicos está por demais infiltrado no espírito dos nossos desportistas para que haja necessidade de sublinhar a escureza da situação. Contudo, não se pode, de forma alguma, mascarar as apreensões quanto ao desconhecimento, ou o marasmo, que lavra sobre um assunto que diz respeito á nossa adesão na mais transcendente manifestação desportiva — quase ousaríamos afirmar pacífica — contemporanea.

O panorama, nu e cru, é este: daqui a sete meses, na longínqua Austrália, realiza-se as XVII Olimpíadas da era moderna, e enquanto quase todos os países cuidam da sua representação, traçaram um plano ,investigaram, e trabalham com um rumo definido, em Portugal, nação ávida por uma posição firme no campo desportivo, nada se estuda, nada se faz e, o que é mais grave, nada se sabe... Isto, vinque-se, a sete meses de vista!

Claro que, para acalmar alguns, bem sabemos que se trata de um problema muito difícil, ingrato mesmo. Melbourne fica demasiado longe, é fabulosa a despesa com uma possível digna representação, o nosso potencial é excessivamente pobre, etc. etc.... Mas estas mesmas dificuldades surgiram, por exemplo, perante a Espanha, e ela resolveu o problema — dez atletas vão deslocar-se em avião — a França, a Inglaterra e, para falar também nos países menos poderosos, perante a Noruega, a Finlandia, a Suíça — e todas estas nações solucionaram a questão, têm um plano, uma orientação. São, desportivamente, muito superiores a Portugal... De acordo, mas também os nossos problemas não têm a sua importancia, não possuimos, nem de longe, as suas pretensões, nem as suas dificuldades de ordem quantitativa. Tudo na sua proporção! Simplesmente, existe esta «pequenina» diferença — enquanto os outros souberam, desde que foi possível saber-se que em Novembro de 1956 se realizavam na Austrália os XVII Jogos Olímpicos, nós actuamos como se tudo ignorássemos — ou, então, talvez ainda esperançados na transferencia de local... Tudo á ultima hora, de improviso, como de costume...

Mesmo que se considere, nas esferas responsáveis, incomportável ou impossível a viagem de uma representação, ainda que reduzida ou simbólica, a Melbourne, embora, não pareça ser esta a verdade — então, porque se não dá isso a conhecer? Porque se há-de fazer segredo de uma coisa que todos têm o direito de saber?..., visto que em Desporto não são admissíveis situações de mistério: tudo o que a ele respeita deve ser límpido, puro, sincero e leal, de contrário o seu espírito estará viciado.

Portugal vai ou não vai aos Jogos Olímpicos? — eis a questão que deve conhecer-se quanto antes, esteja o assunto como estiver. Esclareça-se a situação do problema, o que está decidido, o que falta, quem se deve preparar, quem vai, quem não vai... Seja como for: assunto resolvido ou ainda por resolver.

Nestas coisas do Olimpismo, em Portugal, tem-se usado e abusado do mistério, como se se tratassem de segredos de guerra ou de estado. No próprio Comité Olímpico, muito poucos são os que sabem, o privilégio é unilateral. E perante os órgãos com função de divulgação publica, não só se não toma a iniciativa de informar, como era de justiça, como nada se diz aos que procuram saber. A respeito de Olimpismo, apenas se sabe que o presidente do nosso Comité continua a participar nos Congressos, hoje em Atenas, amanhã em Paris, depois em Cortina D'Ampezzo... E, assim, o silêncio continua — mas será ele de ouro?...

A cabeça do turco